

RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA

FORMAÇÃO GERAL
- DESEMPENHO
LINGUÍSTICO

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

**RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
FORMAÇÃO GERAL
- DESEMPENHO
LINGUÍSTICO**

Brasília-DF
Inep/MEC
2018

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Atallah de Sennes

Ana Cristina de Lima Lopes

Andreia das Graças Jonas da Silva

Atair Silva de Sousa

Caio Gedeon de Araujo

Carla Cristiane Gomes Mesquita

Claudia Regina Raimundo

Davi Contente Toledo

Fabiana Paula Simoes Cunha

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Jansen Carlos de Oliveira

Johanes Severo dos Santos

Jose Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguilar Morais

Marcela Aparecida de Oliveira

Marcelo Pardellas Cazzola

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Rafaella Bandeira Cabral Cunha

Renato Augusto dos Santos

Ricardo Coda

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rosilene Cerri

Rubens Campos de Lacerda Junior

Sergio Ricardo Godinho Salazar

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

REVISÃO

Fundação Cesgranrio

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Fundação Cesgranrio

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

CAPA

Marcos Hartwich

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório síntese de área: Artes Visuais (licenciatura). Brasília: Inep, 2019.

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 2º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 30 de agosto de 2018 a 29 de agosto de 2019.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2018	9
1.1 OBJETIVOS.....	9
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	10
1.3 FORMATO DA PROVA.....	12
1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES	13
1.4.1 MÉDIA PONDERADA (MP _J) PARA A UF J.....	13
CAPÍTULO 2 CRITÉRIOS DE CORREÇÃO E COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO.....	15
CAPÍTULO 3 DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	20
CAPÍTULO 4 ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENADE/2018.....	84
4.1 OBJETIVOS.....	84
4.2 RESULTADOS DO ESCALAMENTO IDEAL DE CADA VARIÁVEL.....	85
4.3 REDUÇÃO DE DIMENSIONALIDADE - OS FATORES OBTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO (SOCIOECONÔMICO).....	91
4.4 VALORES EM GRANDES GRUPOS DE ÁREAS	95
CAPÍTULO 5 DECOMPOSIÇÃO DAS NOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO SUAS COMPONENTES NO ENADE/2018.....	99
5.1 OBJETIVOS.....	99
5.2 ANÁLISE DOS QUINTOS DE DESEMPENHO	99
5.3 NOTAS MÉDIAS DOS ASPECTOS QUE COMPÕEM A NOTA DE LÍNGUA PORTUGUESA	104
5.4 Os FATORES OBTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO	107
5.5 FATORES OBTIDOS SEGUNDO ÁREAS E QUINTOS DE DESEMPENHO	108
GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE	112
ANEXO I DISTRIBUIÇÃO CUMULATIVA DAS NOTAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL (LÍNGUA PORTUGUESA) POR GRANDE REGIÃO E DENTRO DE CADA GRANDE REGIÃO, SEGUNDO UNIDADE DA FEDERAÇÃO	121

**ANEXO II LISTA DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO COM SEUS RESPECTIVOS CÓDIGOS E NOTAS
EM LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS COMPONENTES, POR GRANDE ÁREA 125**

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2018, do desempenho linguístico nas questões discursivas do componente de Formação Geral, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus 15 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município, ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada. A partir de 2016, as provas passaram a ser identificadas nominalmente.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2018 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações desde então introduzidas. Dentre essas destacam-se: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral. Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes 15 primeiros anos do Sinaes, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2018, com base na Portaria nº 501/2018, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharelado nas áreas de:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Contábeis;
- d) Ciências Econômicas;
- e) Comunicação Social - Jornalismo;
- f) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
- g) Design;
- h) Direito;
- i) Psicologia;
- j) Relações Internacionais;
- k) Secretariado Executivo;
- l) Serviço Social
- m) Teologia; e
- m) Turismo.

II) que conferem o diploma de tecnólogo nas áreas de :

- a) Comércio Exterior;
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda;
- d) Design Gráfico;
- e) Gastronomia;
- f) Gestão Comercial;
- g) Gestão da Qualidade;
- h) Gestão de Recursos Humanos;
- i) Gestão Financeira;
- j) Gestão Pública;
- k) Logística;
- l) Marketing; e

m) Processos Gerenciais.

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 25 de novembro de 2018, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2018.

Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório de Língua Portuguesa do componente de Formação Geral é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2018

Capítulo 2: Critérios de correção e comentários sobre a correção

Capítulo 3: Distribuição das Notas Médias em Língua Portuguesa segundo a Área de Conhecimento e UF

Capítulo 4: Notas em Língua Portuguesa, segundo a Área de Conhecimento, desagregando por nível socioeconômico e autonomia financeira

Capítulo 5: Notas em Língua Portuguesa segundo a Área de Conhecimento

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a comissão assessora de avaliação da Formação Geral. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 traz os critérios de correção e os comentários gerais sobre a performance dos alunos com respeito à Língua Portuguesa.

O Capítulo 3 delinea um panorama das notas médias em Língua Portuguesa, para cada Área do Conhecimento por UF e por Grande Região. Para isso, foram gerados e analisados 33 mapas com as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em quatro ou cinco intervalos de notas para Brasil (padronizada) e para cada uma das 27 Áreas do Conhecimento, permitindo analisar o desempenho de Formação Geral das diferentes Áreas do Conhecimento nas diferentes regiões do Brasil.

O Capítulo 4 aproveita o questionário do estudante para criar indicadores de afluência socioeconômica e autonomia financeira. Classificando os alunos por quintos de notas em Língua Portuguesa, é possível trazer evidências à hipótese de que o melhor manejo da Língua Portuguesa está associado à afluência socioeconômica.

O Capítulo 5 apresenta características das notas em Língua Portuguesa desagregando por suas componentes: morfosintático, textuais, ortográficos. Com isso, é possível acompanhar as carências específicas segundo as notas de Língua Portuguesa.

Os gráficos contidos no Anexo I apresentam a Nota de Língua Portuguesa por Grande Região e dentro de cada Grande Região, segundo Unidade da Federação. No Anexo II é apresentada uma lista das áreas do conhecimento abrangidas no Enade/2018 com as respectivas notas em Língua Portuguesa.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2018

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Área de Administração e pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Administração) e os dados do Censo da Educação Superior¹.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos. Em 2018, o Enade foi aplicado somente aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária

¹ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso concluída até o final das inscrições do Enade/2018.

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis.

Fazem parte da Comissão Assessora de Área de Formação Geral os seguintes professores, designados pelas Portarias Inep nº 151, de 5 de março de 2018:

- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Franciana Carneiro de Castro, Universidade Federal do Acre;
- Luciano Patrício Souza de Castro, Universidade Federal de Santa Catarina;
- Magda Rodrigues da Cunha, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Maurício Homma, Universidade Anhembi Morumbi; e
- Rosane Maria Pio da Silva, Universidade de Brasília.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

No Componente de avaliação da Formação Geral², foram consideradas as seguintes características integrantes do perfil profissional:

I - ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;

II - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;

III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania;

IV - proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões, considerando o contexto situacional; e

² Art. 5º, Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018.

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018, foram verificadas as seguintes competências:

“I. fazer escolhas éticas e responsabilizar-se por suas consequências;

II. promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;

III. trabalhar em equipe, de forma flexível e colaborativa;

IV. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

V. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;

VI. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos;

VII. compreender as linguagens e suas respectivas variações como expressão das diferentes manifestações étnico-culturais;

VIII. identificar representações verbais, gráficas e numéricas de um mesmo significado;

IX. formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas; e

X. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I. Ética, democracia e cidadania;

II. Estado, sociedade e trabalho;

III. Educação e Ciência;

IV. Cultura e arte;

V. Tecnologia e inovação;

VI. Meio ambiente: natureza e intervenção humana;

VII. Processos de globalização e política internacional; e

VIII. Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.”

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2018 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2018 foi estruturada em duas partes: a primeira, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das Áreas avaliadas:

- Formação Geral (FG): composta de 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas;
- Componente Específico (CE): composta de 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0%, e a parte de conhecimento específico, por 75,0%³.

O Componente de Formação Geral (FG) é assim constituído:

- 8 (oito) questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%. Assim, a nota bruta das questões objetivas de FG é a proporção de acertos dessas questões;
- 2 (duas) questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa com peso de 20,0% distribuídos da seguinte maneira: Aspectos Ortográficos (30,0%); Aspectos textuais (20,0%); e Aspectos morfosintáticos e vocabulares (50,0%). A Nota das questões discursivas de Formação Geral é a média simples das notas das duas questões discursivas.

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos de 60,0% e 40,0%, respectivamente.

O Componente de Conhecimento Específico é constituído por:

³ nota técnica nº 20/2019/CGCQES/DAES

- 27 (vinte e sete) questões objetivas, com peso idêntico. Assim, a nota das questões de conhecimento específico é a proporção de acertos destas questões;
- 3 (três) questões discursivas nas quais 100,0% da nota referem-se ao conteúdo. A nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas dessas 3 questões.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos iguais a, respectivamente, 15,0% e 85,0%.

As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, são então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Foi calculada uma variável auxiliar: uma média ponderada (descrita em 1.4.1). Tal variável foi calculada com a intenção de comparar o desempenho dos inscritos em cada uma das Áreas de Conhecimento segundo a UF (ou Grande Região) e em cada uma das UF (ou Grande Região segundo a Área de Conhecimento). Como o quantitativo de inscritos em cada Área varia segundo UF (ou Grande Região), esta variável auxiliar facilita a comparação por eliminar essas diferenças.

1.4.1 Média Ponderada (MP_j) para a UF j

Como as médias por Área são muito diferentes entre si, quando se comparassem médias de notas por UF, as com maior concentração de cursos e com maiores médias, apareceriam naturalmente melhores. A solução usual é o cálculo de médias ponderadas, nas quais todas as UF teriam os mesmos pesos para as Áreas de Conhecimento, independentemente do tamanho do contingente na UF. Outro complicador, então, são UF que não oferecem cursos em todas as Áreas de Conhecimento, e, portanto, sem inscritos e sem notas para uma dada Área de Conhecimento. Sendo assim, para a ponderação se fez necessário ter uma nota para essas áreas de forma que todas as áreas contassem com o mesmo número de elementos em seu cálculo, o que foi conseguido via imputação. A forma de imputação adotada foi assunção da média da Área de Conhecimento na Grande Região

como sendo também a da UF (para aquela UF sem representação na Área). No caso de não haver, também, representação da Área de Conhecimento na Grande Região, a forma de imputação adotada foi assunção da média da Área de Conhecimento no Brasil.

A média ponderada considera o peso do número de presentes ao certame, logo, aqueles com nota de cada combinação de Área e UF. Esta média fornece um resultado para cada UF.

- Nota média da Área i na UF j (MA_{ij}) – caso não existam alunos presentes na combinação de Área e UF, utiliza-se a nota imputada, no caso, a média da Grande Região;
- Participação relativa dos presentes da Área i no total Brasil ($NU_{i.}/NU_{..}$).

$$MP_j = \sum_{ij} (MA_{ij} * (NU_{i.}/NU_{..}))$$

CAPÍTULO 2

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO E COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO

As duas questões discursivas de Formação Geral ensejaram duas configurações textuais distintas, tendo em vista os seus encaminhamentos: a Questão 1 teve um caráter mais opinativo e a Questão 2, mais expositivo, conforme se explicita a seguir.

Ambas as questões permitiram a observação do desempenho linguístico dos participantes em situação formal, competência exigida no processo de formação universitária. As habilidades de produção textual envolvidas têm, igualmente, como condição básica, o domínio do padrão formal culto da Língua Portuguesa, no que diz respeito aos aspectos relativos às questões de caráter ortográfico, textual, morfossintático e vocabular.

O encaminhamento das questões evidencia a expectativa de que o participante utilizasse seus conhecimentos sobre os dois temas e estruturasse seus textos de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa. Tal configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, à obediência às exigências morfossintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

Esse encaminhamento exigiu do graduando o domínio do modo de organização textual de base dissertativo-argumentativa, essencial ao processo de formação universitária. As habilidades de produção textual envolvidas têm como condição básica o domínio do padrão formal culto da Língua Portuguesa, no que diz respeito aos aspectos relativos às questões de caráter ortográfico, textual, morfossintático e vocabular.

O enunciado da Questão 1 tomava como base três fragmentos de textos jornalísticos publicados em sites da internet, que abordavam o aumento do assassinato de minorias e de defensores de direitos humanos no Brasil, entre eles a vereadora Marielle Franco. O comando solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo e argumentativo com as temáticas *Fake News*, Democracia e Direitos Humanos. Embora não tenha havido referência explícita à tipologia textual esperada para o desenvolvimento da resposta, essa proposta encaminhou o participante para a elaboração de um texto opinativo, com o objetivo de discutir o problema e manifestar um posicionamento crítico.

O enunciado da Questão 2 abordava o incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro, ocorrido em 2018, e seus impactos na ciência brasileira e internacional, tomando como base dois fragmentos de textos jornalísticos publicados em sites da internet. O comando solicitava que o participante desenvolvesse um texto abordando três aspectos da função social dos museus na sociedade contemporânea, encaminhando-o para a elaboração de um texto expositivo que confirmasse a posição defendida nos fragmentos motivadores a respeito da importância dessas instituições.

Para atender a essas exigências, o padrão de resposta utilizado na avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal: ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal: a) ortográficos; b) textuais; c) morfossintáticos; e d) vocabulares.

Com base nesse objetivo, são avaliados os seguintes aspectos:

a) Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa

Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ domínio das regras de acentuação gráfica; ▪ domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ grafe corretamente as palavras; ▪ respeite as regras de acentuação gráfica; ▪ empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; ▪ não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet; ▪ obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palavras em língua estrangeira não devem ser penalizadas do ponto de vista ortográfico. ▪ O último acordo ortográfico será obrigatório para a avaliação dos aspectos ortográficos. ▪ Os textos grafados integralmente em caixa alta não serão penalizados em aspectos ortográficos, já que não seria possível distinguir alguma marcação especial para as letras em início de frase.

b) Estruturação textual condizente com o gênero solicitado e com o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero

<p>Esta competência envolve:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária; ▪ distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; ▪ utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; ▪ utilização de procedimentos de referenciação lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; ▪ utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto; ▪ inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.
<p>Espera-se que o participante:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ recorra a procedimentos linguísticos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textuais.
	<p>Isso significa que os seguintes procedimentos devem ser considerados inadequados e penalizados na correção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização inadequada dos sinais de pontuação, desrespeitando regras como: não separar sujeito, verbo, objeto direto e indireto por vírgula, a não ser para intercalar uma informação, que deve vir marcada por uma vírgula no início e outra no final; empregar a vírgula para isolar orações adverbiais deslocadas da posição padrão; empregar a vírgula para isolar orações adjetivas explicativas; utilizar a vírgula para separar palavras em enumerações; colocar sempre o ponto no final da frase; utilizar o ponto em palavras abreviadas. • elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto; • sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade; • elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal; • emprego equivocado ou não utilização de conector (preposição, conjunção, alguns advérbios e locuções adverbiais), comprometendo a expressão da relação lógica entre duas ideias, com prejuízo da clareza do texto; • repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo).
<p>Observações</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual será avaliada na segunda competência (relativa aos aspectos textuais). ▪ Penalizar incoerência sintática na competência 2. ▪ Texto com parágrafos independentes (o primeiro discute o problema e depois entram as propostas, sem conexão: <ul style="list-style-type: none"> a) atribuir 2 em aspectos textuais se não houver mais problemas b) atribuir 1 em aspectos textuais se houver outros problemas estruturais

c) Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa

Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal (exigência de próclise com termo atrator, não exigência de que o pronome oblíquo se ligue ao verbo auxiliar por meio de hífen); ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os desvios morfossintáticos relacionados aos problemas de caligrafia (-a/-o, -s, -r) não serão considerados (observar no restante do texto se a alteração da caligrafia é recorrente).

Com base nesses critérios, são considerados como desvios de caráter morfossintático:

- Eliminação da marca de infinitivo (-r-) e substituição por acento agudo ou ausência total de marca do infinitivo.
- Confusão entre “ão” e “am” nas formas verbais.
- Confusão entre “há” e “a”.
- Uso de hífen para separar pronome átono – tanto uso indevido quanto omissão (ex: “esperasse”, em lugar de “espera-se”; “falar-mos”, no lugar de “falarmos”).
- Uso de “esta” no lugar de “está”; uso de “mais” no lugar de “mas”; e uso de “e” no lugar de “é”.
- Verbos “ter” e “vir” que, na terceira pessoa do plural, não apresentarem o acento circunflexo, serão penalizados como desvio de concordância, em aspectos morfossintáticos.
- Emprego inadequado do relativo “onde”.
- Emprego do pronome relativo “que” sem a necessária preposição (desvio de regência).

- Ausência da crase obrigatória ou presença indevida (desvio de regência).

d) Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa.

Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”, “a gente”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais) – penalizar o aparecimento da palavra “perca” como uso não padrão.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ respeite a adequação vocabular, não usando gírias ou expressões coloquiais; ▪ evite repetição desnecessária de palavras; ▪ utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dessa natureza.
Observações:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Penalizar incoerência e imprecisão vocabulares na competência 3.

CAPÍTULO 3

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Em 2018, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes contou com a participação de 27 Áreas de Conhecimento, 550.798 estudantes inscritos e 462.167 inscritos e presentes.

A seguir, serão mostrados 33 mapas, com informações por UF e indicação da Grande Região. As notas são agrupadas em cinco intervalos com aproximadamente o mesmo número de UF. Em algumas situações, isso não é possível, seja por coincidência de valores, seja por arredondamento das notas nos extremos dos intervalos. Cada intervalo é representado por uma cor diferente no mapa, e um *dégradé* nas cores representa o gradiente das notas.

O mapa inicial é o de inscritos e presentes no Enade/2018 por UF e indicação da Grande Região (Figuras 3.1 e 3.2). O terceiro, o quarto, o quinto e o sexto mapas referem-se às médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa. No terceiro mapa comparam-se as médias para cursos presenciais (Figura 3.3) e no quarto mapa as médias para cursos a distância (Figura 3.4). O quinto mapa (Figura 3.5) apresenta a média e o sexto (Figura 3.6), a média ponderada desse componente. A fórmula estatística utilizada para o cálculo das Notas Médias Ponderadas por UF está explicitada no Capítulo 1. O uso desse expediente visa a corrigir a presença diferenciada das Áreas de Conhecimento nas UF.

Dentre as 27 Áreas de Conhecimento, sendo 14 de Bacharelado e 13 de Tecnólogos (um mapa cada), totalizando 27 mapas, sendo esses mapas de Notas Médias de Formação Geral por Área de Conhecimento e habilitação (Figuras 3.7 a 3.33). Este conjunto permite visualizar o desempenho de cada uma das Áreas por UF e analisar o desempenho em Formação Geral das diferentes Áreas de Conhecimento nas diferentes regiões do Brasil. Como a distribuição de notas das UF varia muito por Área do Conhecimento, não foi possível utilizar os mesmos intervalos para todos os mapas.

Para efeito de agrupamento dos mapas, foi escolhida uma variação de cor para cada grupo de cursos a seguir:

Azul – cursos que conferem diploma de Bacharel em áreas de:

- a) Administração
- b) Administração Pública
- c) Ciências Contábeis

- d) Ciências Econômicas
- e) Comunicação Social - Jornalismo
- f) Comunicação Social - Publicidade e Propaganda
- g) Design
- h) Direito
- i) Psicologia
- j) Relações Internacionais
- k) Secretariado Executivo
- l) Serviço Social
- m) Teologia
- n) Turismo

Verde – cursos que conferem diploma de Tecnólogo nas áreas de:

- a) Tecnologia em Comércio Exterior
- b) Tecnologia em Design de Interiores
- c) Tecnologia em Design de Moda
- d) Tecnologia em Design Gráfico
- e) Tecnologia em Gastronomia
- f) Tecnologia em Gestão Comercial
- g) Tecnologia em Gestão da Qualidade
- h) Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- i) Tecnologia em Gestão Financeira
- j) Tecnologia em Gestão Pública
- k) Tecnologia em Logística
- l) Tecnologia em Marketing
- m) Tecnologia em Processos Gerenciais

O quantitativo de inscritos e presentes no Enade/2018 por Unidade da Federação é apresentado nas Figuras 3.1 e 3.2, respectivamente. Todas as UF apresentaram inscritos e presentes ao Enade/2018. A UF com o menor número de inscritos foi Acre com 1.303 (0,24%). Acre também foi a UF com o menor número de presentes, com 983 (0,21%). Em contrapartida, a UF com o maior número de inscritos (142.298 equivalentes a 25,83%) e com o maior número de presentes (116.020 equivalentes a 25,10%) foi São Paulo. Cabe salientar que 25 UF apresentaram um quantitativo inferior a 10% do total da população presente, que somaram 62,78% dos presentes. A UF com o maior percentual de participação (presentes em relação

a inscritos) foi a do Sergipe com 88,8% de presença, e a UF com a menor participação foi a de Rondônia com 75,4%.

Nos cartogramas (Figuras 3.1 e 3.2), as UF foram aglutinadas em cinco grupos com aproximadamente o mesmo número de UF; a primeira e a última categoria apresentam seis UF cada, enquanto as três categorias intermediárias apresentam cinco UF cada.

O primeiro grupo, das UF com o menor contingente, com seis UF em ambas as figuras, aglutina 2,77% dos inscritos e 2,82% dos presentes. As UF do Acre, Roraima, Amapá, Rondônia, Tocantins e Sergipe compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

No segundo grupo, para os inscritos, as cinco UF aglutinam 6,52% dos presentes. As UF de Alagoas, Piauí, Espírito Santo, Mato Grosso e Rio Grande do Norte compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

No terceiro grupo, para os inscritos, as cinco UF aglutinam 7,99% dos inscritos e, para os presentes, as cinco UF aglutinam 7,90% dos presentes. As UF do Pará, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Paraíba compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

O quarto e penúltimo grupo com cinco UF em ambas as figuras aglutina 15,69% dos inscritos e, também, 15,54% dos presentes. As UF do Distrito Federal, Goiás, Ceará, Pernambuco e Bahia compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

Enfim, o quinto grupo, das UF com o maior volume de população de inscritos e de presentes ao Enade/2018, aglutinou 67,11% da população inscrita e 67,22% dos presentes em seis UF. As UF de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

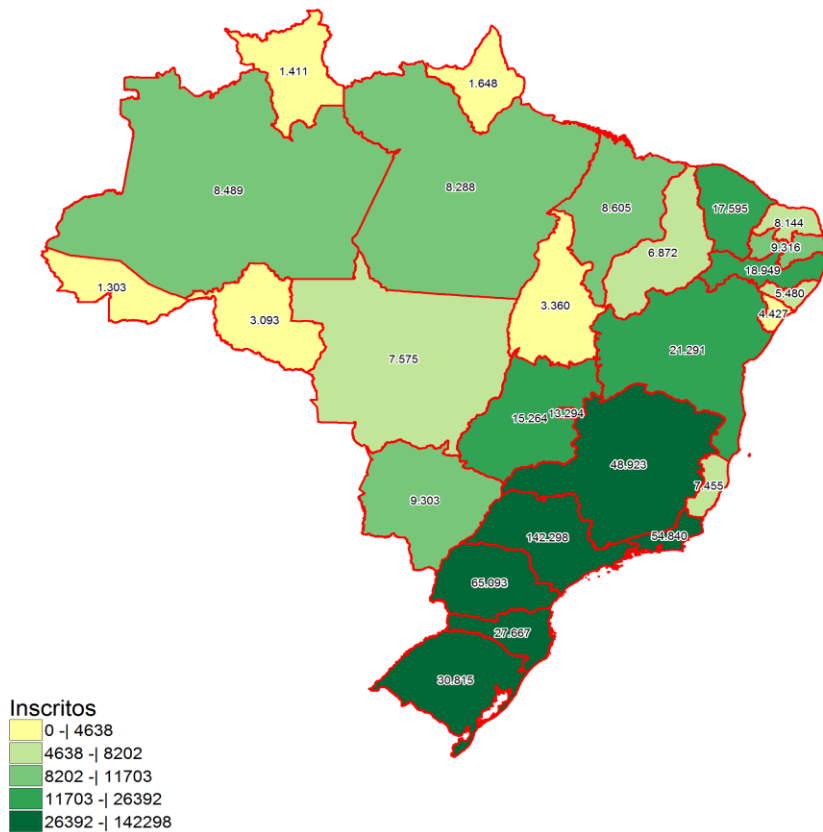


Figura 3.1 – Inscritos segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

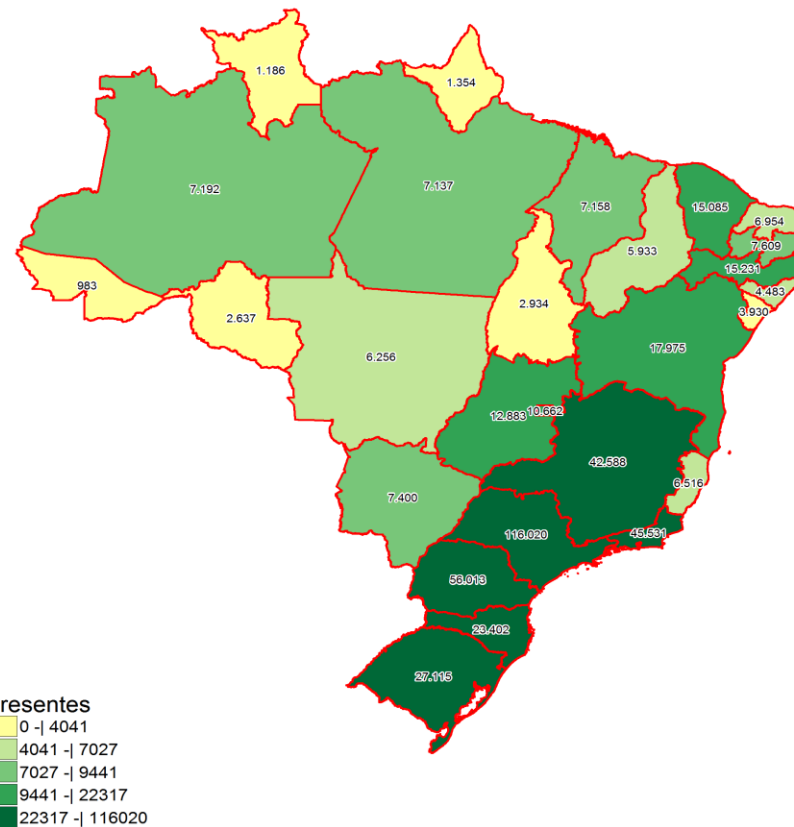


Figura 3.2 – Presentes segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias dos Ensino Presencial e a Distância no Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 por Unidade da Federação é apresentada nas Figuras 3.3 e 3.4. As Figuras foram colocadas lado a lado visando a facilitar a comparação. As classes de cada Figura apresentam valores diferentes e, portanto, não têm o mesmo número de UF.

Foram avaliados estudantes em todas as UF no Ensino Presencial e em 23 UF no Ensino a Distância. Os mapas apresentam as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em quatro intervalos de notas com cores de amarelo a verde. As UF apresentadas em branco não tiveram estudantes inscritos e presente e, portanto, não foram avaliadas. Na Figura 3.3 (Ensino Presencial), os intervalos foram: até 54,8 (inclusive); maior do que 54,8 até 56,2 (inclusive); maior do que 56,2 até 57,9 (inclusive); e maior do que 57,9 até 59,1 (inclusive). Na Figura 3.4 (Ensino a Distância), os intervalos foram: até 51,9 (inclusive); maior do que 51,9 até 52,9 (inclusive); maior do que 52,9 até 55,5 (exclusive); e de 55,5 até 64,5 (inclusive).

Pode-se observar que as Notas Médias do Ensino Presencial apresentam um espectro de variação menor do que as Notas Médias do Ensino a Distância. A diferença entre a maior (59,1) e a menor (52,3) Nota Média do Ensino Presencial é 6,7, ao passo que a diferença entre a maior (64,5) e a menor (42,9) Nota Média do Ensino a Distância é de 21,5. Além disso, a Nota Média nacional do Ensino Presencial foi maior do que a Nota Média nacional do Ensino a Distância (57,0 para o Ensino Presencial e 52,4 para o Ensino a Distância), no entanto em sete das 27 UF a Nota Média do Ensino a Distância foi maior do que a Nota Média do Ensino Presencial. Tais UF são: Alagoas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Piauí e Paraíba.

Na 1ª classe, com as menores médias, oito UF (Alagoas, Mato Grosso, Distrito Federal, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia e Goiás) aparecem no primeiro mapa. Já no segundo mapa, seis UF (Tocantins, Amapá, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Sergipe e Rio Grande do Sul) integram essa classe.

Na 2ª classe, seis UF (Rondônia, Tocantins, Ceará, Pará, Roraima e Amazonas) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, também, seis UF (São Paulo, Paraná, Amazonas, Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco) integram essa classe.

Na 3ª classe, seis UF (Santa Catarina, Paraíba, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Sul e São Paulo) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, cinco UF (Minas Gerais, Rondônia, Santa Catarina, Distrito Federal e Goiás) constituem essa classe.

Na 4ª classe, sete UF (Paraná, Espírito Santo, Minas Gerais, Amapá, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Acre) constam do primeiro mapa. Já no segundo mapa, seis UF (Maranhão, Alagoas, Piauí, Ceará, Espírito Santo e Paraíba) integram essa classe.

A distribuição das Notas Médias e Notas Médias Ponderadas no Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 por Unidade da Federação é apresentada nas Figuras 3.5 e 3.6. As Figuras foram colocadas lado a lado visando a facilitar a comparação. As classes de cada Figura apresentam valores diferentes e, portanto, não têm o mesmo número de UF.

Foram avaliados estudantes em todas as UF. Os mapas apresentam as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em quatro intervalos de notas com cores de amarelo a verde. Na Figura 3.5, os intervalos foram: até 54,5 (exclusive); de 54,5 até 55,9 (inclusive); maior do que 55,9 até 57,1 (inclusive); e maior do que 57,1 até 59,1 (inclusive). Na Figura 3.6, os intervalos foram: até 54,2 (inclusive); maior do que 54,2 até 56,0 (inclusive); maior do que 56,0 até 56,8 (exclusive); e de 56,8 até 58,0 (inclusive).

Pode-se observar que as Notas Médias apresentam um espectro de variação maior do que as Notas Médias Ponderadas. A diferença entre a maior (59,1) e a menor (52,4) Nota Média é 6,7, ao passo que a diferença entre a maior (58,0) e a menor (51,9) Nota Média Ponderada é de 6,2. Além disso, a Nota Média nacional é menor do que a Nota Média nacional Ponderada (56,2 para a Nota Média e 56,3 para o Nota Média Ponderada), e em 14 das 27 UF essa situação se repete. Tais UF são: Alagoas, Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

Na 1ª classe, com as menores médias, constam sete UF (Alagoas, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Tocantins) no primeiro mapa. Já no segundo mapa, sete UF (Sergipe, Goiás, Alagoas, Bahia, Maranhão, Acre e Distrito Federal) integram essa classe. Destaca-se que apenas duas UF, Alagoas e Distrito Federal, integram essa classe em ambos os mapas.

Na 2ª classe, sete UF (Sergipe, Bahia, Paraná, Goiás, Rondônia, Santa Catarina e Ceará) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, sete UF (Paraíba, Minas Gerais, Amapá, Pará, Rio Grande do Norte, Mato Grosso e Pernambuco) integram essa classe no segundo mapa. Nota-se que nenhuma UF integra essa classe em ambos os mapas.

Na 3ª classe, seis UF (Amazonas, Pará, Roraima, Paraíba, São Paulo e Piauí) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, seis UF (Rondônia, Rio Grande do Sul, Roraima, Ceará, Piauí e Santa Catarina) integram essa classe no segundo mapa. Observa-se que apenas as UF do Piauí e a de Roraima integram essa classe em ambos os mapas.

Na 4ª classe, sete UF (Rio Grande do Sul, Maranhão, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Amapá e Acre) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo

mapa, sete UF (Mato Grosso do Sul, Tocantins, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Amazonas) integram essa classe no segundo mapa. Observa-se que apenas as UF do Espírito Santo e do Rio de Janeiro integram essa classe em ambos os mapas.

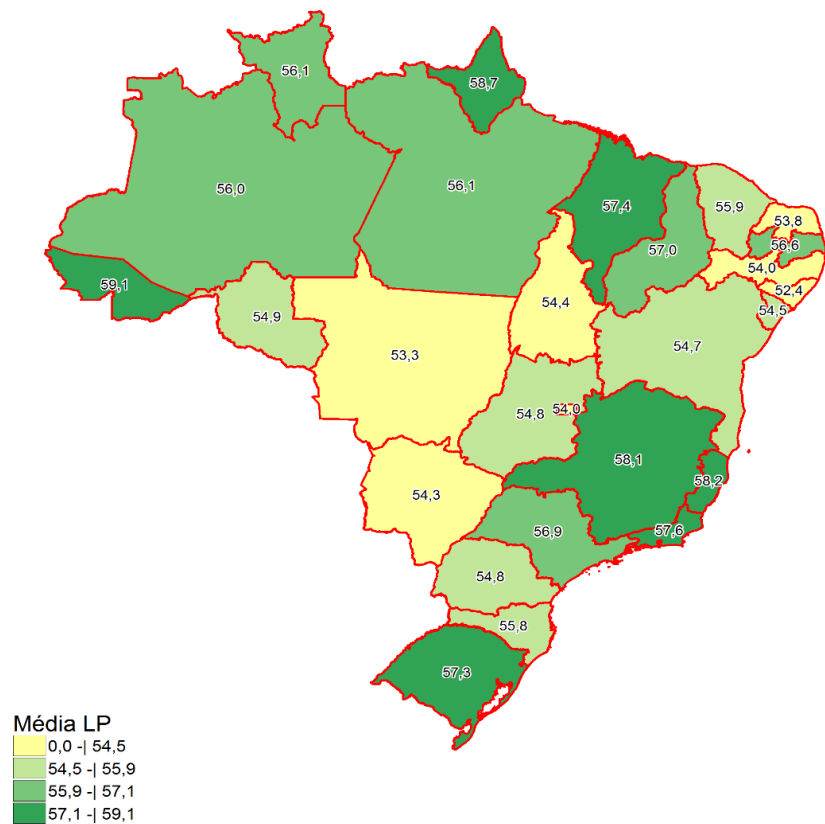


Figura 3.5 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

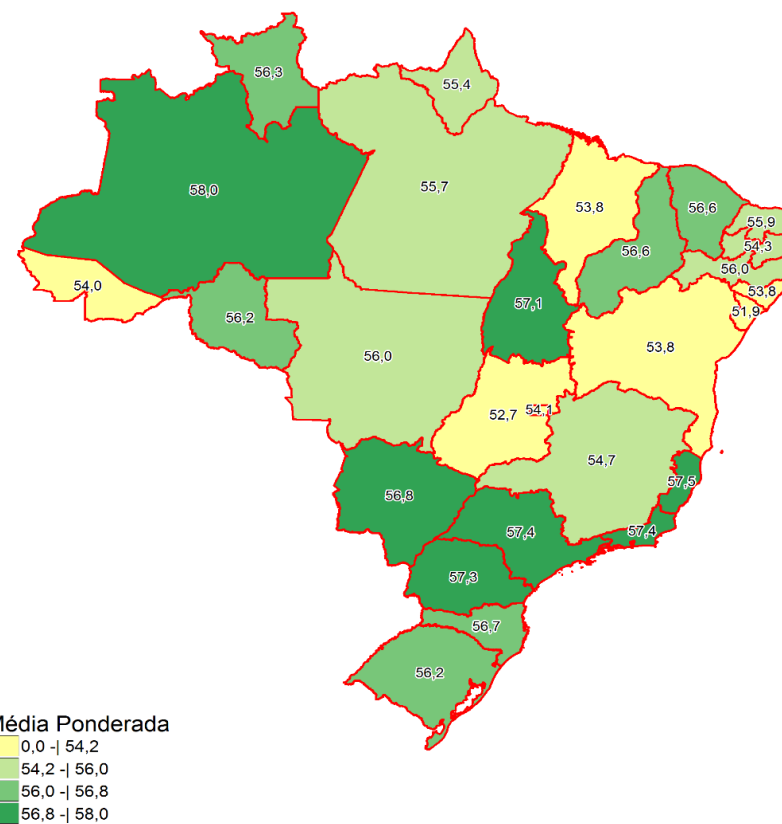


Figura 3.6 – Distribuição das Notas Médias Ponderadas de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Administração por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.7. Foram avaliados 99.636 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Roraima, Amapá e Amazonas, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores Notas Médias. No outro extremo, Distrito Federal, Alagoas e Acre, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (57,8) e a menor Notas Médias (49,6) é de 8,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Acre (99 presentes), que ficou com a terceira menor nota (52,4), nessa Área de Conhecimento.

O intervalo com as menores notas (até 53,2, inclusive) concentra sete UF: Distrito Federal, Alagoas, Acre, Sergipe, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Mato Grosso, e contém 6,6% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

O segundo intervalo (acima de 53,2 até 55,2, inclusive) concentra outras sete UF (Bahia, Pernambuco, Goiás, Rio Grande do Norte, Paraná, Rondônia e Pará), e contém 26,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 55,2 até 56,2, inclusive) concentra seis UF (Ceará, Santa Catarina, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo). Além disso, contém a maior parcela dos estudantes presentes, 50,2%.

O quarto intervalo e último intervalo (acima de 56,2 até 57,8, inclusive) concentra mais sete UF (Paraíba, Rio de Janeiro, Maranhão, Piauí, Amazonas, Amapá e Roraima). As UF do intervalo contêm 16,7% dos estudantes presentes.

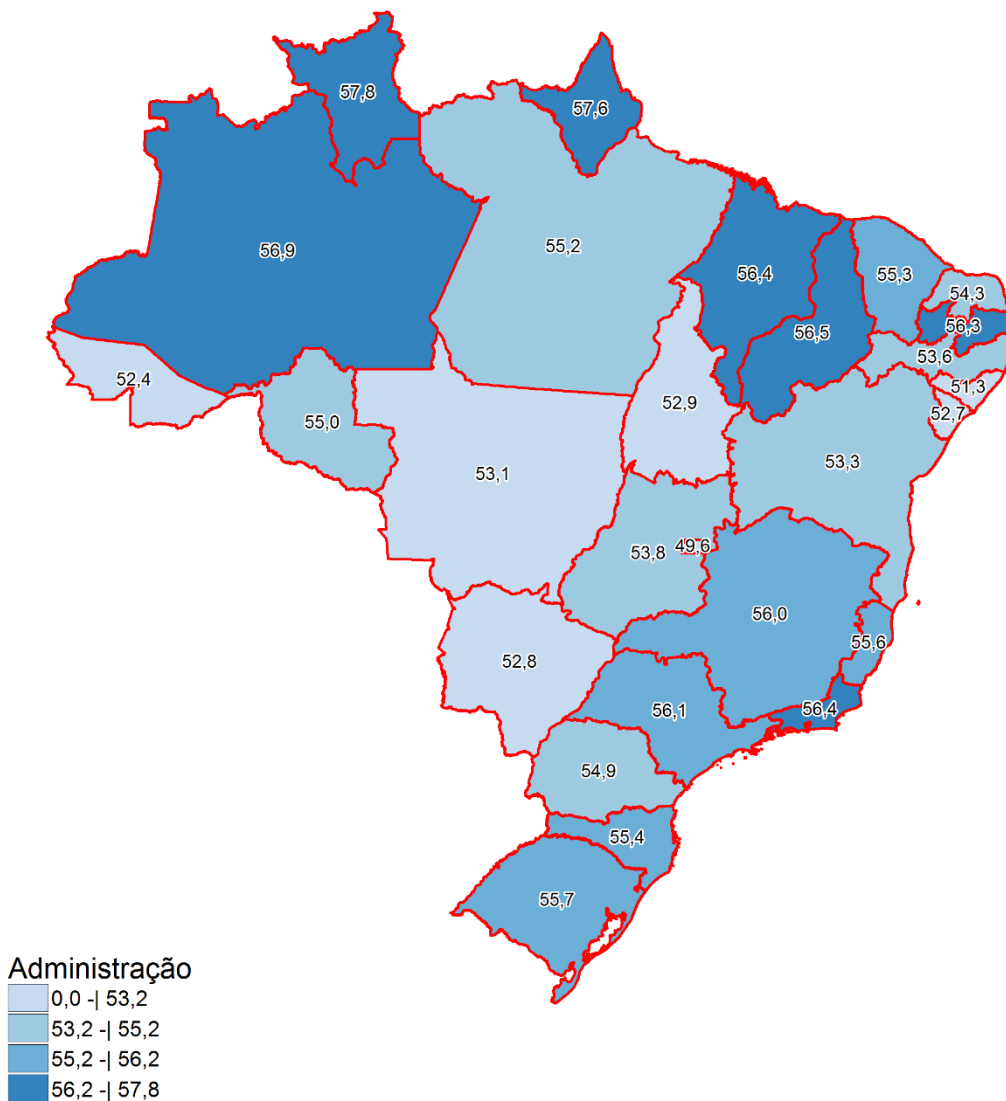


Figura 3.7 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Administração segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Administração Pública por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.8. Foram avaliados 3.479 estudantes em quase todas as UF, exceto nas UF do Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, que estão representadas em branco no mapa.

Pode-se observar que Paraíba, São Paulo e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Tocantins, Amapá e Mato Grosso do Sul, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (64,5) e a menor notas médias (42,9) é de 21,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio de Janeiro, que ficou com a quarta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, com cinco presentes nessa Área de Conhecimento, que ficou com a segunda menor nota.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 53,9, inclusive), concentra seis UF: Tocantins, Amapá, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná e Rondônia, com 22,1% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 53,9 até 57,3, inclusive) concentra quatro UF (Alagoas, Piauí, Goiás e Maranhão), e, contém 14,6% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

O terceiro intervalo (acima de 57,3 até 60,3, inclusive) concentra cinco UF (Sergipe, Ceará, Distrito Federal, Rio Grande do Norte e Bahia). Além disso, contém 17,8% dos estudantes presentes desta Área.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto, (acima de 60,3 até 64,5, inclusive), encontram-se cinco UF (Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Paraíba). As UF do intervalo contêm 45,4% dos estudantes presentes, a maior parcela dos participantes.

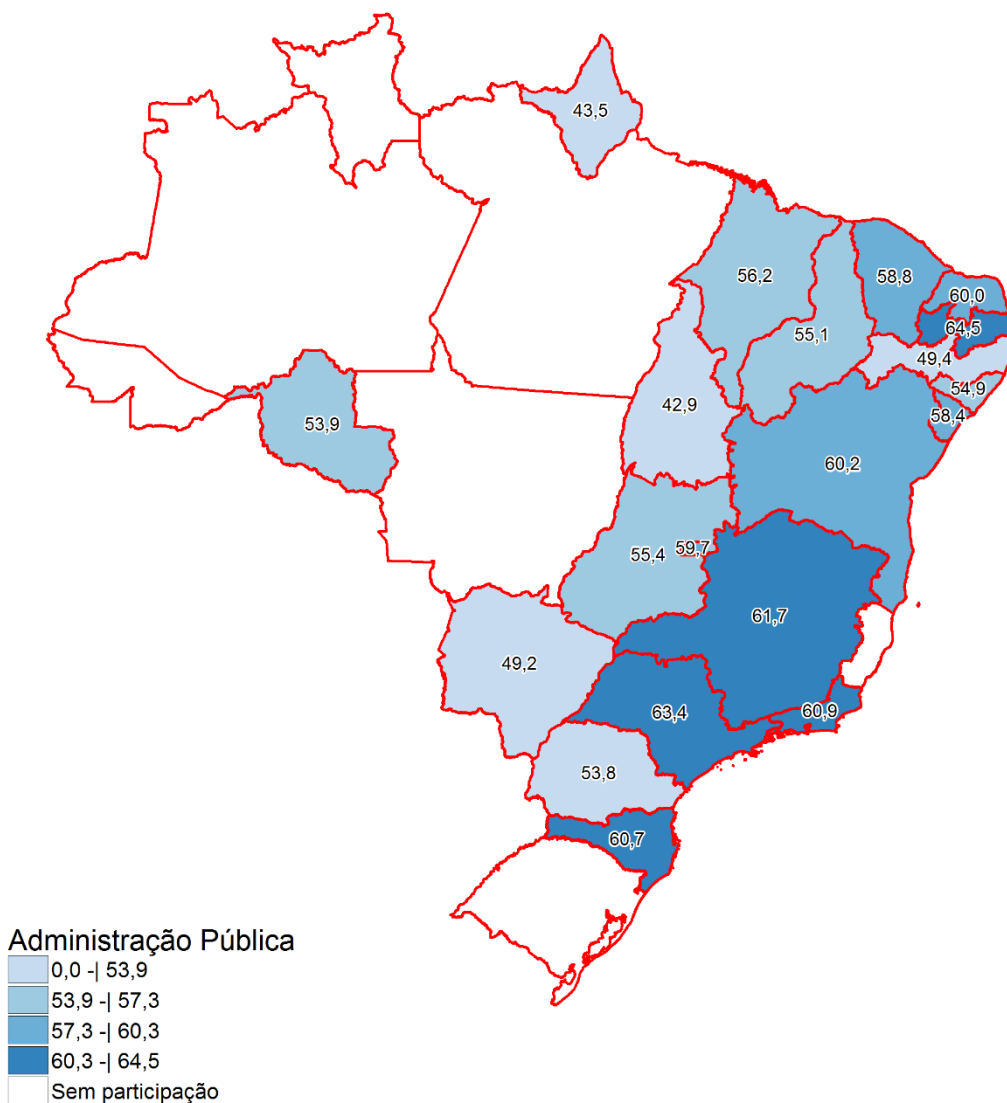


Figura 3.8 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Administração Pública segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Ciências Contábeis por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.9. Foram avaliados 52.851 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Maranhão, Rio Grande do Sul e Acre, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Alagoas e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (55,4) e a menor notas médias (45,4) é de 10,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a quinta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes, com 121 presentes, é a do Amapá, que ficou com a 14ª maior nota média nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 49,0, inclusive), concentra sete UF: Distrito Federal, Alagoas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Rio Grande do Norte e Goiás, e contém 13,6% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 49,0 até 51,4, inclusive) concentra outras sete UF (Tocantins, Bahia, Mato Grosso, Paraíba, Sergipe, Roraima e Amapá) e contém 9,4% dos estudantes presentes, a menor parte entre os intervalos.

O terceiro intervalo (acima de 51,4 até 52,2, inclusive) concentra mais sete UF (Pará, Paraná, Ceará, Piauí, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo). Além disso, contém 41,4% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 52,2 até 55,4, inclusive), concentra seis UF (Amazonas, São Paulo, Santa Catarina, Acre, Rio Grande do Sul e Maranhão). As UF do intervalo contêm 35,6% dos estudantes presentes.

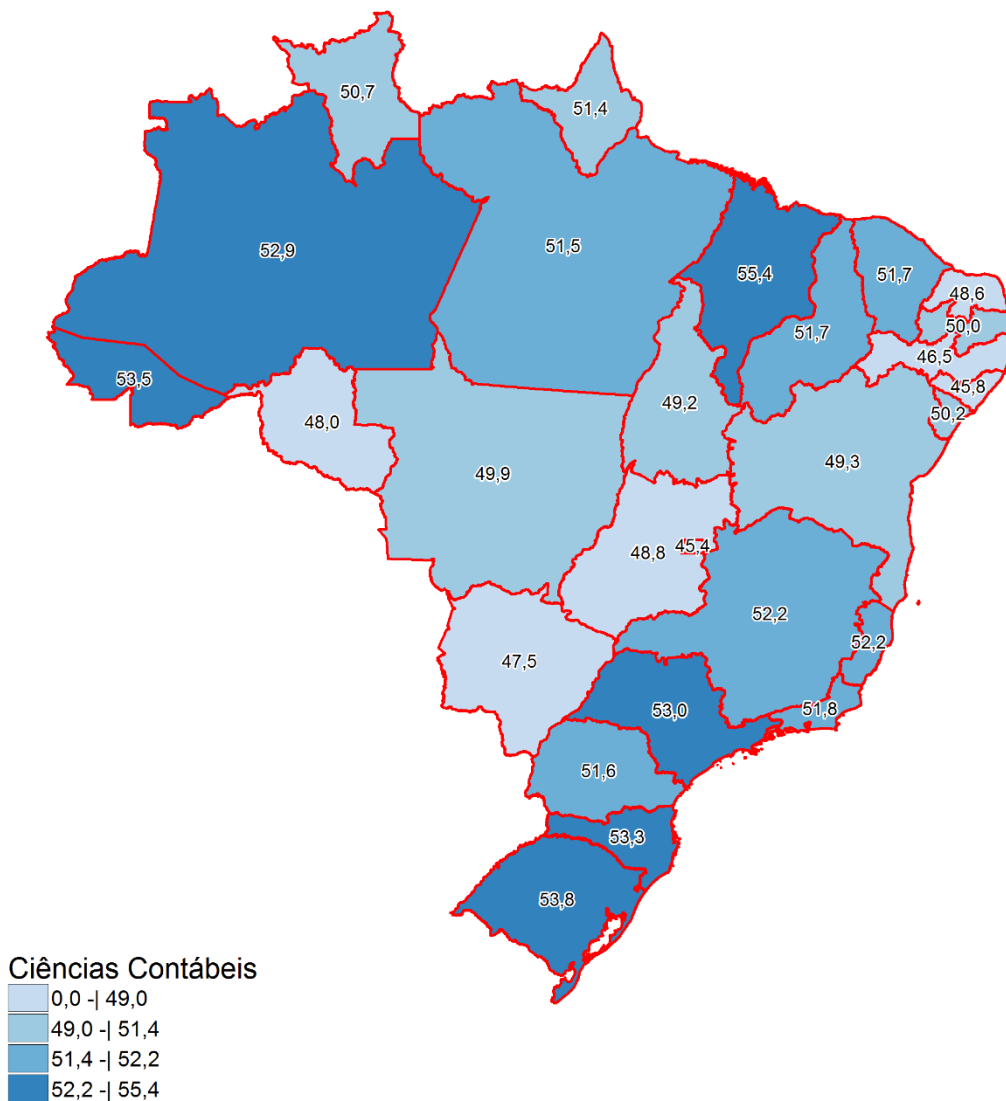


Figura 3.9 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Ciências Contábeis segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Ciências Econômicas por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.10. Foram avaliados 8.072 estudantes em 25 UF, as UF do Amapá e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e estão representadas em branco no mapa.

Pode-se observar que Acre, Amazonas e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Tocantins e Ceará, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (63,6) e a menor notas médias (49,0) é de 14,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 11ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Tocantins, que ficou com segunda menor nota e um total de 16 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 55,4, inclusive), concentra sete UF: Roraima, Tocantins, Ceará, Santa Catarina, Bahia, Goiás e Alagoas, e contém 15,6% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 55,4 até 56,6, inclusive) concentra seis UF (Mato Grosso, Distrito Federal, Paraná, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul), e contém 19,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 56,6 até 58,7, inclusive) concentra outras seis UF (Pernambuco, São Paulo, Sergipe, Paraíba, Pará e Rio de Janeiro). Além disso, contém 49,7% dos estudantes presentes, a maior parcela entre os intervalos.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 58,7 até 63,6, inclusive), concentra seis UF (Maranhão, Piauí, Espírito Santo, Minas Gerais, Amazonas e Acre). As UF do intervalo contêm 15,1% dos estudantes presentes, a menor parcela entre os intervalos.

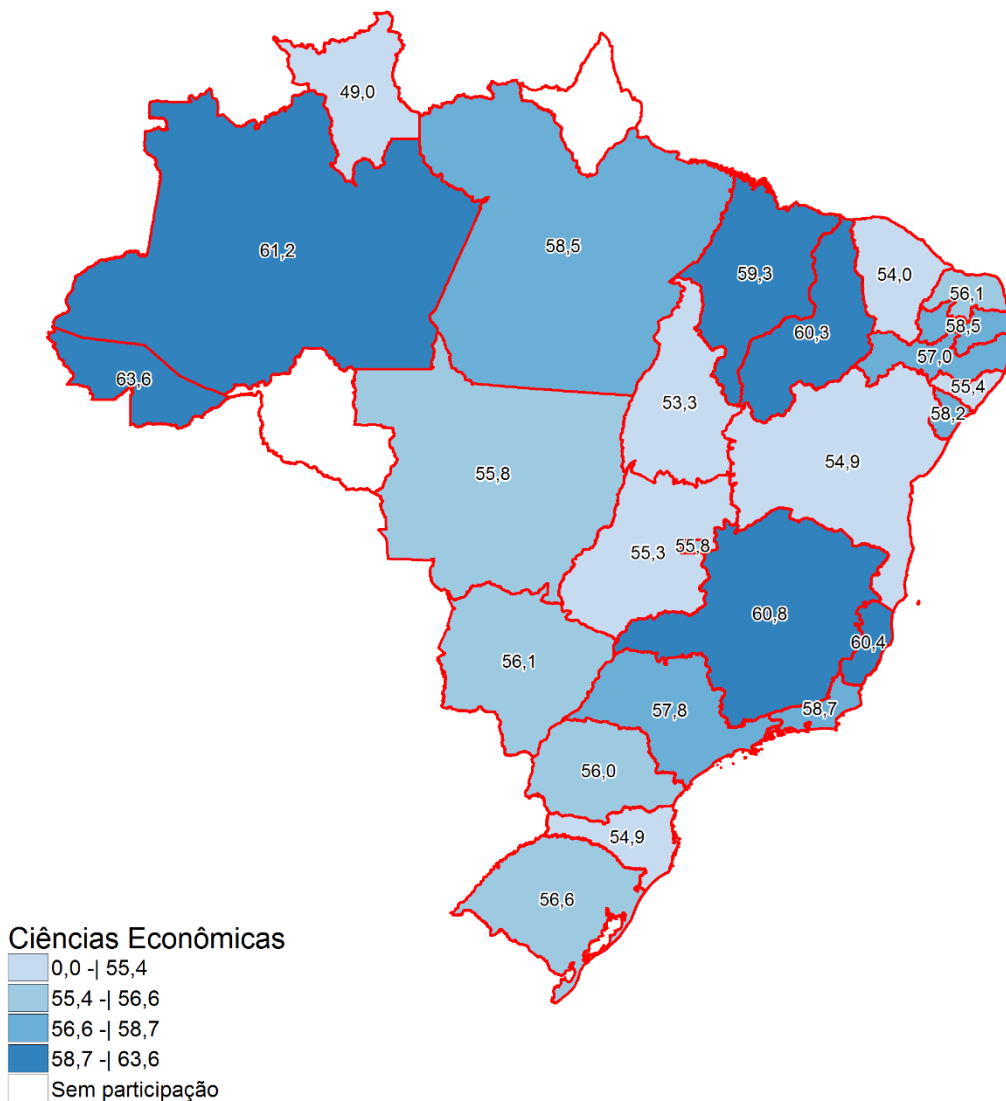


Figura 3.10 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Ciências Econômicas segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Comunicação Social - Jornalismo por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.11. Foram avaliados 9.787 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Paraná, Tocantins, Acre e São Paulo, em ordem decrescente, são as quatro UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Roraima e Goiás, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,1) e a menor notas médias (55,5) é de 9,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a quarta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Roraima, que ficou com a segunda menor nota e um total de 34 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 59,0, inclusive), concentra sete UF: Alagoas, Roraima, Goiás, Ceará, Mato Grosso, Amapá e Santa Catarina, e contém 13,5% dos estudantes presentes, a menor parcela entre os intervalos.

O segundo intervalo (acima de 59,0 até 61,0, inclusive) concentra outras sete UF (Bahia, Maranhão, Sergipe, Pará, Rondônia, Pernambuco e Rio de Janeiro) e contém 26,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 61,0 até 62,0, exclusive) concentra seis UF (Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Amazonas, Paraíba, Minas Gerais e Rio Grande do Norte). Além disso, contém 17,6% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (de 62,0 até 65,1, inclusive), encontram-se, Espírito Santo, Piauí, Rio Grande do Sul, São Paulo, Acre, Tocantins e Paraná. As UF do intervalo contêm a maioria dos estudantes presentes (42,5%).

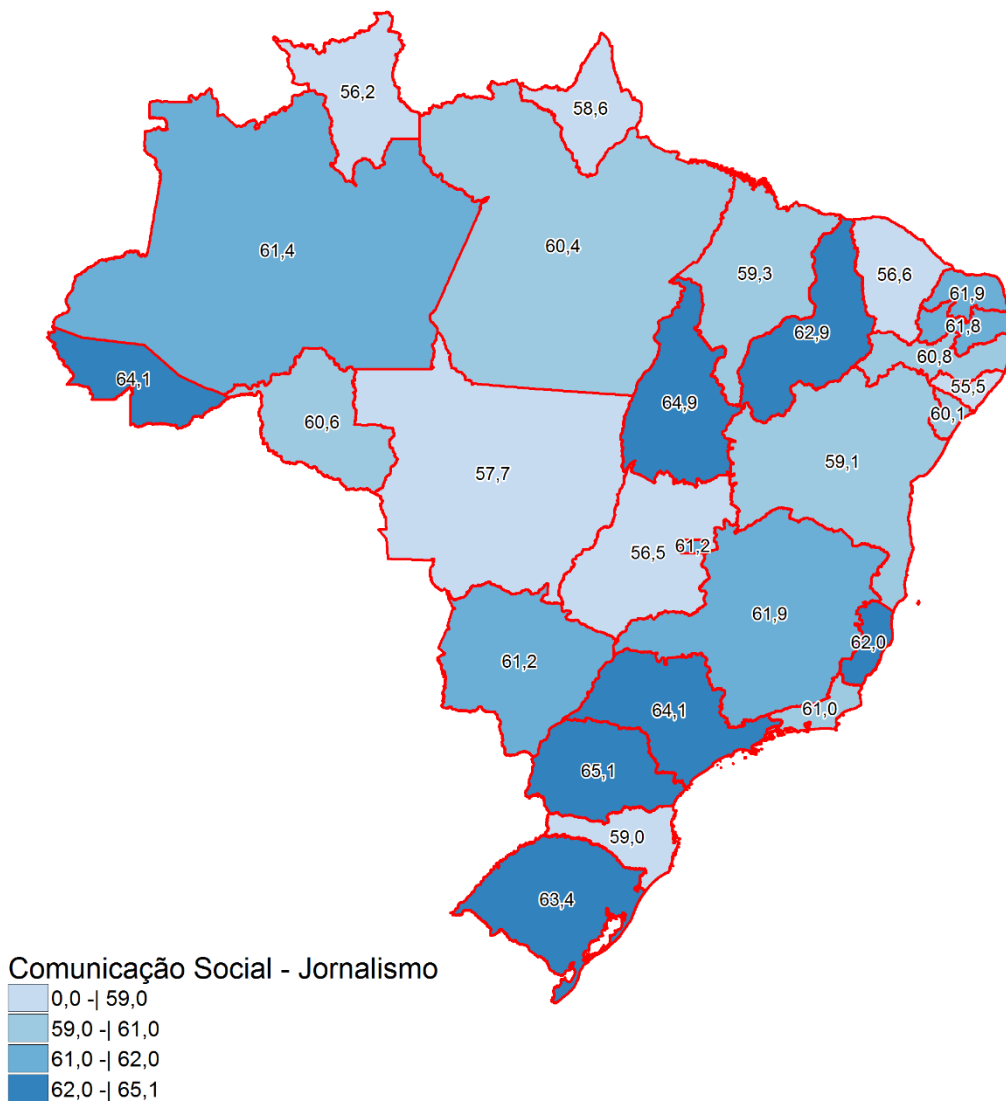


Figura 3.11 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Comunicação Social - Jornalismo segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.12. Foram avaliados 13.981 estudantes em 26 UF. Na UF do Acre não houve participação de estudantes nessa Área do Conhecimento, estando a UF representada em branco no mapa.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Amapá e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Tocantins e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (63,2) e a menor notas médias (53,1) é de 10,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sétima maior nota e um total de 5.830 presentes. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Tocantins, que ficou com a segunda menor nota e um total de três presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 57,4), concentra sete UF: Distrito Federal, Tocantins, Pernambuco, Mato Grosso, Bahia, Ceará e Pará. As UF do intervalo contêm 13,0% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 57,4 até 59,5, inclusive) concentra seis UF (Maranhão, Espírito Santo, Santa Catarina, Paraíba, Amazonas e Alagoas), e contém 7,6% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 59,5 até 61,8, inclusive) concentra outras seis UF (Piauí, Sergipe, Roraima, Rondônia, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro). Além disso, contém 21,2% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 61,8 até 63,2, inclusive), encontram-se São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná, Amapá e Rio Grande do Norte. As UF do intervalo contêm 58,2% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes presentes.

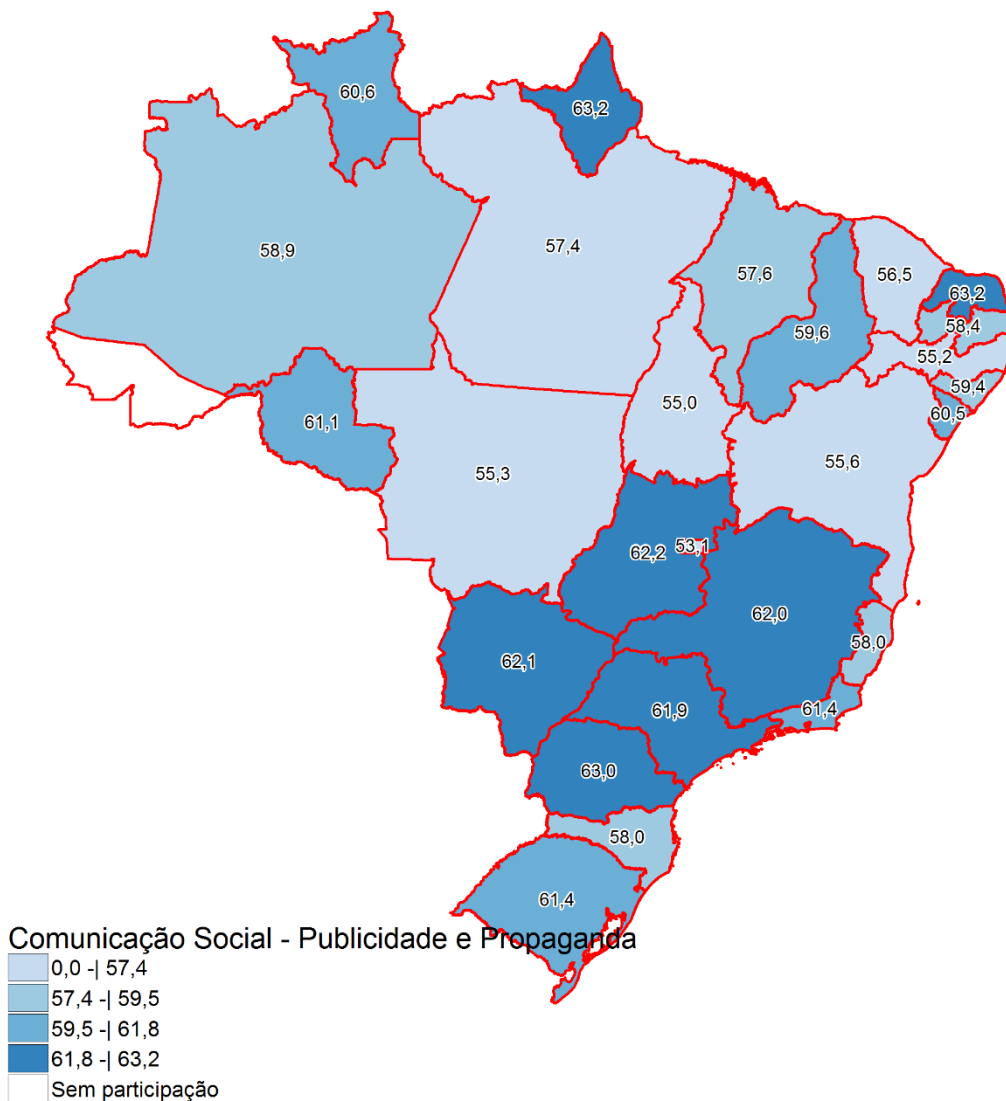


Figura 3.12 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Design por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.13. Foram avaliados 5.791 estudantes em 21 UF. As UF do Acre, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e estão representadas por uma área em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Amapá, Piauí e Alagoas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,7) e a menor notas médias (43,2) é de 18,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Piauí, que ficou com a segunda menor nota e um total de 15 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 50,6, inclusive), concentra seis UF: Amapá, Piauí, Alagoas, Sergipe, Santa Catarina e Maranhão. As UF do intervalo contêm 16,1% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 50,6 até 54,0 inclusive), que concentra cinco UF (Mato Grosso do Sul, Amazonas, Ceará, Pernambuco e Espírito Santo), contém 8,8% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 54,0 até 56,2, inclusive) concentra outras cinco UF (Paraíba, Goiás, São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia) e contém 37,5% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 56,2 até 61,7, inclusive), encontram-se Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Distrito Federal e Rio Grande do Norte. As UF do intervalo contêm 37,6% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes presentes.

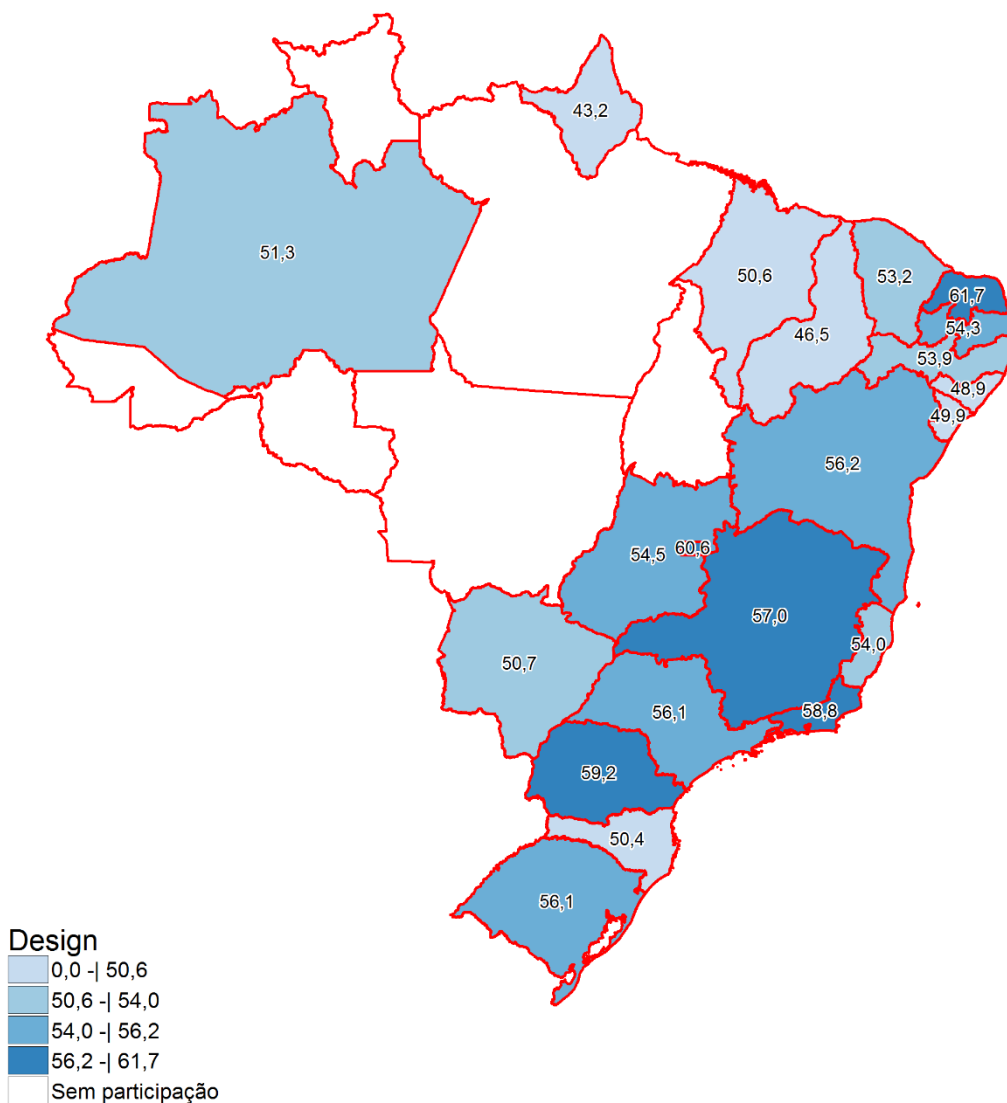


Figura 3.13 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Design segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Direito por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.14. Foram avaliados 127.403 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Acre, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo, em ordem decrescente, são as quatro UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Mato Grosso e Goiás, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (67,6) e a menor notas médias (55,2) é de 12,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Acre, que ficou com a maior nota e um total de 330 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 58,0, inclusive), concentra sete UF: Alagoas, Mato Grosso, Goiás, Rio Grande do Norte, Sergipe, Tocantins e Distrito Federal. Contém 15,5% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 58,0 até 59,5, inclusive) concentra outras sete UF (Pernambuco, Rondônia, Amazonas, Bahia, Pará, Piauí e Rio Grande do Sul), e contém a 21,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 59,5 até 60,8, inclusive) concentra seis UF (Santa Catarina, Maranhão, Ceará, Amapá, Paraíba e Rio Grande do Norte). Além disso, contém 12,8% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 60,8 até 67,6, inclusive), encontram-se Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Acre. As UF do intervalo contêm 50,5% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

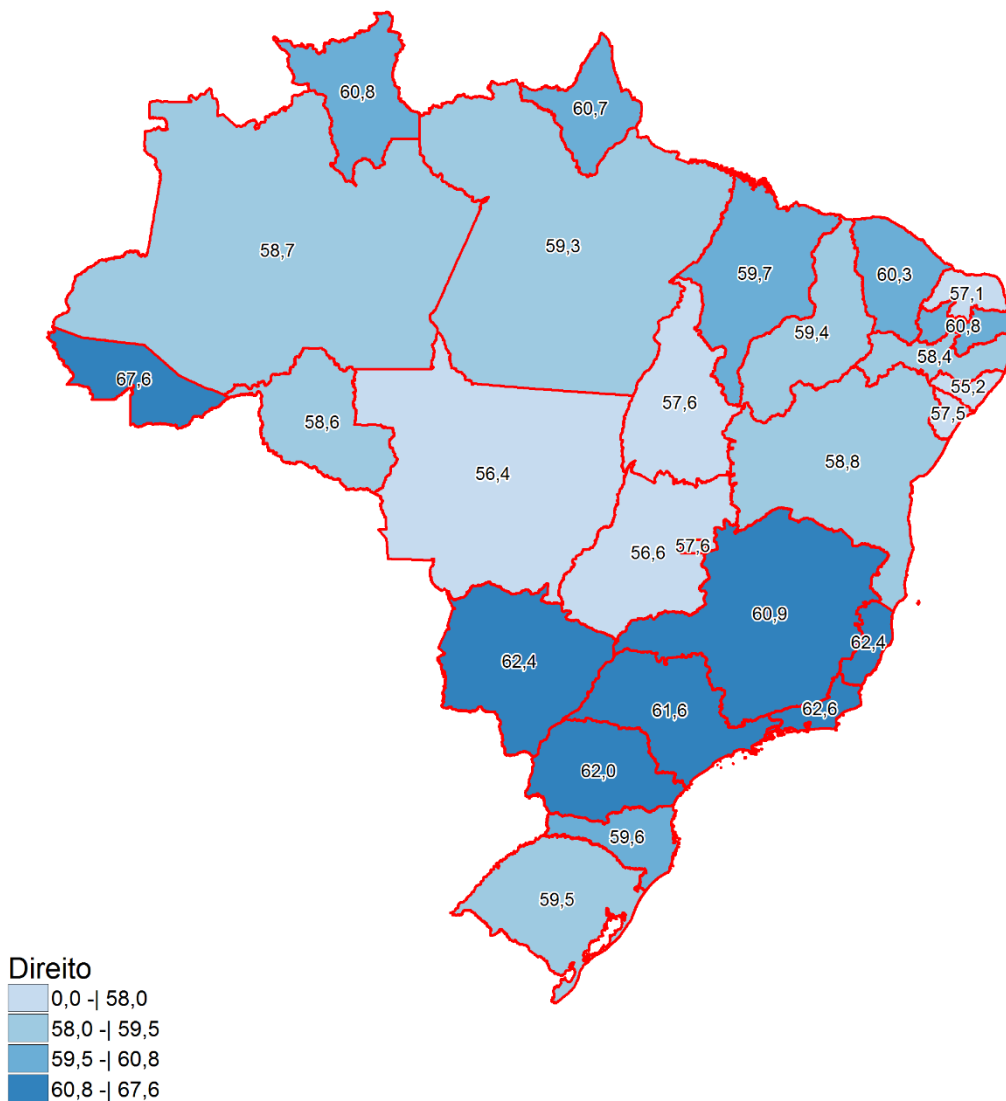


Figura 3.14 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Direito segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Psicologia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.15. Foram avaliados 37.574 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Amapá, Rio Grande do Sul e Espírito Santo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, em ordem crescente, Mato Grosso, Pernambuco e Tocantins são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,4) e a menor notas médias (51,6) é de 10,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a maior nota e um total de 70 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 55,2), concentra sete UF: Mato Grosso, Pernambuco, Tocantins, Acre, Bahia, Rio Grande do Norte e Roraima, e contém 14,4% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

O segundo intervalo (acima de 55,2 até 56,1, inclusive), que concentra oito UF (Pará, Maranhão, Sergipe, Goiás, Alagoas, Rondônia, Paraíba e Ceará), e contém 15,8% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 56,1 até 58,5, inclusive) concentra cinco UF (Distrito Federal, Piauí, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro). As UF do intervalo contêm 19,0% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 58,5 até 62,4, inclusive), encontram-se Amazonas, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Amapá. As UF do intervalo contêm 50,8% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

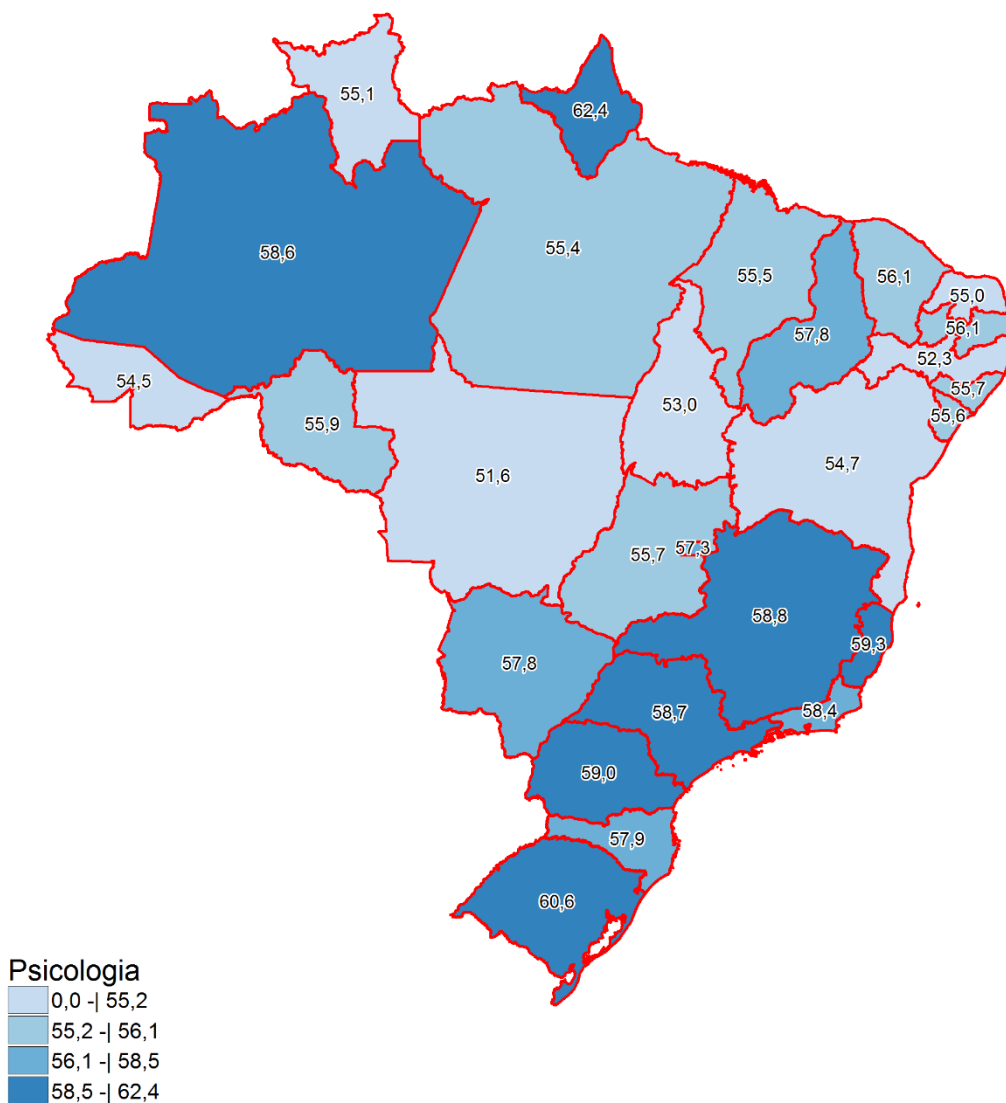


Figura 3.15 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Psicologia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Relações Internacionais por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.16. Foram avaliados 4.905 estudantes em 19 UF. Acre, Alagoas, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Rondônia e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por uma área branca.

Pode-se observar que Bahia, Paraíba e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Amazonas, Paraná e Pará, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (77,1) e a menor notas médias (54,2) é de 23,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a quinta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a da Bahia, que ficou com a maior nota e um total de 14 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 63,9), com cinco UF: Amazonas, Paraná, Pará, Santa Catarina e Sergipe. Contém 15,0% dos estudantes presentes (10,1%).

O segundo intervalo (acima de 63,9 até 65,6, inclusive) com outras cinco UF (Distrito Federal, Amapá, Mato Grosso do Sul, Goiás e Rio Grande do Norte), contém 11,2% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

O terceiro intervalo (acima de 65,6 até 66,6, inclusive) concentra quatro UF (Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pernambuco e Roraima). Além disso, contém 21,6% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 66,6 até 77,1, inclusive), encontram-se São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraíba e Bahia. As UF do intervalo contêm 52,2% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

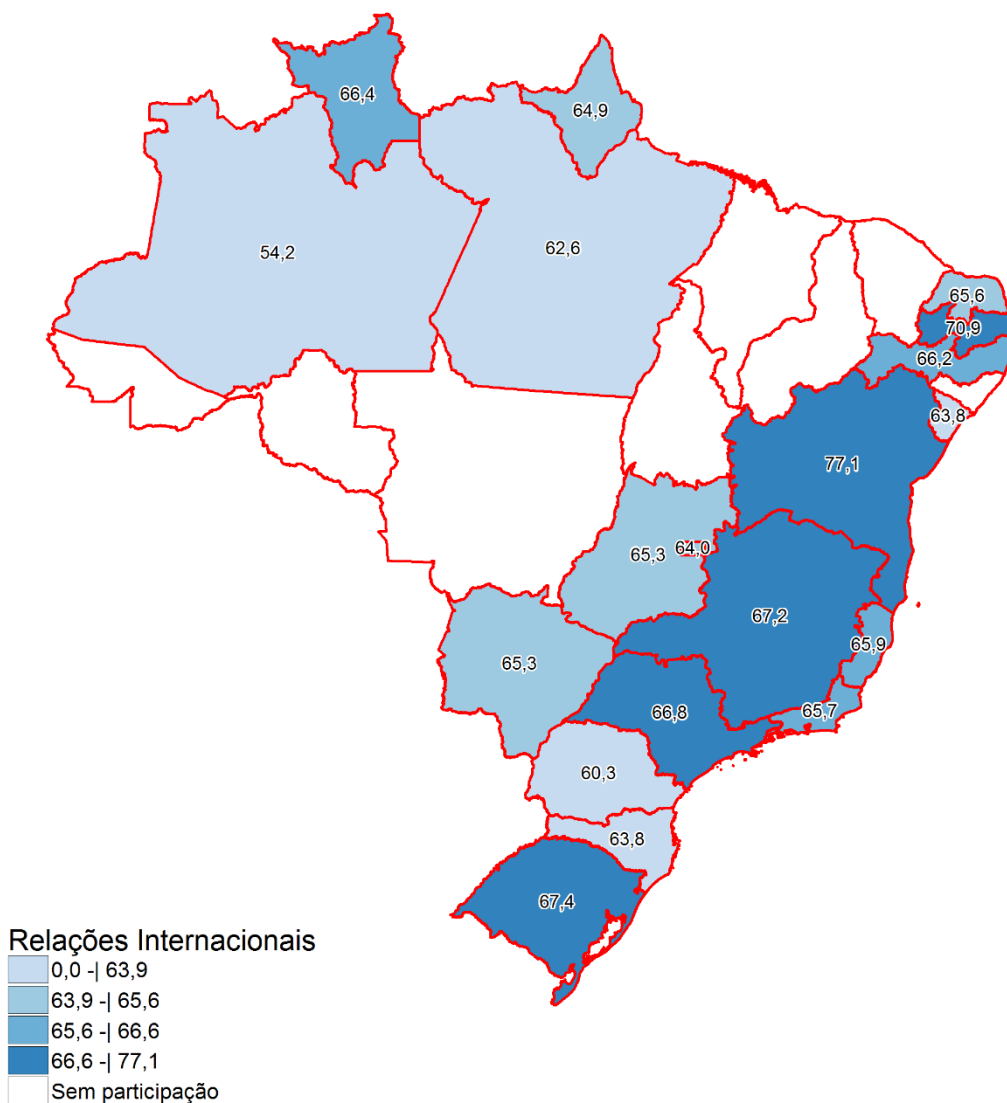


Figura 3.16 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Relações Internacionais segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Secretariado Executivo por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.17. Foram avaliados 1.099 estudantes em 15 UF. Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por uma área branca.

Pode-se observar que Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Ceará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Roraima e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (60,0) e a menor notas médias (43,5) é de 16,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a quinta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a quinta menor nota e um total de 16 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 48,2, inclusive), com quatro UF: Distrito Federal, Roraima, Pernambuco e Mato Grosso. Esse intervalo contém 30,6% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 48,2 até 51,5, inclusive) com outras quatro UF (Amapá, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Sergipe), e contém 14,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 51,5 até 57,6, inclusive) concentra três UF (Paraíba, Paraná e São Paulo), e contém a maior parcela dos estudantes presentes (41,8%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 57,6 até 60,0, inclusive), encontram-se Bahia, Ceará, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. As UF do intervalo contém a menor parcela dos estudantes presentes (13,2%).

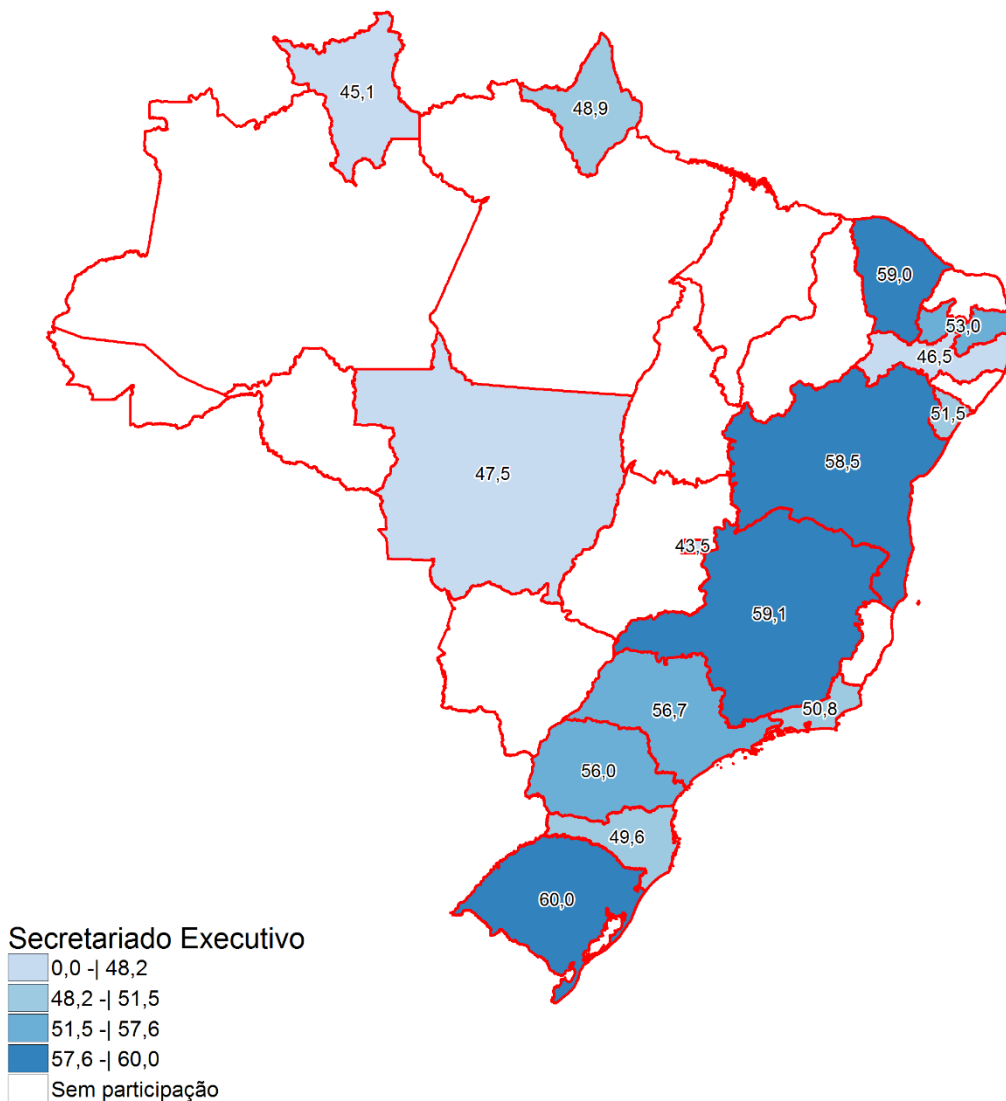


Figura 3.17 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Secretariado Executivo segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Serviço Social por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.18. Foram avaliados 21.382 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Minas Gerais, Maranhão e Amapá, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Goiás, Sergipe e Roraima, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (55,5) e a menor notas médias (46,4) é de 9,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Paraná, que ficou com a 17ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a terceira maior nota e um total de 17 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 49,6, inclusive), com oito UF: Goiás, Sergipe, Roraima, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia, Alagoas e Rio Grande do Norte. Contém a 12,1% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 49,6 até 50,9, inclusive) concentra seis UF (Pará, Bahia, Paraná, São Paulo, Tocantins e Rio Grande do Sul), e contém 54,1% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O terceiro intervalo (acima de 50,9 até 52,8, inclusive) concentra outras seis UF (Amazonas, Espírito Santo, Pernambuco, Acre, Ceará e Distrito Federal) e contém 10,9% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 52,8 até 55,5, inclusive), encontram-se Santa Catarina, Piauí, Rio de Janeiro, Paraíba, Amapá, Maranhão e Minas Gerais. As UF do intervalo contêm 22,9% dos estudantes presentes.

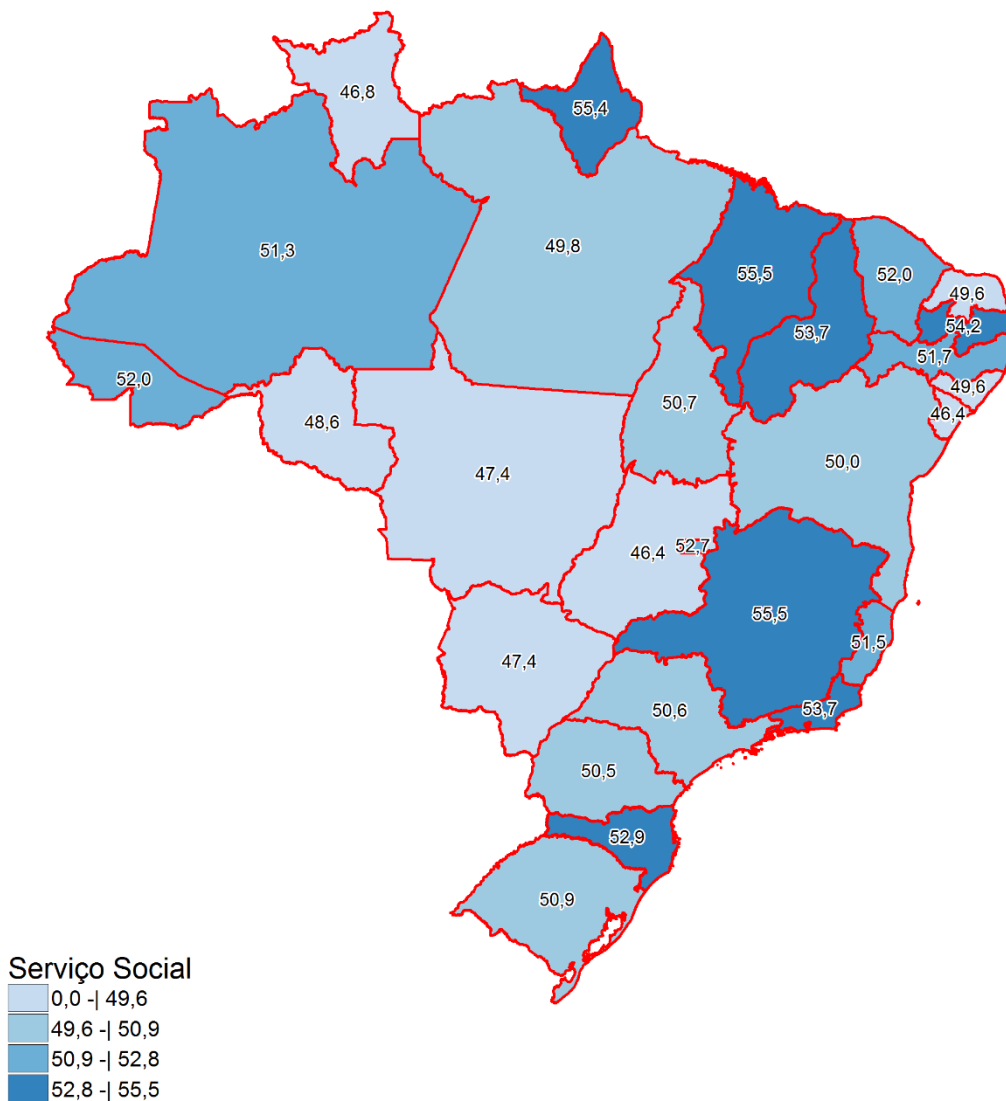


Figura 3.18 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Serviço Social segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Comércio Exterior por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.19. Foram avaliados 1.866 estudantes em apenas 13 UF. As UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área foram Acre, Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Distrito Federal, Maranhão, Pará, Paraíba, Piauí, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins, sendo representadas por áreas brancas.

Pode-se observar que Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Ceará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Espírito Santo, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (69,0) e a menor notas médias (24,4) é de 44,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Goiás, que ficou com a sétima maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 50,5), com quatro UF: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo e Rio de Janeiro, e contém 10,8% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 50,5 até 57,5, inclusive) é composto por três UF: Pernambuco, Santa Catarina e Goiás, e contém 4,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 57,5 até 57,9, inclusive) concentra outras três UF: São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. Esse intervalo contém a maior parcela dos estudantes presentes (82,4%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 57,9 até 69,0, inclusive), encontram-se, como já mencionado, Ceará, Rio Grande do Norte e Minas Gerais. As UF do intervalo contêm a menor parcela dos estudantes presentes (2,4%).

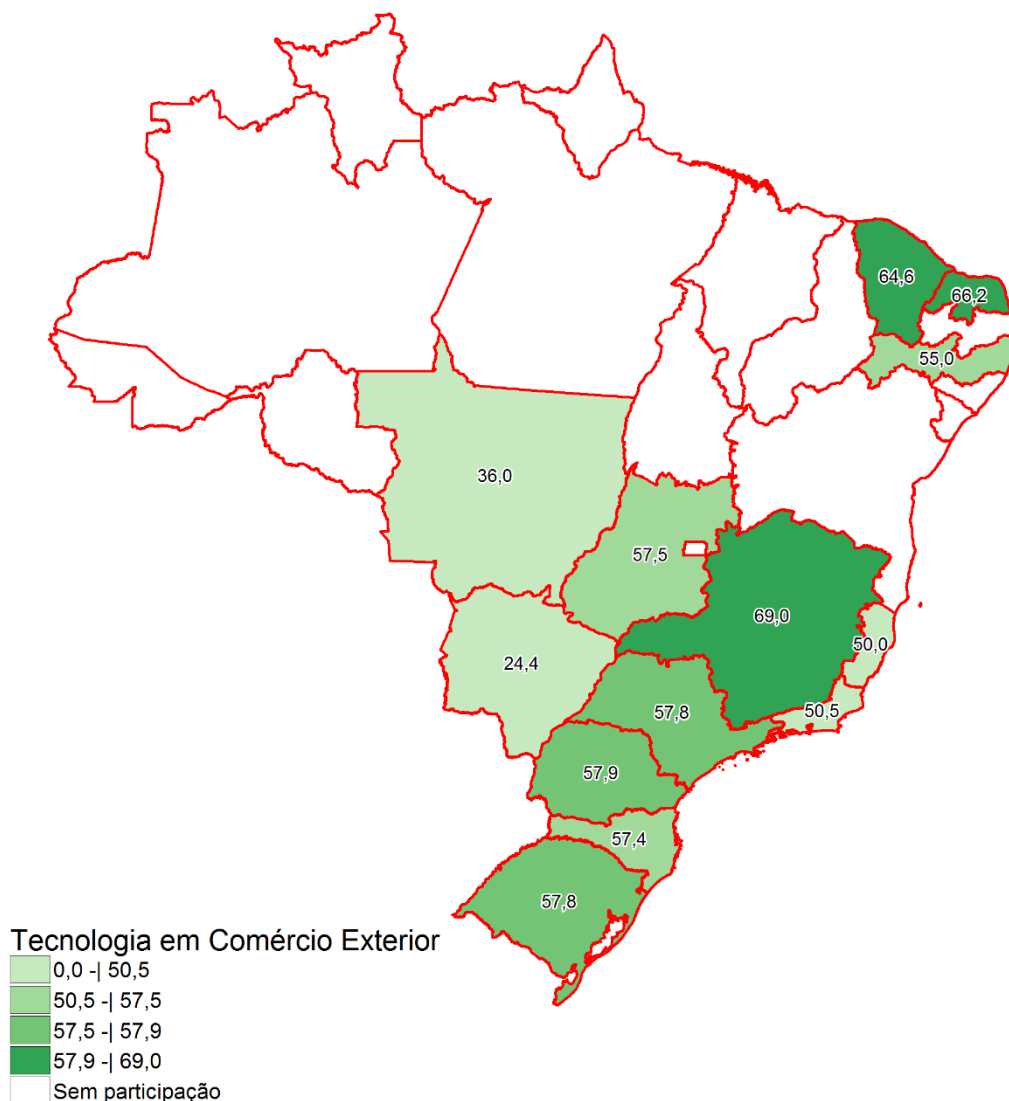


Figura 3.19 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Comércio Exterior segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Design de Interiores por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.20. Foram avaliados 2.130 estudantes em 18 UF. Não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco, as UF: Acre, Amapá, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Pode-se observar que Rio Grande do Sul, Ceará e São Paulo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pará, Rio Grande do Norte e Sergipe, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (58,5) e a menor notas médias (39,1) é de 19,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a terceira maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Piauí, que ficou com a nona maior nota de total de apenas 26 participantes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 49,2), ficou com cinco UF: Pará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Esse intervalo contém 11,3% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

O segundo intervalo (acima de 49,2 até 51,8, inclusive) é formado por quatro UF: Rio de Janeiro, Santa Catarina, Goiás e Distrito Federal. Esse intervalo contém 15,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 51,8 até 54,0, inclusive) concentra outras quatro UF: Piauí, Amazonas, Paraíba e Minas Gerais. Ele contém 20,3% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 54,0 até 58,5, inclusive), encontram-se Paraná, Bahia, São Paulo, Ceará e Rio Grande do Sul. As UF do intervalo contêm a maior parcela dos estudantes presentes (53,1%).

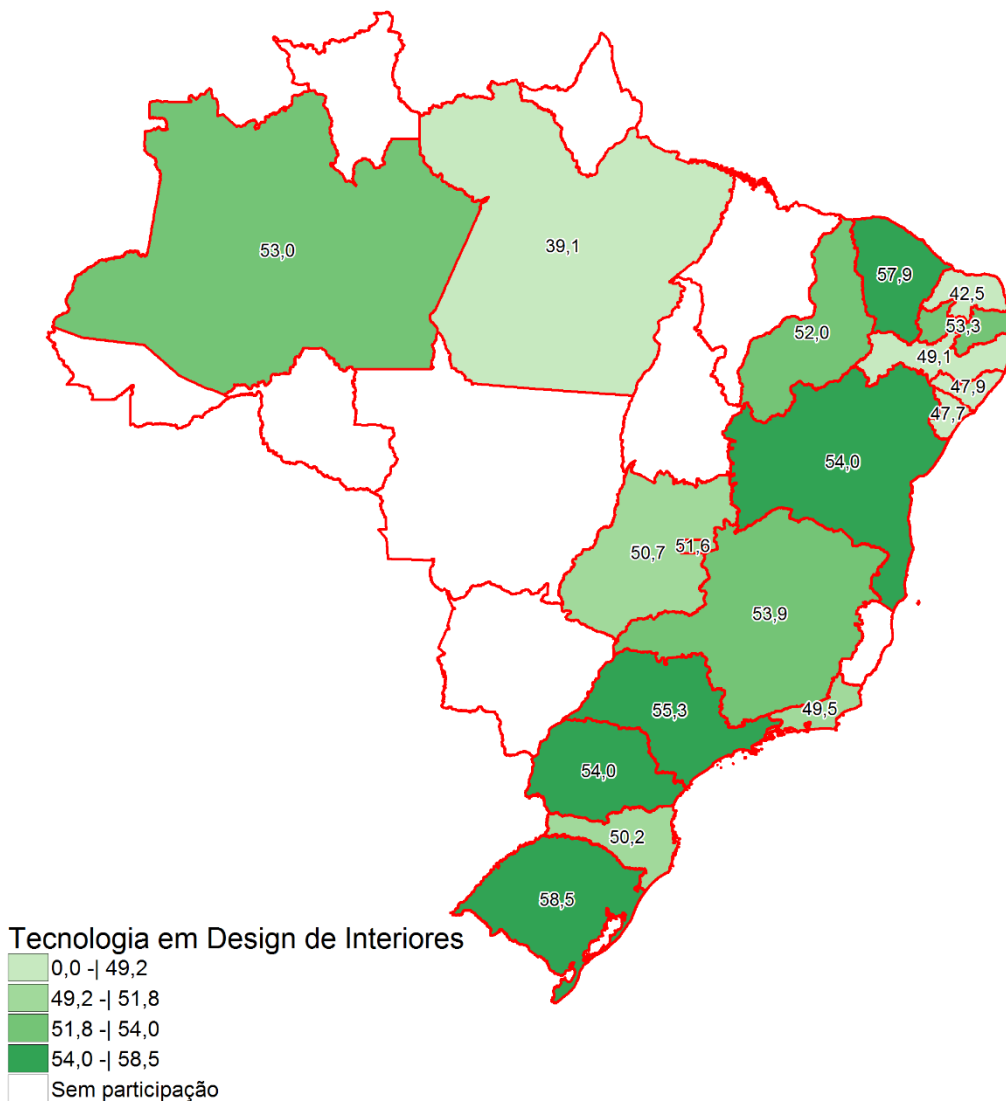


Figura 3.20 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Design de Interiores segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Design de Moda por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.21. Foram avaliados 1.379 estudantes em 17 UF. Acre, Alagoas, Amapá, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Pará, Minas Gerais e São Paulo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Paraíba, Sergipe e Amazonas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (69,7) e a menor notas médias (33,2) é de 36,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a terceira maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é do Sergipe, que ficou com a segunda menor nota e um total de três participantes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 48,5, inclusive), com cinco UF: Paraíba, Sergipe, Amazonas, Pernambuco e Goiás, e contém a menor parcela dos estudantes presentes (10,9%).

O segundo intervalo (acima de 48,5 até 52,0, inclusive), que concentra quatro UF: Ceará, Distrito Federal, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, contém 18,6% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,0 até 55,1, inclusive) concentra outras quatro UF (Santa Catarina, Bahia, Rio Grande do Sul e Paraná) e contém 42,2% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 55,1 até 69,7, inclusive), encontram-se Piauí, São Paulo, Minas Gerais e Pará. As UF do intervalo contêm 28,3% dos estudantes presentes.

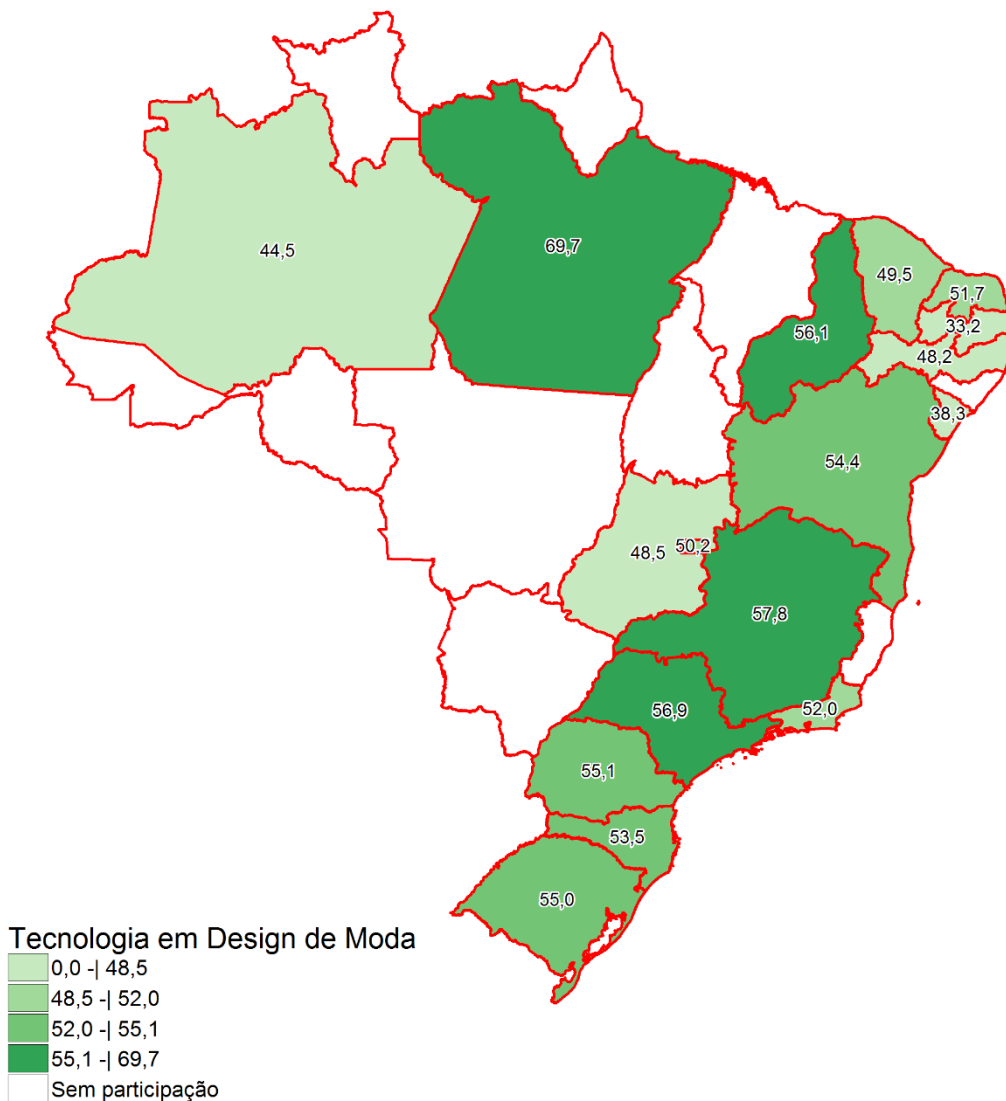


Figura 3.21 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Design de Moda segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Design Gráfico por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.22. Foram avaliados 2.589 estudantes em 17 UF. As UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco, são: Acre, Amapá, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Sergipe e Tocantins.

Pode-se observar que Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Paraíba, Roraima e Rio Grande do Norte, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,9) e a menor notas médias (45,3) é de 14,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a quarta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Piauí, que ficou com a sétima menor nota e um total de sete participantes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 49,8, inclusive), com cinco UF (Paraíba, Roraima, Rio Grande do Norte, Bahia e Alagoas), e contém 8,4% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

O segundo intervalo (acima de 49,8 até 52,0, inclusive), com quatro UF (Pernambuco, Piauí, Goiás e Amazonas), contém 11,1% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,0 até 53,7 inclusive) concentra outras quatro UF (Santa Catarina, Distrito Federal, Minas Gerais e Ceará) e contém 13,1% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 53,7 até 59,9, inclusive), encontram-se as UF do São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Paraná. Contém a maior parcela dos estudantes presentes (67,4%).

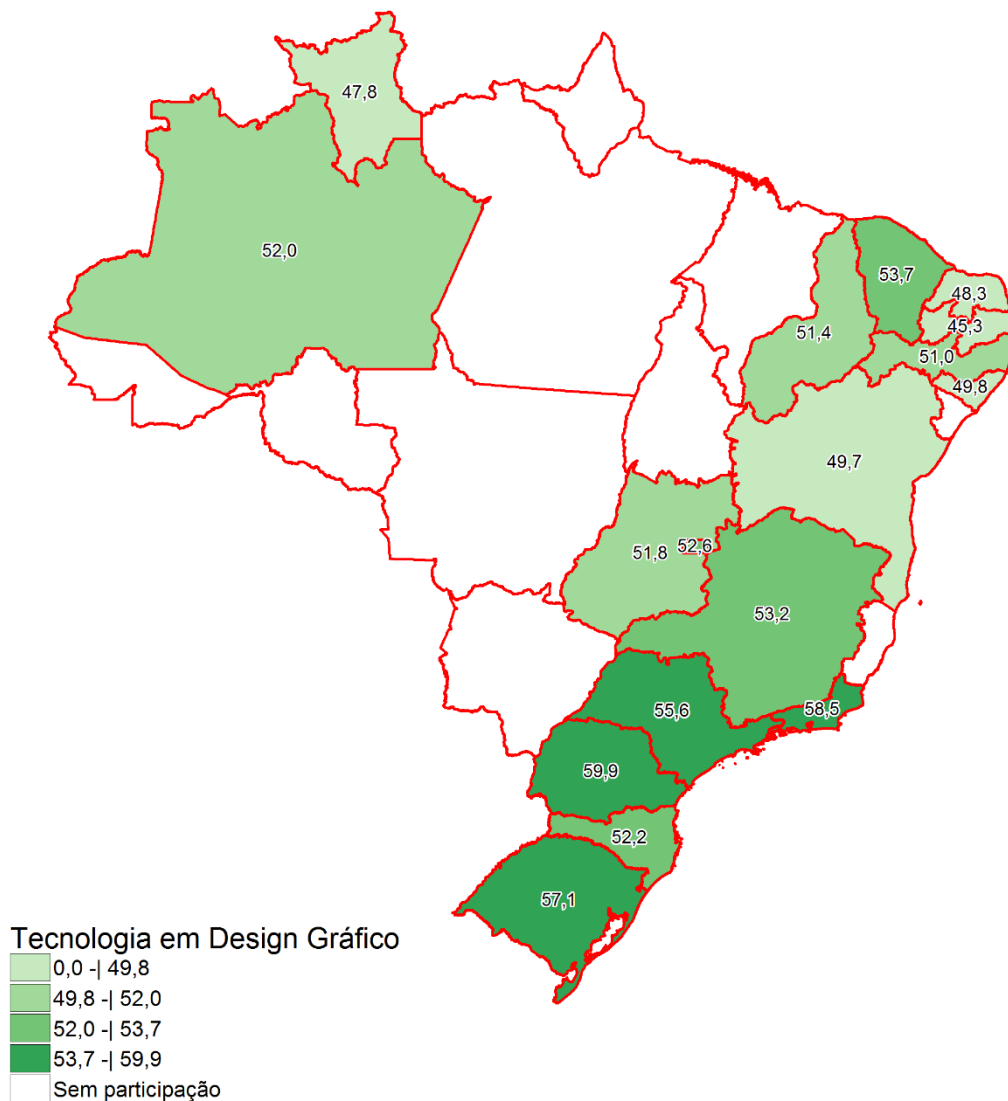


Figura 3.22 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Design Gráfico segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Gastronomia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.23. Foram avaliados 4.585 estudantes em 23 das 27 UF. Não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco, as UF: Acre, Amapá, Roraima e Tocantins.

Pode-se observar que Santa Catarina, Minas Gerais, Pará e Espírito Santo, em ordem decrescente, são as quatro UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Rio Grande do Norte e Amazonas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (57,7) e a menor notas médias (43,1) é de 14,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a nona maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Mato Grosso do Sul (cinco estudantes), que ficou com a nona menor nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 48,2, inclusive) concentra seis UF: Alagoas, Rio Grande do Norte, Amazonas, Rondônia, Bahia e Paraíba. Esse intervalo contém 18,8% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 48,2 até 52,0, inclusive) concentra outras seis UF (Mato Grosso, Sergipe, Mato Grosso do Sul, Goiás, Pernambuco e Ceará) e contém a menor parcela dos estudantes presentes (13,0%).

O terceiro intervalo (acima de 52,0 até 55,8, inclusive) concentra cinco UF (Piauí, Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro e Maranhão) e contém a maior parcela dos estudantes presentes (38,7%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 55,8 até 57,7, inclusive), encontram-se Paraná, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Pará, Minas Gerais e Santa Catarina, com 29,5% dos estudantes presentes.

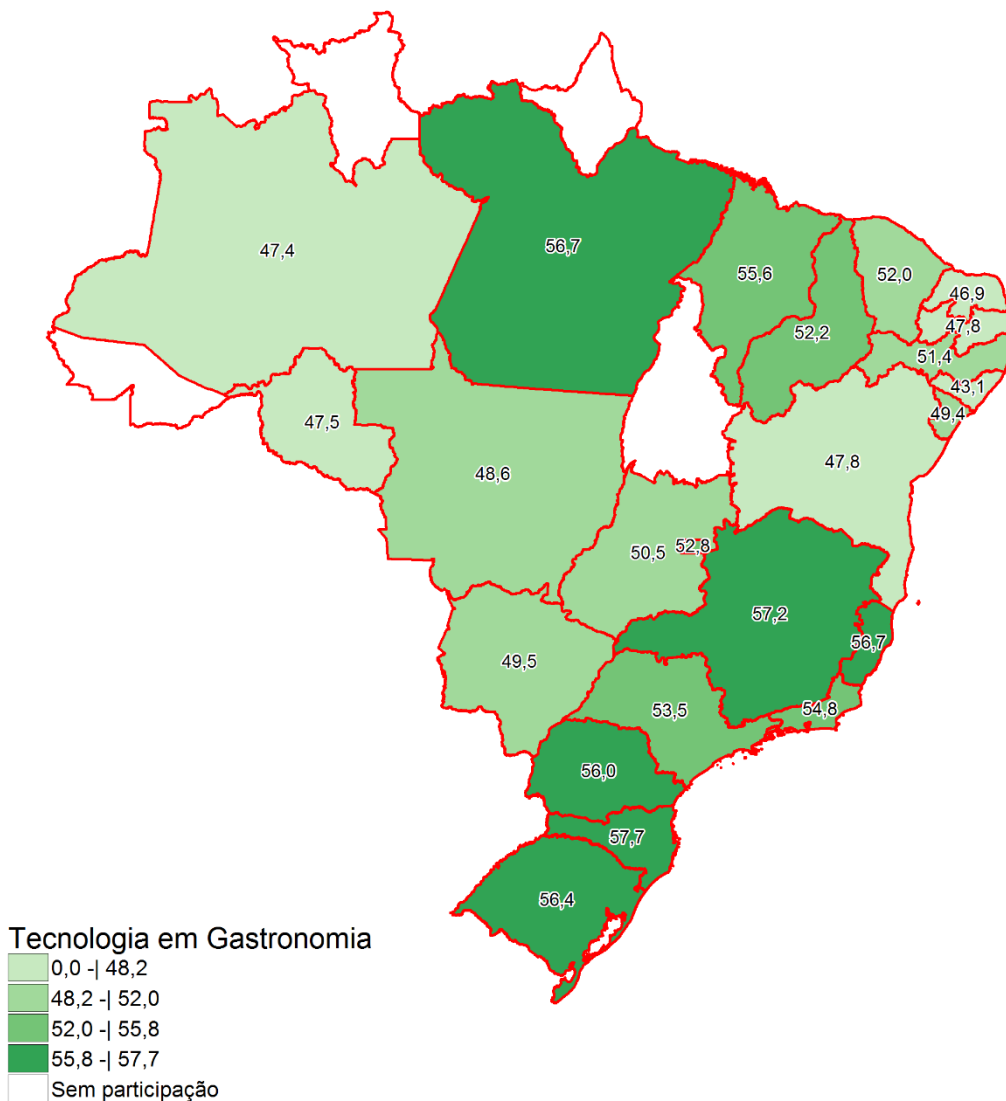


Figura 3.23 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gastronomia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Gestão Comercial por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.24. Foram avaliados 4.706 estudantes em 19 UF. Acre, Alagoas, Amapá, Pará, Piauí, Roraima, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Mato Grosso do Sul, Amazonas e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Espírito Santo, Paraíba e Minas Gerais, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (76,3) e a menor notas médias (38,2) é de 38,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a quinta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Mato Grosso do Sul, que ficou com a maior nota e um total de quatro participantes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 52,8, inclusive), com cinco UF (Espírito Santo, Paraíba, Minas Gerais, Pernambuco e Santa Catarina) e contém a menor parcela dos estudantes presentes (16,2%).

O segundo intervalo (acima de 52,8 até 53,7, inclusive), com outras cinco UF (Distrito Federal, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte), contém 18,0% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,7 até 55,2, inclusive) concentra quatro UF (Goiás, Mato Grosso, Paraná e Rondônia), e contém 26,3% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 55,2 até 76,3, inclusive), encontram-se São Paulo, Maranhão, Rio Grande do Sul, Amazonas e Mato Grosso do Sul, com a maior parcela dos estudantes presentes (39,5%).

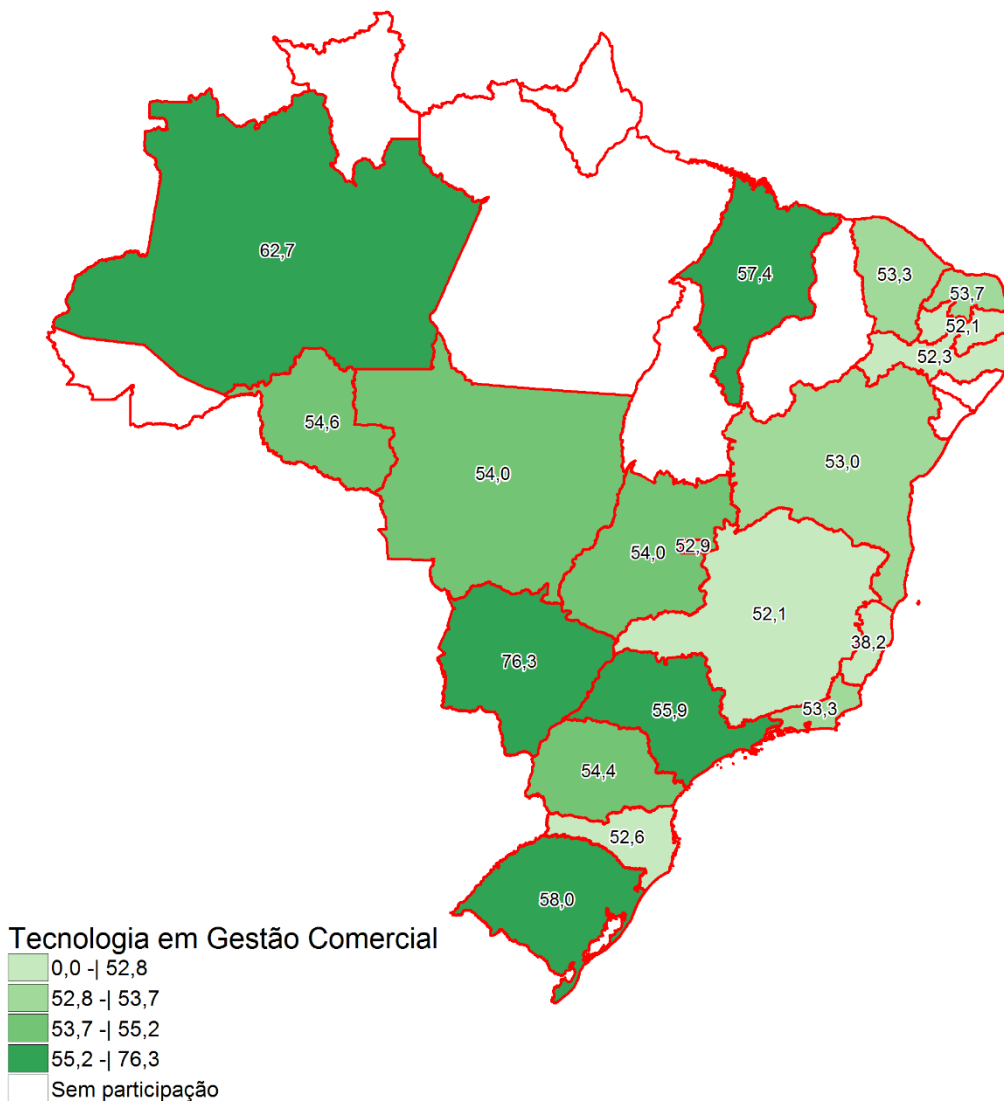


Figura 3.24 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão Comercial segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Gestão da Qualidade por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.25. Foram avaliados 1.275 estudantes em apenas dez UF. Acre, Alagoas, Amapá, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Santa Catarina, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores Notas Médias. No outro extremo, Pernambuco, Espírito Santo e Amazonas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (56,7) e a menor Notas Médias (41,6) é de 15,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Espírito Santo (quatro presentes), que ficou com a segunda menor nota, nessa Área de Conhecimento.

O intervalo com as menores notas (até 49,4, inclusive) concentra três UF: Pernambuco, Espírito Santo e Amazonas, e contém 12,3% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 49,4 até 51,8, inclusive) concentra duas UF (Ceará e São Paulo), e contém 55,1% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 51,8 até 53,5, inclusive) concentra outras duas UF (Minas Gerais e Paraná). Além disso, contém 21,7% dos estudantes presentes.

No quarto e último intervalo (acima de 53,5 até 56,7, inclusive) encontram-se outras três UF: Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Santa Catarina. As UF do intervalo contêm 10,8%, a menor parcela dos estudantes presentes.

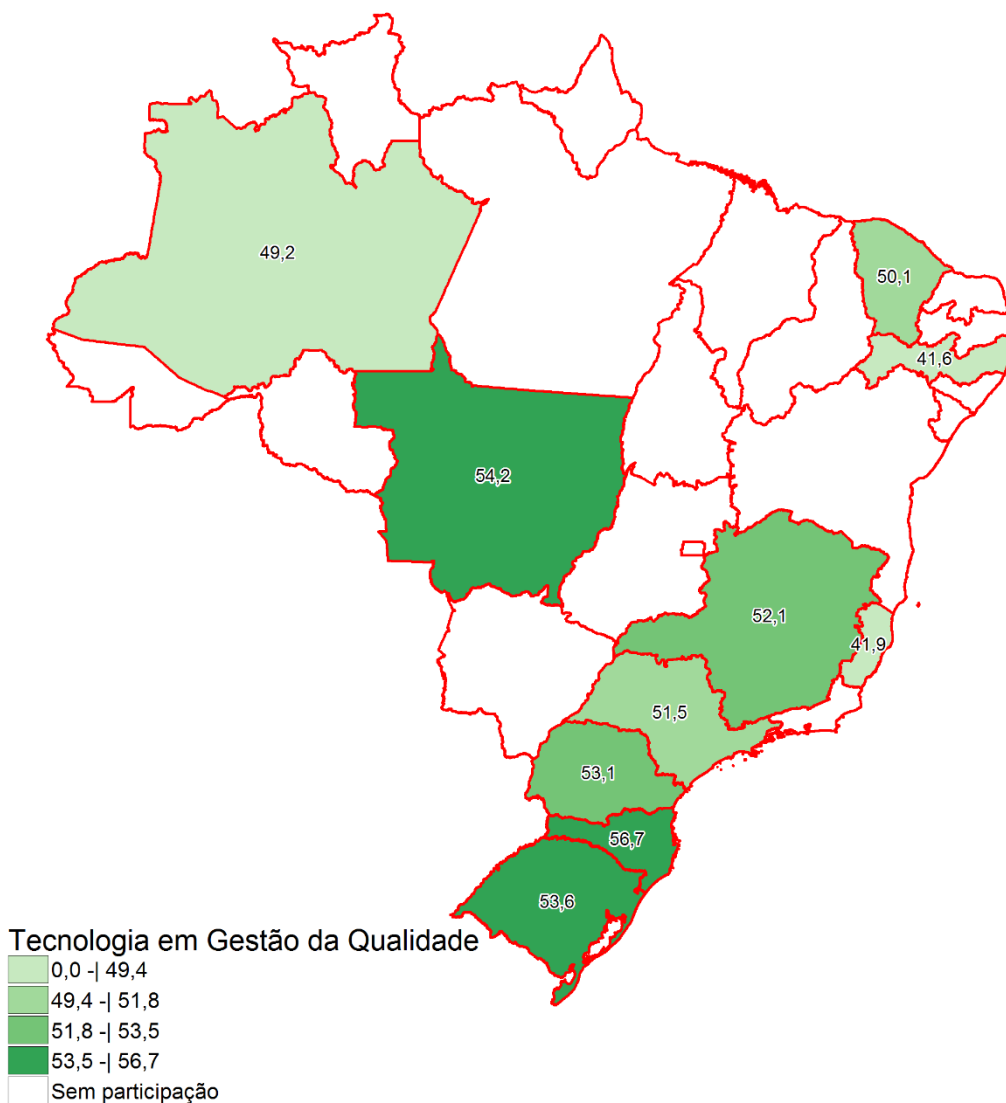


Figura 3.25 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão da Qualidade segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.26. Foram avaliados 18.813 estudantes em 26 UF. A UF do Tocantins não teve estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representada por uma área em branco.

Pode-se observar que Acre, Piauí e Espírito Santo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rondônia, Alagoas e Distrito Federal em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (58,3) e a menor notas médias (32,9) é de 25,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, com nove presentes nessa Área de Conhecimento, que ficou com a sétima menor nota.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 49,0, inclusive), concentra sete UF: Rondônia, Alagoas, Distrito Federal, Pernambuco, Sergipe Mato Grosso e Roraima, com 7,9% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 49,0 até 51,1, inclusive) concentra seis UF (Paraíba, Ceará, Goiás, Paraná, Pará e Rio Grande do Norte), e, contém 19,1% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 51,1 até 53,8, inclusive) concentra outras seis UF (Mato Grosso do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul). Além disso, contém 64,8% dos estudantes presentes desta Área, a maior parcela de participantes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto, (acima de 53,8 até 58,3, inclusive), encontram-se outras sete UF (Minas Gerais, Amazonas, Amapá, Maranhão, Espírito Santo, Piauí e Acre). As UF do intervalo contêm 8,2% dos estudantes presentes.

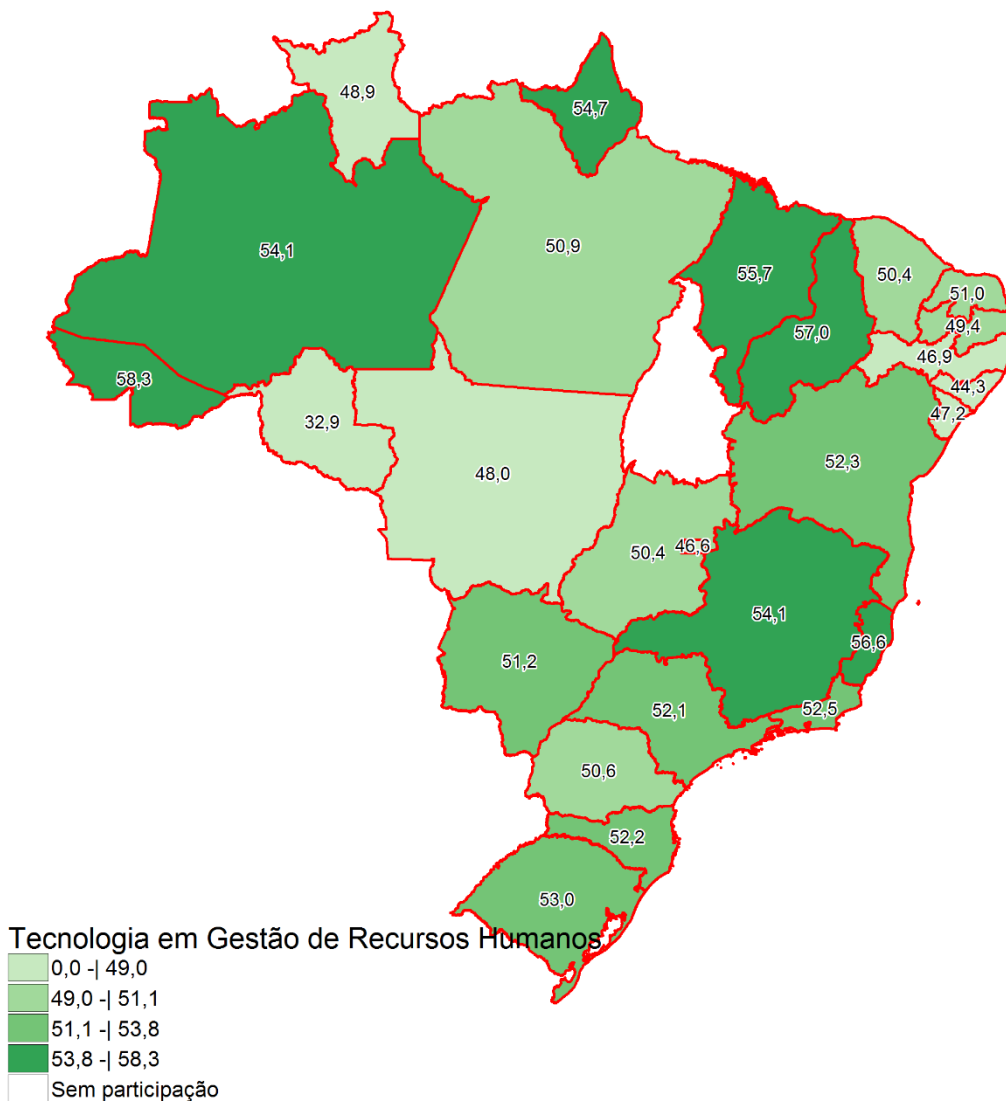


Figura 3.26 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Gestão Financeira por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.27. Foram avaliados 4.993 estudantes em 19 UF. Acre, Amapá, Maranhão, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Sergipe não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Goiás, Rio Grande do Norte e Santa Catarina, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Mato Grosso, Alagoas e Tocantins, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,0) e a menor notas médias (31,3) é de 29,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima maior nota. Em contrapartida, as UF com as menores participações de estudantes inscritos e presentes são a de Mato Grosso e Alagoas, que ficaram com as duas menores notas médias e um total de quatro presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 47,3, inclusive), concentra cinco UF: Mato Grosso, Alagoas, Tocantins, Rio Grande do Sul e Paraíba, e contém 6,5% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 47,3 até 51,7, inclusive) concentra outras cinco UF (Rio de Janeiro, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo) e contém 67,8% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 51,7 até 54,4, inclusive) concentra quatro UF (Amazonas, Bahia, Paraná e Pernambuco). Além disso, também contém 20,6% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 54,4 até 61,0, inclusive), concentra mais cinco UF (Ceará, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Norte e Goiás). As UF do intervalo contêm 5,0% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes presentes.

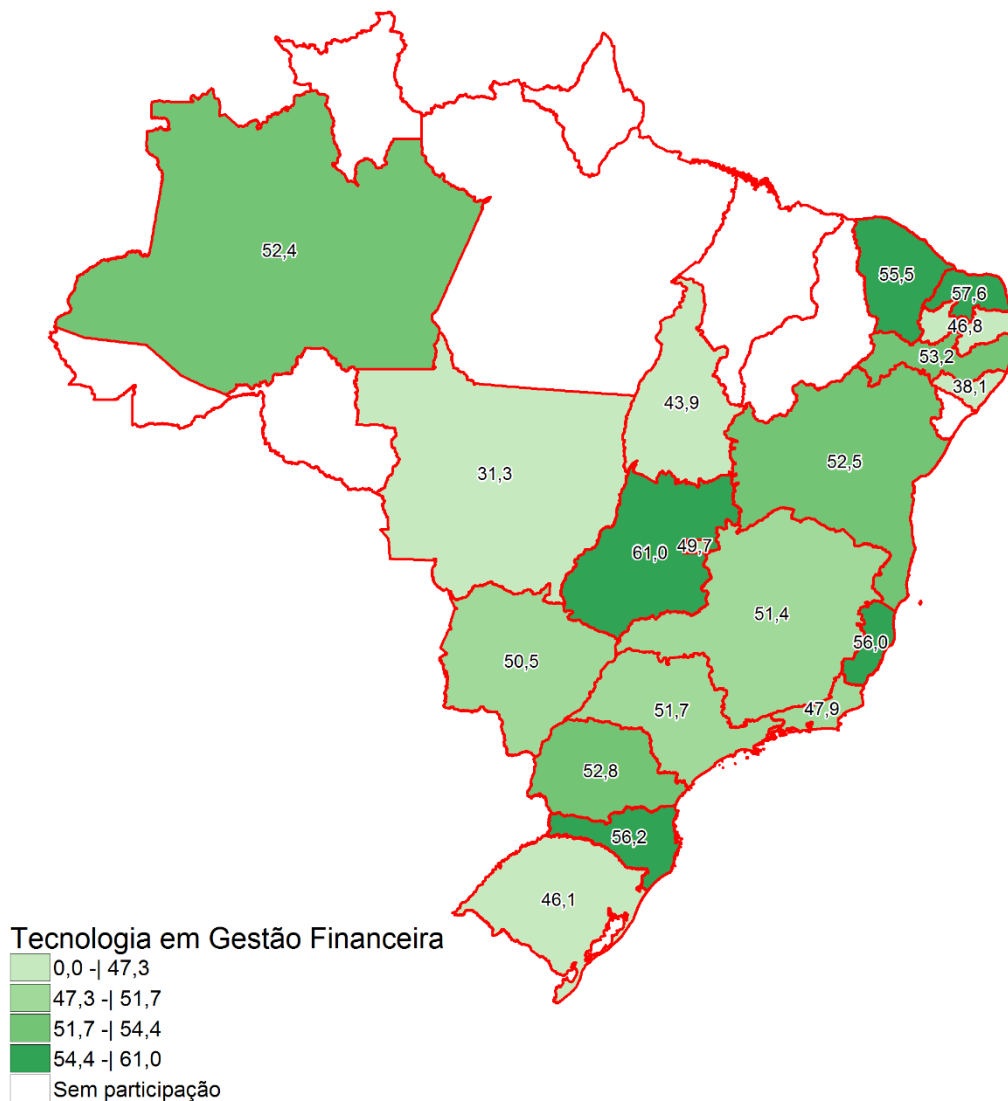


Figura 3.27 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão Financeira segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Gestão Pública por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.28. Foram avaliados 3.853 estudantes em 20 UF. Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Piauí e Sergipe não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Acre, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Rondônia e São Paulo, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (72,5) e a menor notas médias (30,0) é de 42,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Paraná, que ficou com a quarta menor nota. Em contrapartida, as UF com as menores participações de estudantes inscritos e presentes são a de Pernambuco e a de Roraima, que ficaram, respectivamente, com a maior e a menor nota, além de um total de dois presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 48,0, inclusive), concentra cinco UF: Roraima, Rondônia, São Paulo, Paraná e Mato Grosso, e contém 61,6% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O segundo intervalo (acima de 48,0 até 49,9, inclusive) concentra outras cinco UF (Tocantins, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Maranhão e Rio Grande do Norte), e contém 24,8% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 49,9 até 53,3, inclusive) concentra mais cinco UF (Goiás, Santa Catarina, Paraíba, Rio Grande do Sul e Minas Gerais). Além disso, contém 10,5% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 53,3 até 72,5, inclusive), concentra novamente cinco UF (Bahia, Pará, Acre, Mato Grosso do Sul e Pernambuco). As UF do intervalo contém 3,1% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

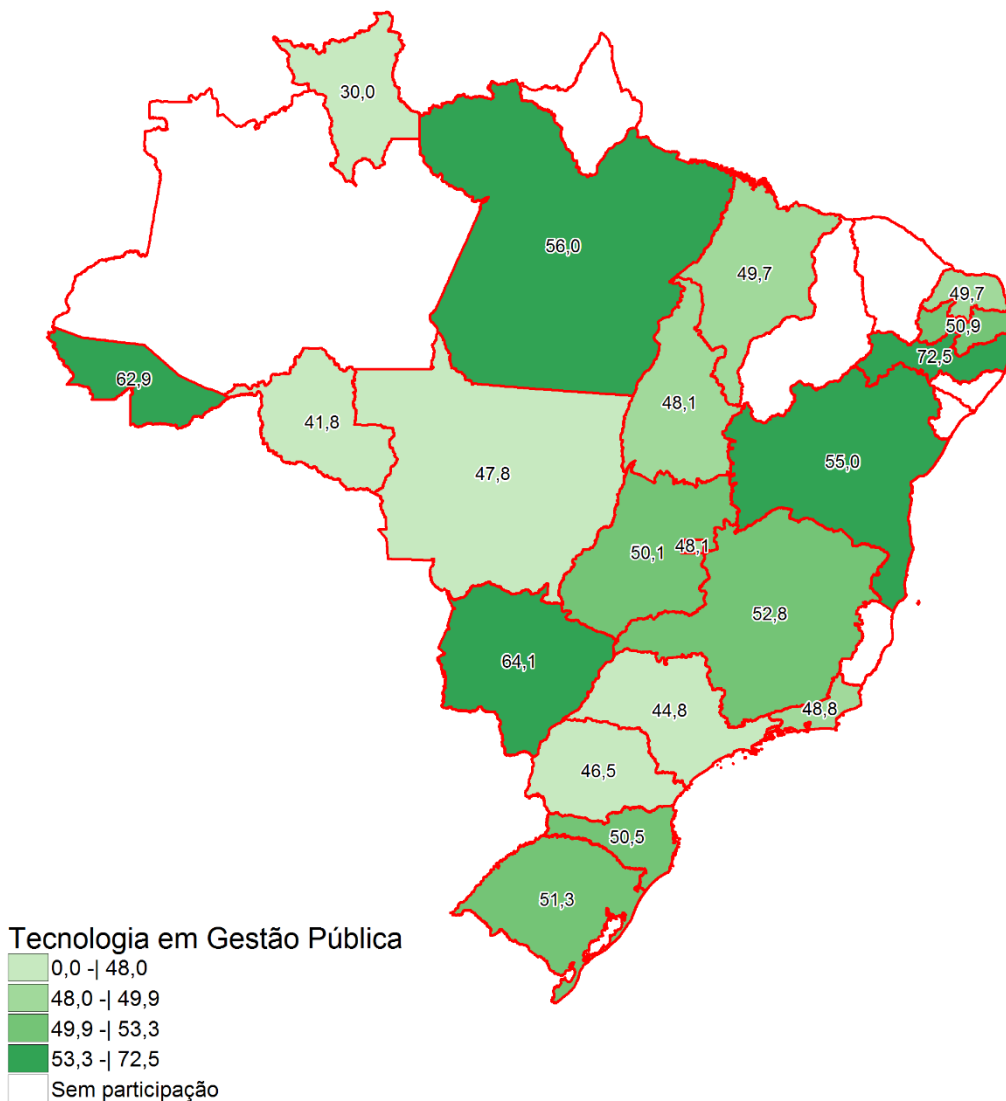


Figura 3.28 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão Pública segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Logística por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.29. Foram avaliados 9.772 estudantes em 25 das 27 UF. As UF de Rondônia e de Roraima não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por uma área em branco.

Pode-se observar que Mato Grosso do Sul, Piauí e Distrito Federal, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Mato Grosso e Amapá, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (60,0) e a menor notas médias (37,3) é de 22,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 13ª maior nota. Em contrapartida, as UF com as menores participações de estudantes inscritos e presentes são a do Mato Grosso do Sul e a do Piauí, que ficaram com as duas maiores notas e um total de cinco presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 45,7, inclusive), concentra sete UF: Alagoas, Mato Grosso, Amapá, Sergipe, Paraíba, Pernambuco e Maranhão, contém 5,5% dos estudantes presentes, a menor parcela entre os intervalos.

O segundo intervalo (acima de 45,7 até 49,3, inclusive) concentra seis UF (Pará, Paraná, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo) e contém 72,8% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O terceiro intervalo (acima de 49,3 até 51,3, inclusive) concentra outras seis UF (Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Amazonas, Ceará, Minas Gerais e Acre). Além disso, contém 15,9% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 51,3 até 60,0, inclusive), encontram-se Goiás, Rio Grande do Sul, Tocantins, Distrito Federal, Piauí e Mato Grosso do Sul. As UF do intervalo contém 5,8% dos estudantes presentes.

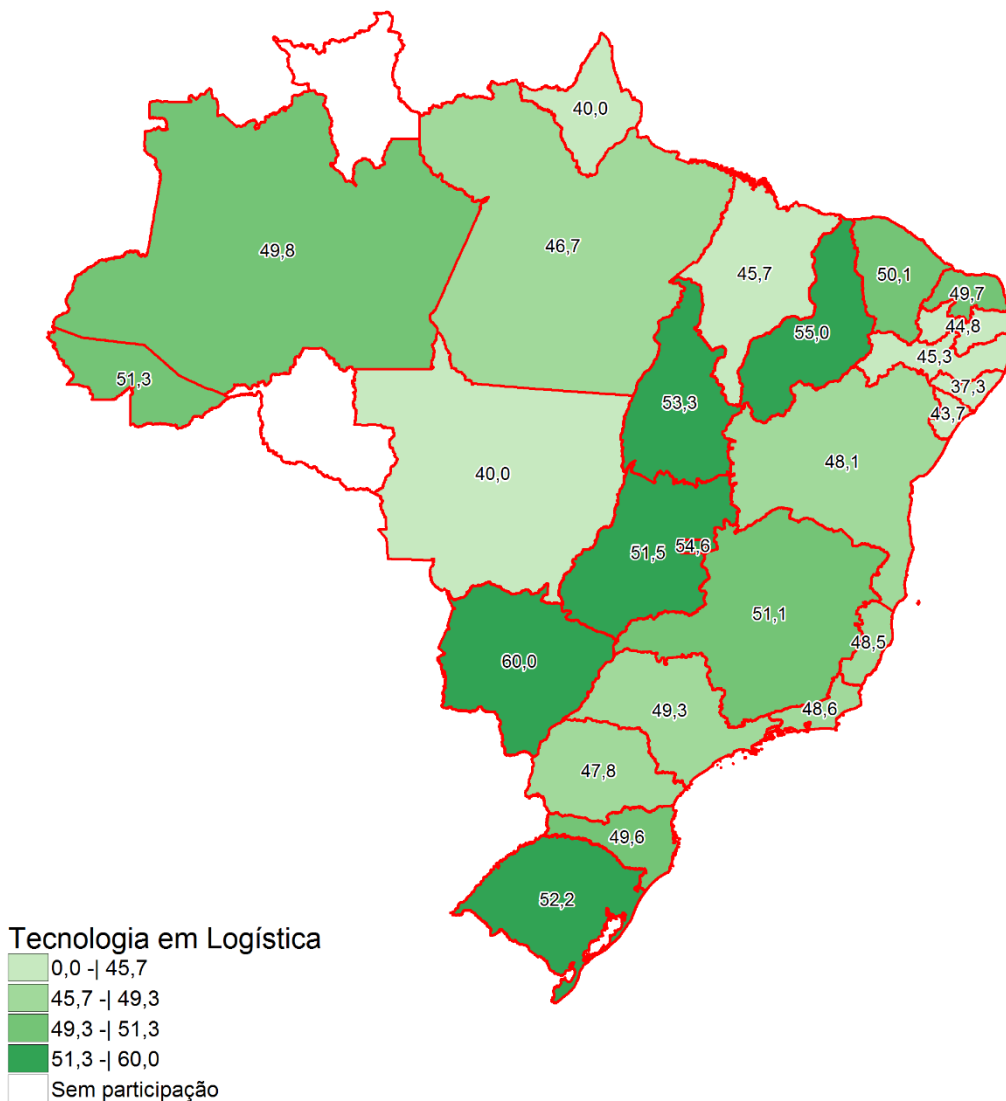


Figura 3.29 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Logística segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Marketing por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.30. Foram avaliados 5.227 estudantes em 19 UF. Acre, Alagoas, Amapá, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Espírito Santo, Distrito Federal e Santa Catarina, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Maranhão, Sergipe e Rio Grande do Norte, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (70,8) e a menor notas médias (43,2) é de 27,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a quinta maior nota e um total de 2.308 presentes. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Distrito Federal, que ficou com a segunda maior nota e um total de dois presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 50,6), concentra cinco UF: Maranhão, Sergipe, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pará. As UF do intervalo contêm 3,4% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

O segundo intervalo (acima de 50,6 até 53,7, inclusive) concentra outras cinco UF (Rio Grande do Sul, Goiás, Paraná, Pernambuco e Mato Grosso), e contém 20,8% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,7 até 55,3, inclusive) concentra quatro UF (Ceará, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia). Além disso, contém 24,4% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 55,3 até 70,8, inclusive), encontram-se São Paulo, Amazonas, Santa Catarina, Distrito Federal e Espírito Santo. As UF do intervalo também contêm 51,3% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

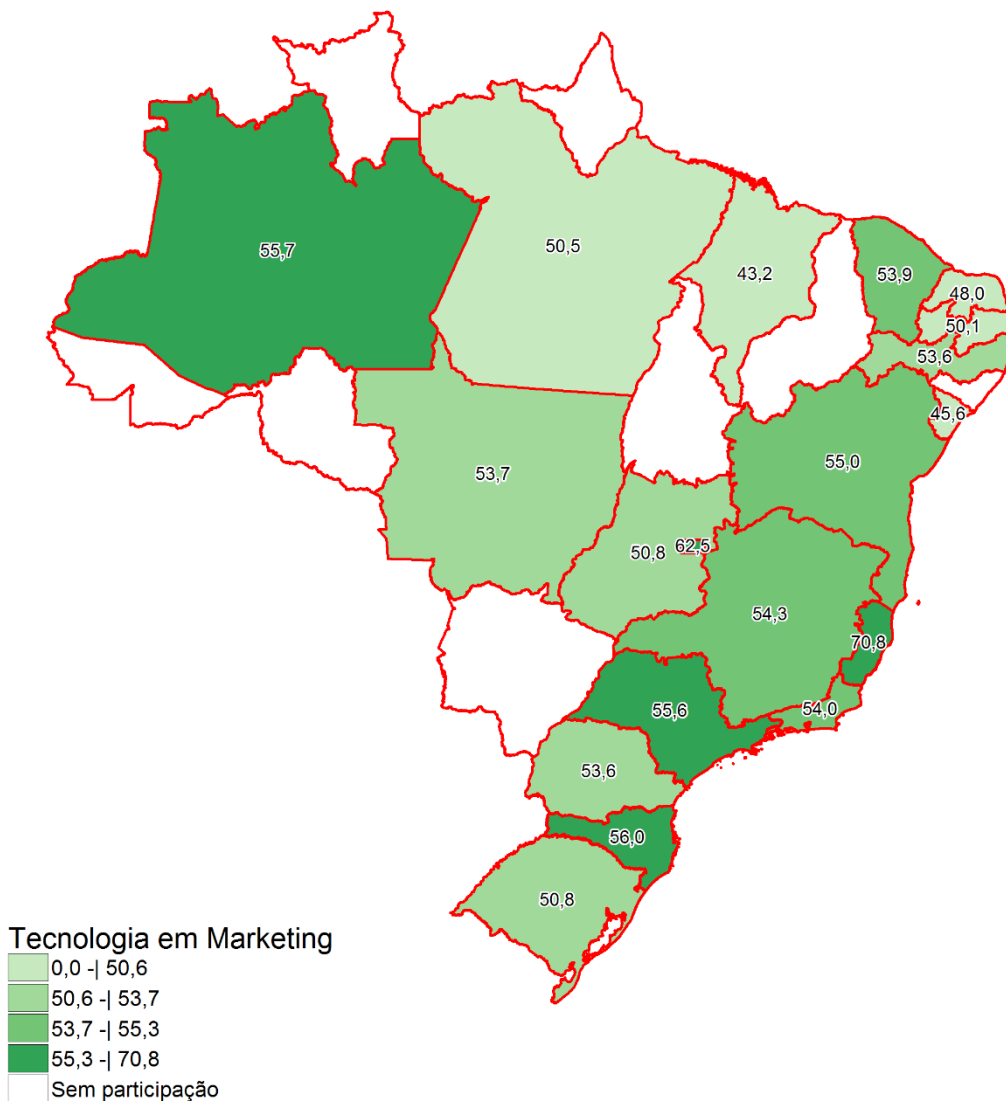


Figura 3.30 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Marketing segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Processos Gerenciais por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.31. Foram avaliados 8.546 estudantes em 18 das 27 UF. Acre, Alagoas, Amapá, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Pará e Goiás, em ordem decrescente, são as quatro UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rio Grande do Norte, Mato Grosso e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,2) e a menor notas médias (40,0) é de 19,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sétima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio Grande do Norte, que ficou com a menor nota e um total de quatro presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 51,1, inclusive), concentra cinco UF: Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Pernambuco, Ceará e Bahia. As UF do intervalo contêm 3,8% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 51,1 até 53,4 inclusive), que concentra quatro UF (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro), contém 51,9% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O terceiro intervalo (acima de 53,4 até 56,6, inclusive) concentra outras quatro UF (Amazonas, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais) e contém 42,7% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 56,6 até 59,2, inclusive), encontram-se Sergipe, Goiás, Pará, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. As UF do intervalo contêm 1,6% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

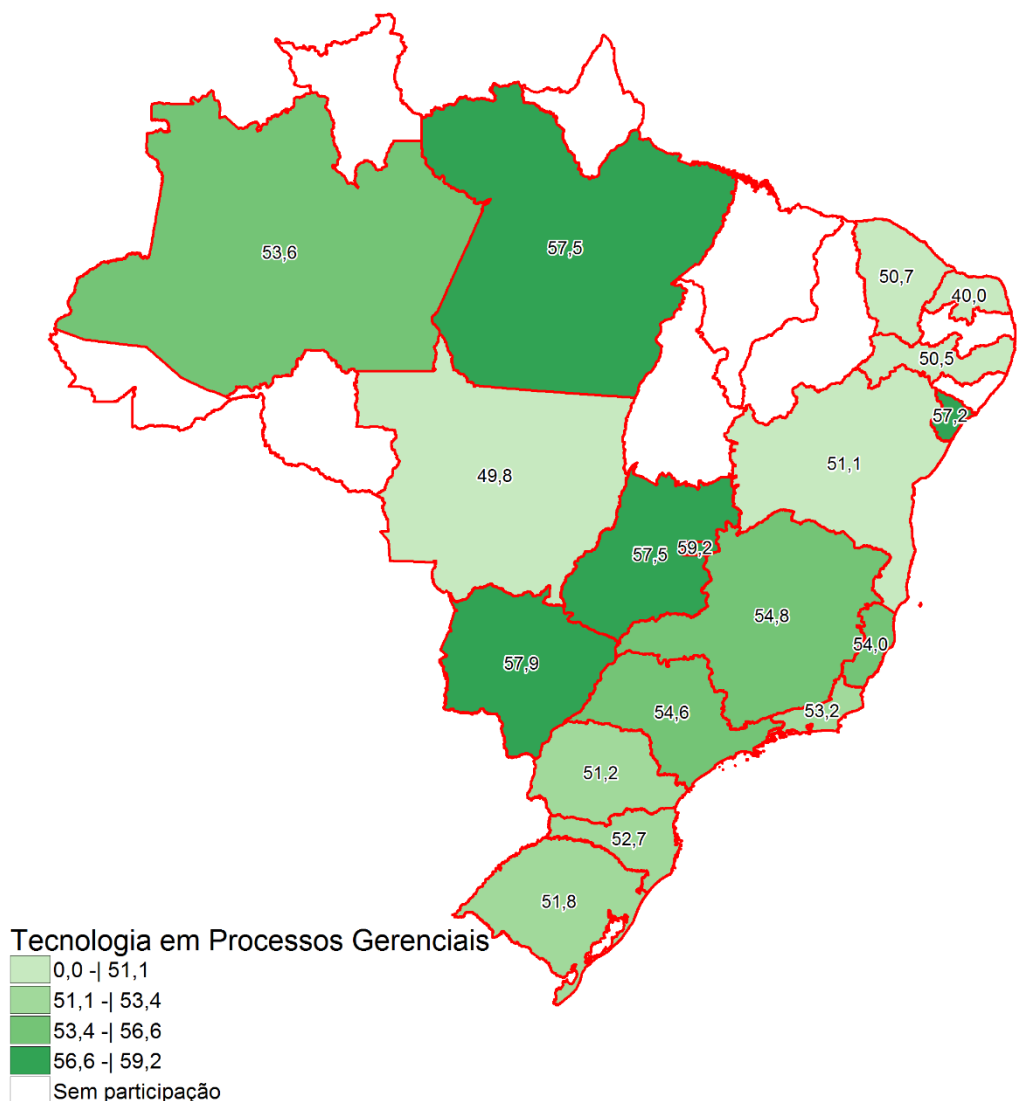


Figura 3.31 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Processos Gerenciais segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Teologia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.32. Foram avaliados 3.777 estudantes em 20 UF. Alagoas, Amapá, Paraíba, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Acre, Rio Grande do Norte e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Goiás e Pará, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (68,9) e a menor notas médias (48,4) é de 20,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Paraná, que ficou com a nona maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Acre, que ficou com a maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 52,6, inclusive), concentra cinco UF: Distrito Federal, Goiás, Pará, Maranhão e Rio de Janeiro. Contém a 10,2% dos estudantes presentes, a menor parte dos participantes.

O segundo intervalo (acima de 52,6 até 55,9, inclusive) concentra seis UF (Mato Grosso, Piauí, Pernambuco, Amazonas, Espírito Santo e Santa Catarina), e contém 13,7% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 55,9 até 58,8, inclusive) concentra quatro UF (Paraná, Bahia, São Paulo e Mato Grosso do Sul). Além disso, contém 63,1% dos estudantes presentes, a maior parte dos participantes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 58,8 até 68,9, inclusive), encontram-se, Ceará, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Acre. As UF do intervalo contêm 12,9% dos estudantes presentes.

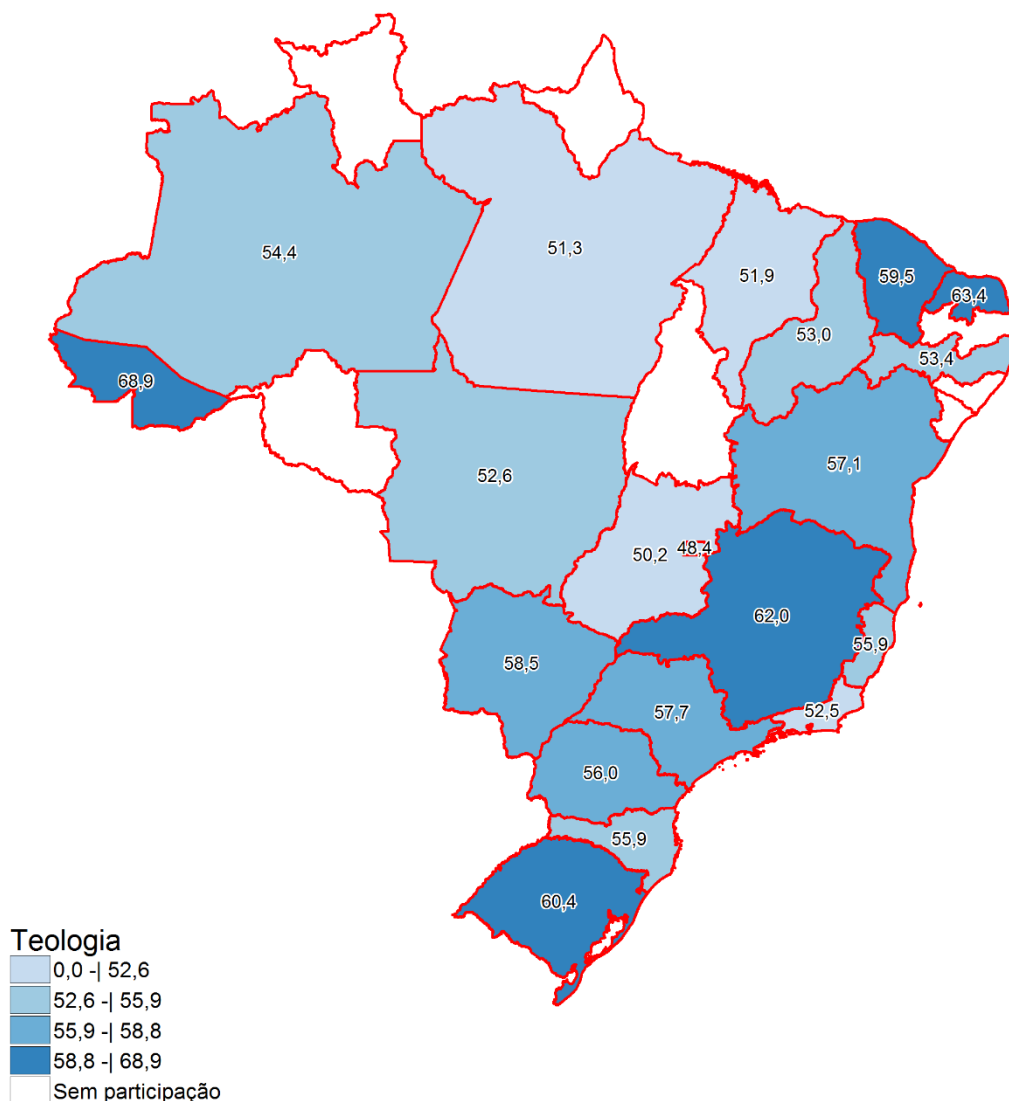


Figura 3.32 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Teologia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Turismo por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.33. Foram avaliados 2.696 estudantes em 23 das 27 UF. Acre, Amapá, Rondônia e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Minas Gerais, Maranhão e Rio de Janeiro, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, em ordem crescente, Mato Grosso, Roraima e Goiás são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (63,4) e a menor notas médias (48,1) é de 15,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio de Janeiro, que ficou com a terceira maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Espírito Santo, que ficou com a quarta maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 53,4), concentra seis UF: Mato Grosso, Roraima, Goiás, Sergipe, Distrito Federal e Pará, e contém 14,7% dos estudantes presentes, a menor parcela dos participantes.

O segundo intervalo (acima de 53,4 até 56,4, inclusive), que concentra outras seis UF (Alagoas, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Piauí, Pernambuco e Ceará), contém 17,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 56,4 até 59,2, inclusive) concentra cinco UF (Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná, Paraíba e Rio Grande do Norte). As UF do intervalo contêm 18,4% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quarto (acima de 59,2 até 63,4, inclusive), encontram-se São Paulo, Amazonas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Maranhão e Minas Gerais. As UF do intervalo contêm 49,4% dos estudantes presentes, a maior parcela dos participantes.

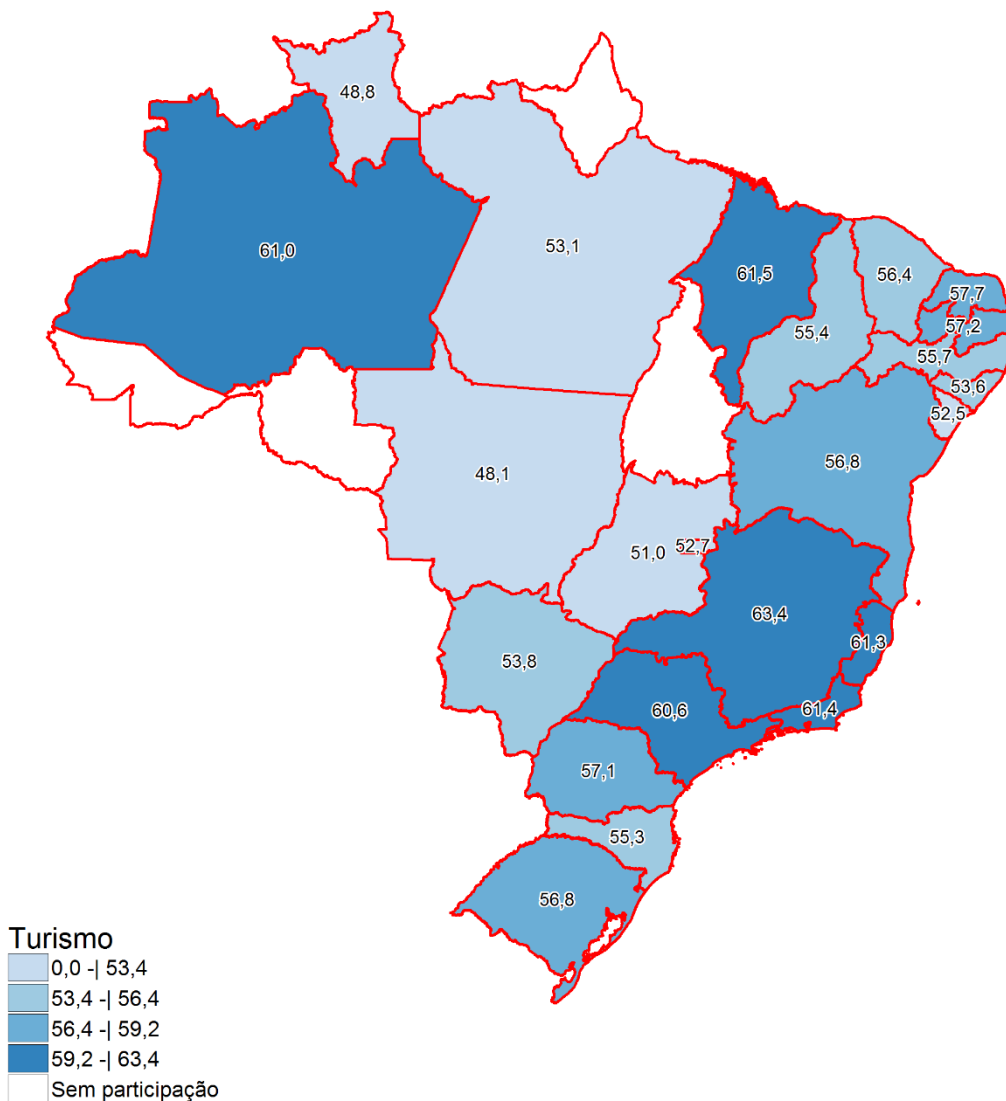


Figura 3.33 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Turismo segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

CAPÍTULO 4

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENADE/2018

4.1 OBJETIVOS

Neste capítulo, pretende-se testar se o manejo da língua está associado a fatores socioeconômicos, mesmo entre os concluintes dos cursos de terceiro grau. Neste capítulo, será reproduzida uma parte do trabalho de Beltrão & Mandarino (2014) para calcular fatores que caracterizem socioeconomicamente os concluintes dos cursos das diferentes Áreas, a partir de alguns itens do questionário socioeconômico, respondido pelos participantes nos anos de aplicação do ENADE (2005, 2008, 2011 e 2014). Segundo o Manual do ENADE, “a participação na pesquisa desenvolvida por meio do Questionário do Estudante é de grande relevância para o conhecimento do perfil do estudante avaliado pelo Sinaes.” (BRASIL, 2012, p.16)

Beltrão & Mandarino (2014) obtiveram três fatores para caracterizar o perfil socioeconômico dos concluintes dos cursos superiores participantes do ENADE de 2004 a 2012, a saber: fator 1 - afluência socioeconômica, fator 2 - autonomia financeira, fator 3 – coresidência. Neste relatório, é necessário se ater aos dados do questionário do estudante de 2018. As bases de dados foram tratadas usando o SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 22 para Windows. Com este questionário, reproduziu-se o procedimento seguido pelos autores citados, o que gerou fatores bem semelhantes aos originais, inclusive com cargas fatoriais para as variáveis envolvidas, também semelhantes. Foram escolhidas as mesmas questões, transformando-as de variáveis ordinais em numéricas por meio da técnica conhecida como Escalamento Ótimo (*Optimal Scaling*), disponível no SPSS. A seguir, utilizando-se as informações de todas as áreas, aplicou-se a Análise de Componentes Principais (ACP) do SPSS às variáveis já quantificadas. O objetivo foi obter fatores determinantes do perfil do aluno, usando um número menor de variáveis, os quais se constituem como combinação linear das variáveis iniciais e explicam a maior parte da variância⁴. As variáveis do questionário utilizadas para o ACP foram: escolaridade da mãe e do pai, renda familiar, jornada de trabalho, independência econômica, número de coresidentes e tipo de escola onde o concluinte cursou o Ensino Médio. Assim,

⁴ Mais detalhes podem ser obtidos no Relatório Técnico “Perfil Socioeconômico dos Concluintes de Cursos Superiores de 2004 a 2012” (Beltrão et al, 2014).

semelhantemente ao obtido por Beltrão & Mandarino, foram identificados três fatores de caracterização do perfil dos alunos: fator 1, afluência socioeconômica, composto majoritariamente por escolaridade dos pais, escola onde o concluinte cursou o ensino médio e renda familiar; fator 2, autonomia financeira, com maior carga de jornada de trabalho e independência econômica; e, por último, o fator 3 que é explicado principalmente pelo número de familiares corresidentes, apesar de ser também influenciado pela renda familiar. Neste texto, vamos nos ater aos dois primeiros fatores identificados.

4.2 RESULTADOS DO ESCALAMENTO IDEAL DE CADA VARIÁVEL

Nesta seção, apresenta-se, por meio de gráficos, a quantificação das sete variáveis descritas no item 4.1 para o conjunto dos concluintes do Enade/2018. Nos eixos horizontais, observam-se as categorias e, nos eixos verticais, a quantificação obtida pela aplicação do *Optimal Scaling*, ou seja, os valores numéricos que as categorias ordinais passam a assumir para a análise de componentes principais que se seguiu.

Sabendo que o zero da quantificação representa a média da distribuição da variável categórica original depois de quantificada, observa-se no Gráfico 4.1 que a *Escolaridade* média dos pais está um pouco acima do Ensino Fundamental completo, sendo a da mãe, ligeiramente superior (o que na representação resulta numa curva mais embaixo). Destaca-se que as duas curvas são crescentes (como previsto por motivo construtivo) e não lineares. A diferença entre a linha poligonal da escolaridade do pai e a da mãe é pequena, significando que a quantificação das duas informações resultou em valores semelhantes. A maior diferença entre a linha poligonal da escolaridade do pai e a da mãe acontece para o grau máximo de escolaridade (*Pós-graduação*), talvez por esse nível de escolaridade ser muito menos frequente entre os pais.

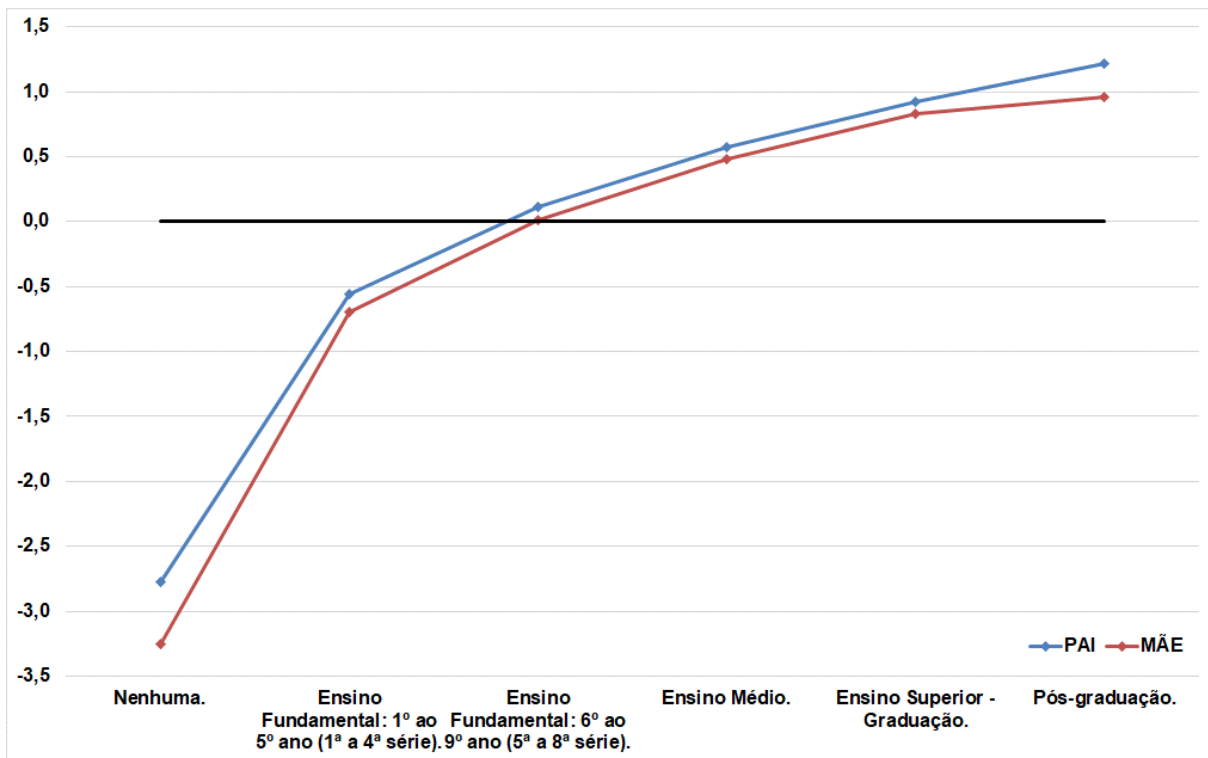


Gráfico 4.1 – Quantificação da Escolaridade dos Pais – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

O Gráfico 4.2 apresenta a quantificação da variável ordinal *Renda Familiar* para as categorias que vão de *até 1,5 salários mínimos* a *acima de 30 salários mínimos*. Nesse gráfico, observa-se que a média é próxima à faixa de *3 a 4,5 salários mínimos* e que a inclinação do segmento da poligonal entre os três valores intermediários da variável é menos acentuada do que as inclinações dos segmentos extremos. Isso significa que a diferença (das quantificações) entre as três faixas intermediárias de renda é menor do que a de faixas correspondendo a categorias extremas.

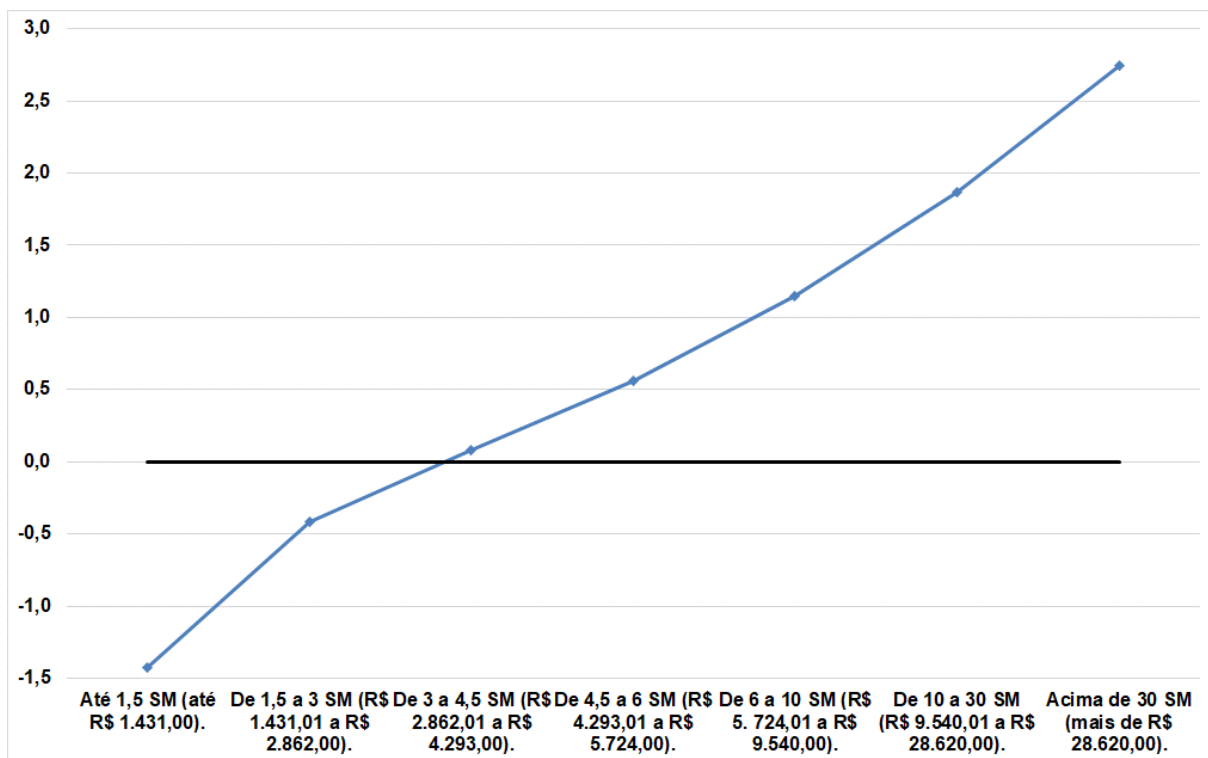


Gráfico 4.2 – Quantificação da Renda Familiar – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A quantificação da variável *Jornada de Trabalho* é apresentada no Gráfico 4.3. Observa-se que a linha poligonal é convexa, na verdade sendo composta de dois segmentos de reta. Assim, pode-se afirmar que as diferenças entre cada duas categorias consecutivas são maiores entre as três primeiras, grosso modo, diminuindo conforme aumenta o envolvimento do concluinte com o trabalho. A diferença entre trabalhar *até 20 horas semanais* e as duas primeiras categorias (não exercer atividade remunerada ou trabalhar eventualmente) é mais significativa do que em relação às duas últimas categorias (trabalhar mais de 20 horas semanais). A média para essa variável está mais próxima da segunda categoria.

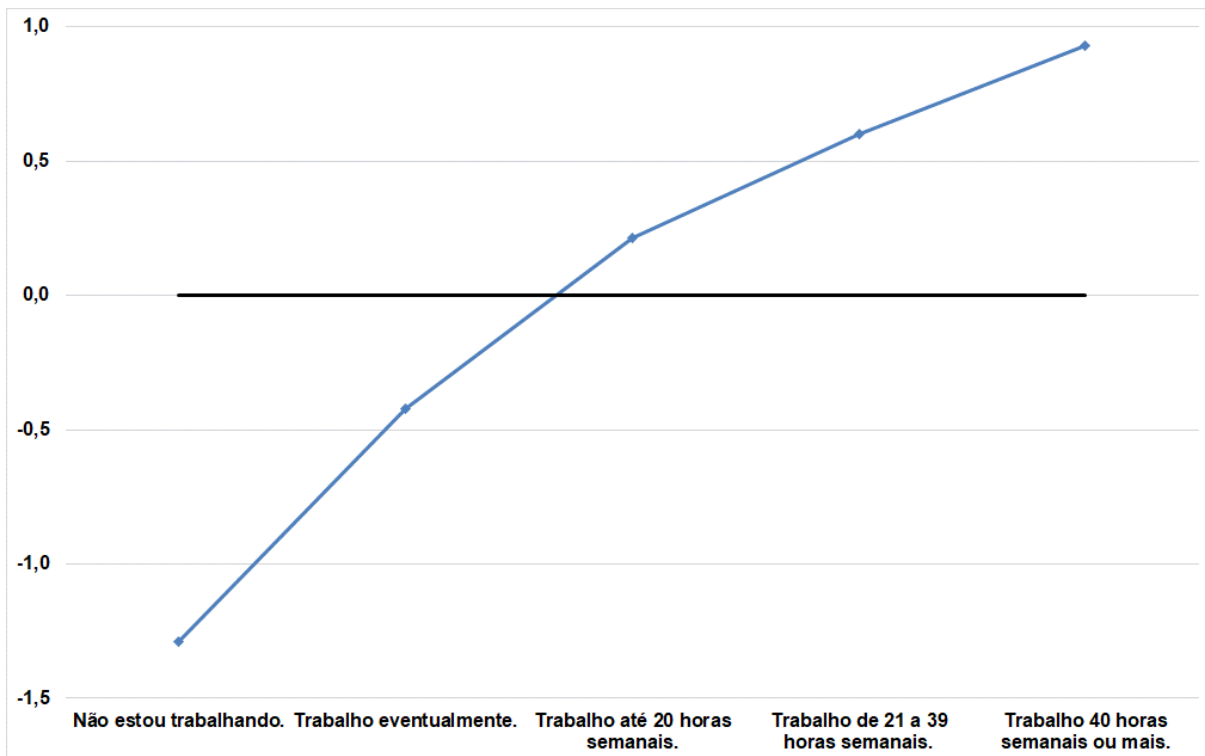


Gráfico 4.3 – Quantificação da Jornada de Trabalho – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

No Gráfico 4.4, a poligonal que apresenta a quantificação da variável *Independência Econômica* é convexa a partir da segunda categoria, sendo a maior inclinação encontrada no segundo segmento, ou seja, entre os valores *não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas e tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos*. A partir do terceiro valor, concluintes que declararam ter renda, nota-se que as inclinações dos segmentos vão diminuindo, conforme aumentam a independência financeira e a responsabilidade familiar até o ponto de não haver inclinação no segmento entre as duas últimas categorias. A média está localizada próxima à categoria *tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos*, categoria com 27,8% das respostas válidas.

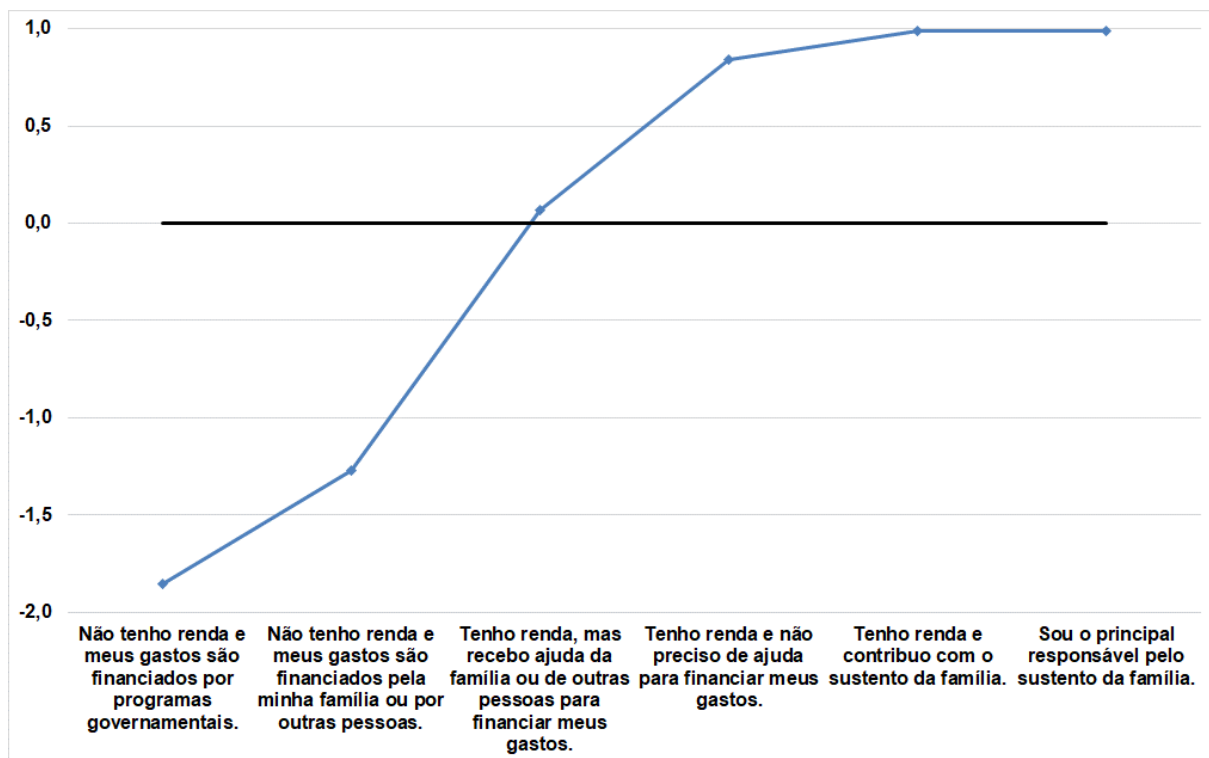


Gráfico 4.4 – Quantificação da Situação com Respeito à Independência Econômica – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

No Gráfico 4.5, a linha poligonal que representa as quantificações da variável *Corresidentes* apresenta-se quase linear a partir da categoria *quatro*; antes desse valor, a inclinação dos segmentos é maior e volta a aumentar na categoria *sete ou mais*. A média está localizada próxima à categoria *duas*, com 23,9% das respostas válidas.

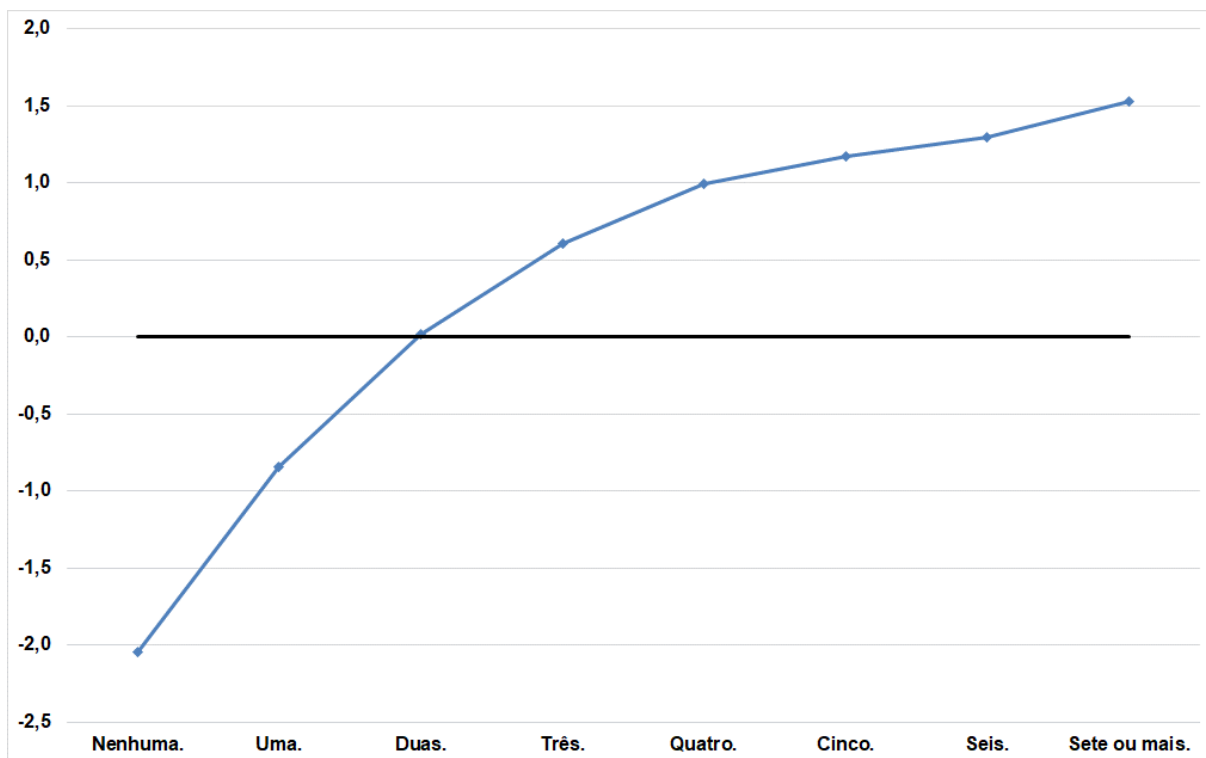


Gráfico 4.5 – Quantificação de Corresidentes – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A quantificação da variável *Tipo de Escola*, apresentada pelo Gráfico 4.6, é quase linear, com uma mudança de inclinação mais acentuada entre as duas últimas categorias. Isso significa que ter estudado durante o Ensino Médio *todo no exterior* tem diferença menos acentuada de estudar *parte no Brasil e parte no exterior* do que dessa opção para as demais. Cabe, ainda, observar que a média está entre a segunda e a terceira categorias, sendo muito próxima da segunda categoria. As duas primeiras categorias abrangem 72,0% da população, e as duas últimas, 0,4%.

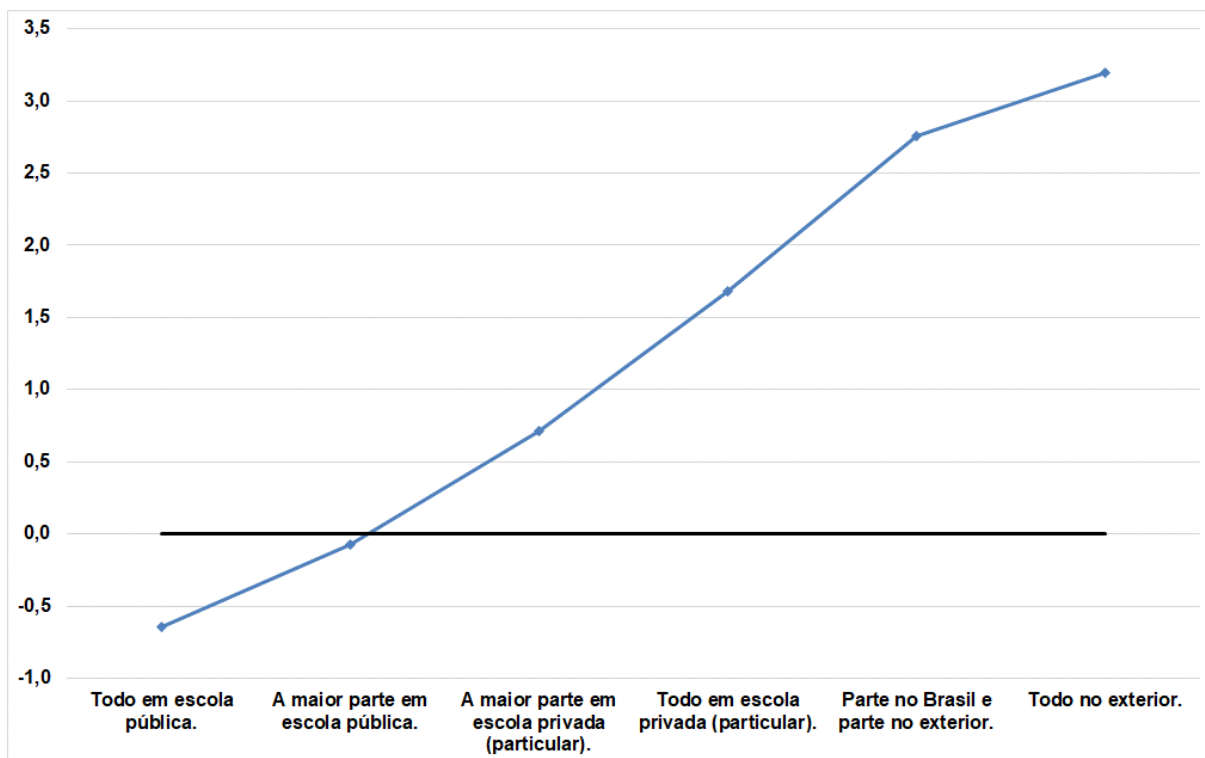


Gráfico 4.6 – Quantificação do tipo de Escola que Cursou – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

4.3 REDUÇÃO DE DIMENSIONALIDADE - OS FATORES OBTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO (SOCIOECONÔMICO)

O procedimento de Escalamento Ideal tem sempre um método numérico como meta posterior e neste caso é o da redução da dimensionalidade utilizando Análise de Componentes Principais, como já mencionado. Na primeira parte do procedimento, calcularam-se os autovalores da matriz de correlação, que são em quantidade igual à de variáveis. Na Tabela 4.1, a coluna dos autovalores iniciais mostra que os valores obtidos para as três primeiras componentes são maiores do que 1, e que todos os demais são menores do que 1. O SPSS usa esse critério como *default* para realizar a extração das componentes principais e, assim, como mostram as colunas seguintes da Tabela 4.1, foram obtidos três fatores.

Observa-se, também na Tabela 4.1, que os três fatores obtidos englobam grande parte da informação contida nas variáveis originais, 72,19% da variabilidade. Para facilitar a identificação dos fatores, o SPSS permite, também, que haja uma rotação ortogonal dos fatores originais. O método escolhido, o varimax, maximiza a variação entre os pesos de cada componente. A simplificação máxima ocorreria se, em cada coluna de cargas fatoriais, fosse possível ter somente coeficientes iguais a zero ou ± 1 .

Tabela 4.1 - Total de Variância Explicada – Enade/2018

Componentes	Autovalores iniciais			Somadas das cargas dos fatores ao quadrado			Somadas das cargas dos fatores rotacionados ao quadrado *		
	Total	% de Variância	Acumulada (%)	Total	% de Variância	Acumulada (%)	Total	% de Variância	Acumulada (%)
1	2,278	32,548	32,548	2,278	32,548	32,548	2,210	31,568	31,568
2	1,790	25,568	58,115	1,790	25,568	58,115	1,801	25,725	57,293
3	0,985	14,073	72,188	0,985	14,073	72,188	1,043	14,895	72,188
4	0,826	11,803	83,991						
5	0,513	7,334	91,326						
6	0,357	5,094	96,419						
7	0,251	3,581	100,000						

Fonte: Microdados Enade/2018

* Método Varimax

O Gráfico 4.7 apresenta os autovalores dos sete componentes originais e nota-se que apenas os dois primeiros são maiores ou iguais a 1, no entanto, a partir do quarto ponto, as diferenças entre pontos consecutivos são menores do que a imediatamente anterior, caracterizando uma descontinuidade e sinalizando que os três primeiros componentes são de natureza diferente dos demais, e portanto são três os fatores extraídos.

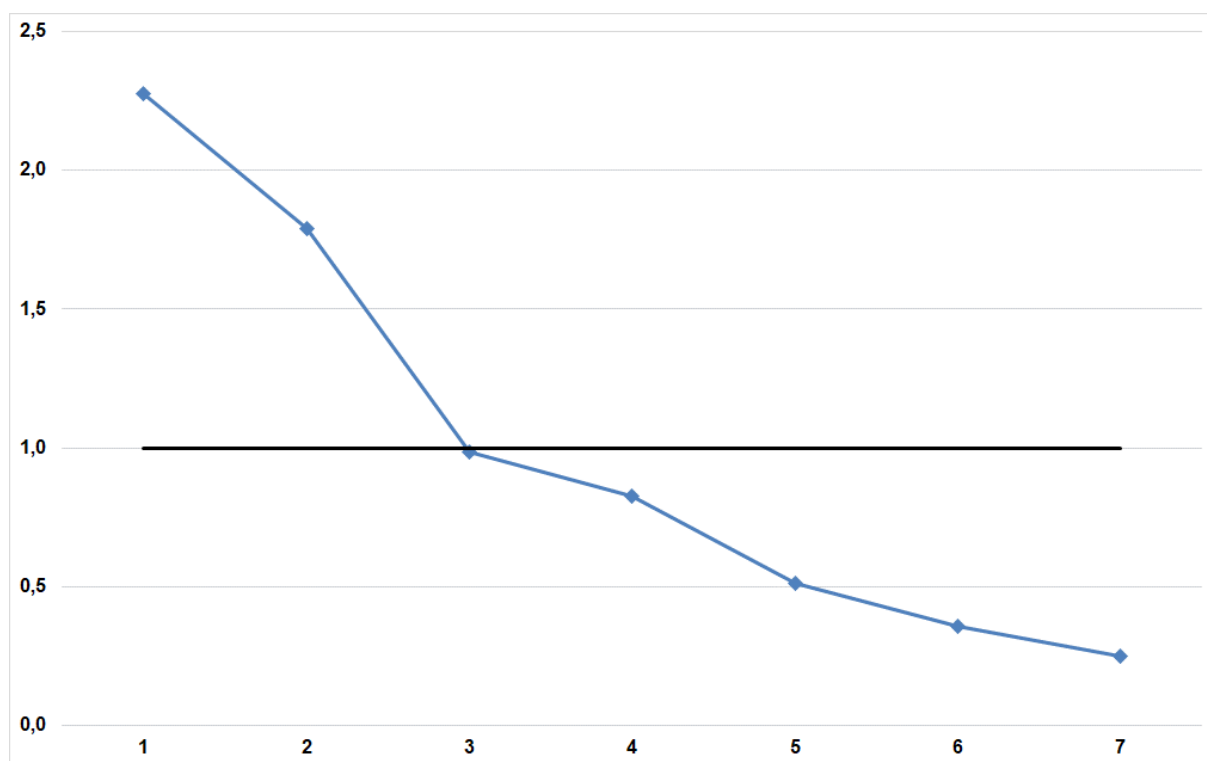


Gráfico 4.7 – Autovalores dos sete componentes originais – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Ao se observar a Tabela 4.2, nota-se que a variável *renda familiar (REND)* contribui mais significativamente para o fator 1, mas tem influência sobre os dois outros fatores, com carga bem pequena sobre independência financeira e trabalho do concluinte e um pouco menor, sobre a quantidade de familiares com os quais o aluno reside (corresidentes). Isso

confirma o que se poderia esperar já que o fato de o aluno não trabalhar, bem como sua contribuição por meio do trabalho, impacta a renda familiar. Da mesma forma, a quantidade de pessoas da família que residem juntas tem impacto sobre a renda. A relação entre essas cargas fatorias e as componentes identificadas podem ser visualizadas mais claramente nos gráficos que se seguem. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara.

Tabela 4.2 – Cargas Fatorias.

	Componente		
	1	2	3
PAI	0,790	0,000	0,179
MAE	0,768	-0,002	0,215
CORR	0,120	0,015	0,939
REND	0,681	0,219	0,038
IND	0,044	0,928	0,030
TRA	0,006	0,930	0,006
ESC	0,718	-0,163	-0,284

Fonte: Microdados INEP

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Método de Rotação: Varimax com Normalização Kaiser.

a. Rotação convergiu em 4 iterações.

O Gráfico 4.8 mostra como as variáveis originais se relacionam com os fatores 1 e 2. Observa-se que o fator 1 contém a maior parcela das informações explicadas pelas variáveis *Renda Familiar (REND)*, *Escolaridade do pai (PAI)*, *Escolaridade da mãe (MÃE)* e *Tipo de Escola (ESC)* que o concluinte frequentou no Ensino Médio. Considera-se, então, que esse fator contribui para explicar a **afluência socioeconômica** dos estudantes. Assim, esse fator indica que, quanto maior for seu valor, mais afluência socioeconômica tem o formando, ou seja: maior a renda familiar, pais e mães com formação mais elevada e o Ensino Médio foi cursado preferencialmente na rede privada e/ou no exterior. No entorno do zero, tem-se alunos na média da afluência econômica do grupo analisado e, quanto mais à esquerda (valores negativos), menores terão sido os valores das variáveis que compõem tal afluência.

O fator 2 aglutina as informações contidas nas variáveis *Independência Econômica (IND)* e *Jornada de Trabalho (TRA)*, o que nos levou a nomeá-lo como **autonomia financeira**. Essa autonomia financeira pode ser entendida na escala como o oposto de dependência financeira. No lado positivo, estariam formandos que trabalham em tempo integral e que são os principais provedores da família; no extremo negativo, estariam os alunos que não trabalham (a não ser possivelmente em um estágio) e dependem da família, de uma bolsa (ou empréstimo), ou de um terceiro para sobreviver. A variável coresidência (CORR) aparece com valor baixo para os dois fatores analisados.

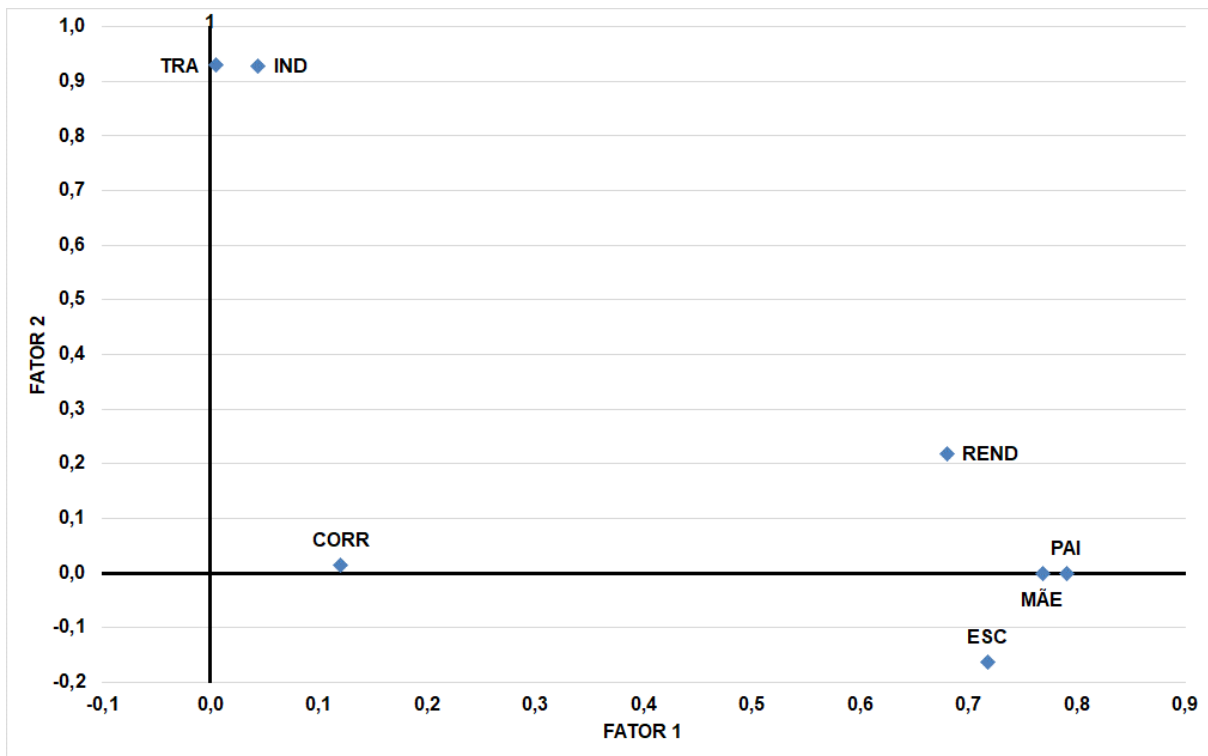


Gráfico 4.8 – Variáveis originais como função do Fator 1 e Fator 2 – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

No Gráfico 4.9, observam-se as variáveis originais como função dos fatores 1 (afluência socioeconômica) e 3. Esse gráfico mostra que o fator 3 é basicamente explicado pela variável *Corresidentes (CORR)* familiares (Quantos membros de sua família moram com você?), e assim, será chamado de **corresidência**, ainda que a variável *Renda Familiar (REND)* tenha também um peso na sua composição. A interdependência de renda familiar e tamanho da família (número de corresidentes, no caso de se morar com a família) ocorre com duas lógicas que têm efeitos opostos. Famílias menos afluentes (com menor renda familiar), usualmente têm uma maior fecundidade e um número maior de membros (BRASIL, 2012).

Por outro lado, tudo o mais constante, famílias com mais membros trabalhando têm uma renda maior. Considerando-se o conteúdo da questão, pode-se ter alunos de famílias mais afluentes morando sem outros membros de sua família por terem, por exemplo, migrado para estudar em outra cidade.

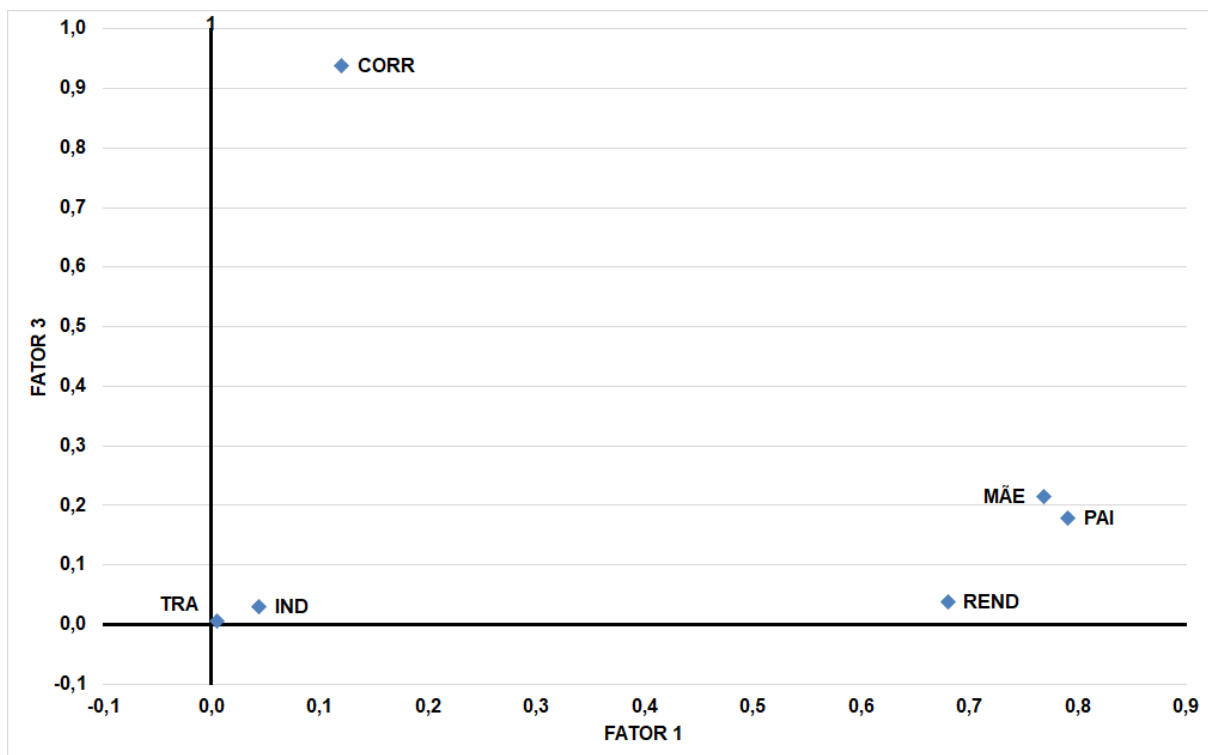


Gráfico 4.9 – Variáveis originais como função do Fator 1 e Fator 3 – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

4.4 VALORES EM GRANDES GRUPOS DE ÁREAS⁵

Nesta seção, apresenta-se, primeiro para os grandes grupos de áreas, depois para as áreas dentro de cada grande grupo, gráficos com os valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e fator 2 (autonomia financeira) por quintos de desempenho. Para cada um dos eixos (fatores), o zero corresponde à situação média da população de concluintes do Ensino Superior no ano em análise, 2018. Valores positivos no eixo x (fator 1) correspondem a situações de afluência socioeconômica acima da média da população, valores negativos representam a situação inversa (afluência socioeconômica abaixo da média da população). Quanto maior o valor no eixo dos x, maior a afluência. No Gráfico 4.10, os estudantes das Áreas de Bacharelados são os mais afluentes do que os das Áreas de Tecnologias. Já o eixo y (fator 2) representa a autonomia financeira dos formandos. Valores maiores positivos correspondem a formandos que trabalham e que provavelmente são o principal sustento da família. Valores mais negativos correspondem a formandos que não trabalham e que dependem da renda familiar (ou de uma bolsa) para o sustento. No Gráfico 4.10, os estudantes da Áreas de Tecnologias são os que apresentam, em média, os valores mais altos de autonomia financeira. O primeiro quinto, aquele de pior desempenho, em cada grande

⁵ Para ver quais Áreas que compõem cada um dos Grandes Grupos de Áreas (Bacharelados, Licenciaturas, Bacharelados e Licenciaturas, e Tecnologias) ver Anexo II.

grupo de áreas, é denotado por um símbolo vazado. Não se levando em conta o comportamento deste primeiro quinto (no capítulo 5, esse comportamento é explicado, parcialmente, pelas questões deixadas em branco), os demais quintos são ordenados segundo a afluência socioeconômica: quanto melhor a performance em Língua Portuguesa, maior o fator 1 – afluência socioeconômica. Com respeito ao fator 2 – independência financeira, os valores associados aos diferentes quintos têm comportamento similar ao que ocorre no fator 1, os estudantes com menor autonomia financeira e concomitante com maior afluência socioeconômica têm um melhor desempenho em Língua Portuguesa (ver Gráfico 4.10), principalmente para as Áreas de Bacharelado.

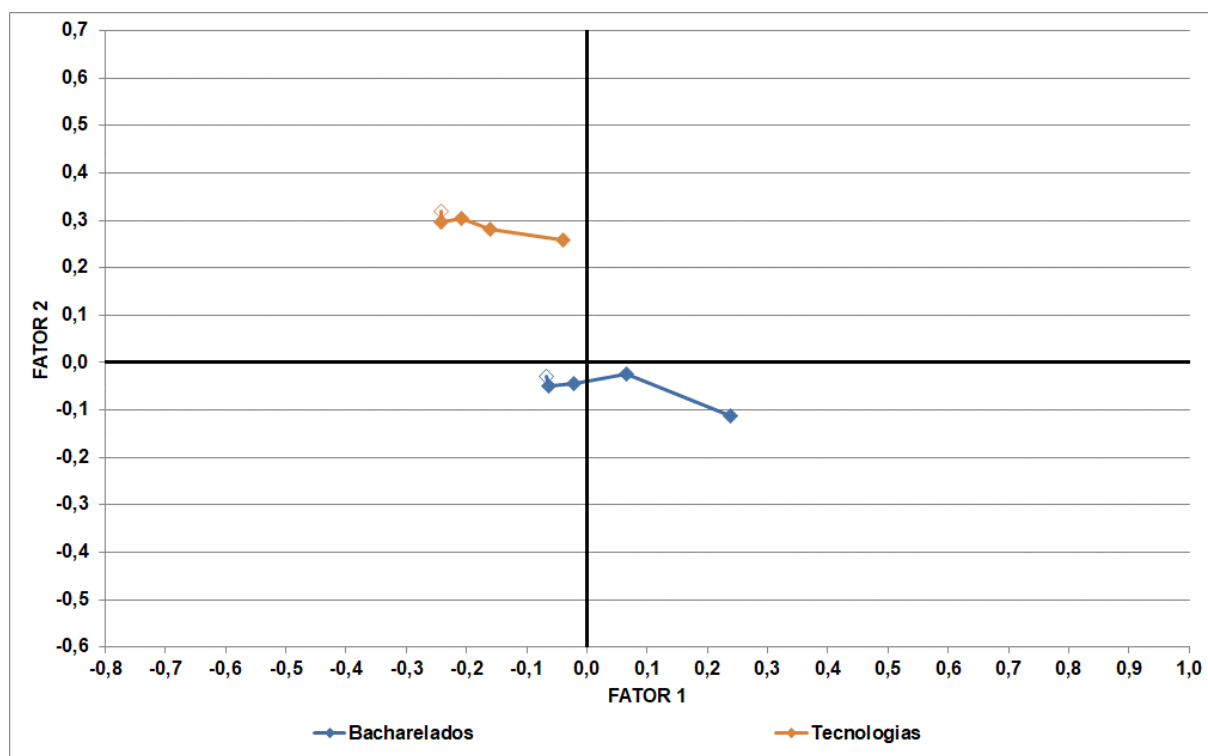


Gráfico 4.10 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para os grandes grupos de área segundo quintos de desempenho de Língua Portuguesa

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

O Gráfico 4.11 apresenta a mesma informação para as Áreas de Bacharelado. Os valores do fator 1 (afluência socioeconômica) apresentam um padrão crescente dos quintos de desempenho, com exceção do primeiro e pior quinto com valores fora desta ordem (novamente explicados pelas questões deixadas em branco ou desconsideradas). Já os valores do fator 2 apresentam um padrão decrescente dos quintos de desempenho (ver Gráfico 4.10).

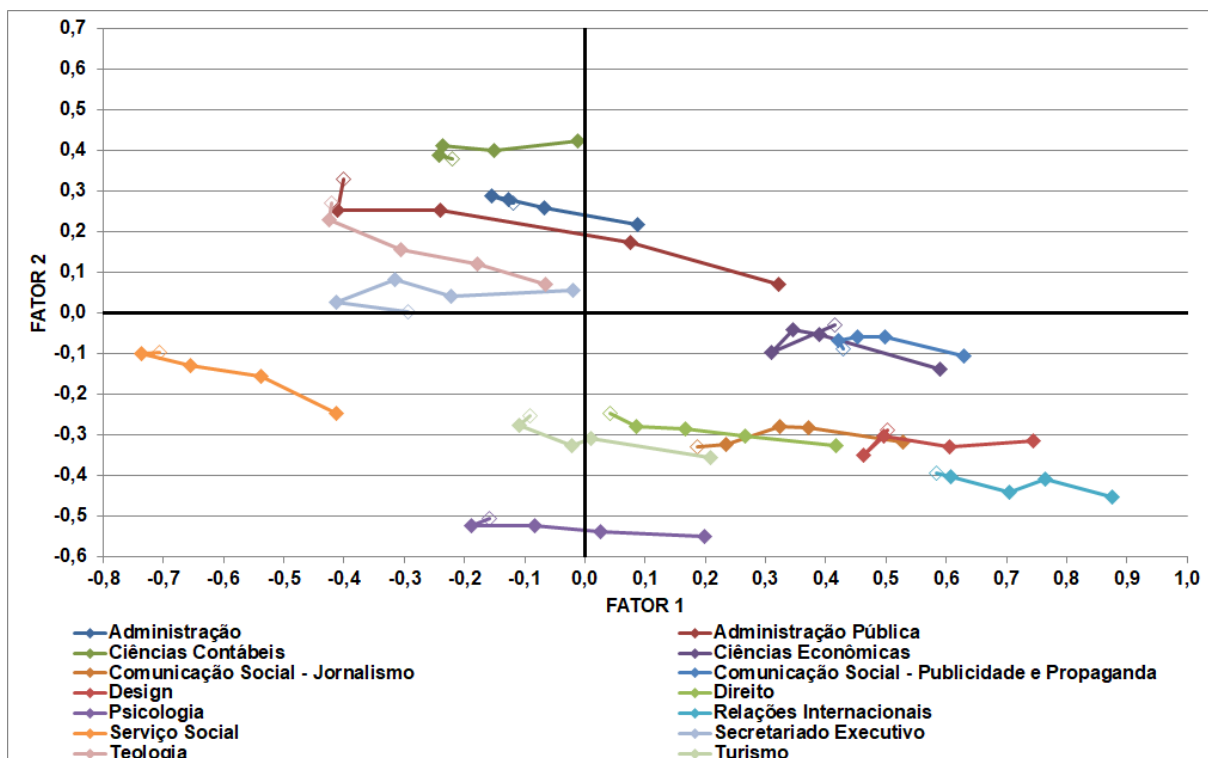


Gráfico 4.11 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Bacharelado segundo quintos de desempenho de Língua Portuguesa

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

O Gráfico 4.12 apresenta a informação para as diferentes Tecnologias. Em linhas gerais, as áreas apresentam um padrão semelhante ao das grandes áreas (ver Gráfico 4.10): quintos de desempenho crescentes com a afluência socioeconômica (fator 1), quando se comparam os quintos extremos. Cumpre notar que os valores do fator 2 para as áreas deste grupo são, em média, mais altos do que a média da população de estudantes que participaram do exame, indicando uma maior autonomia financeira, com exceção de Design de Interiores, Design de Moda, Design Gráfico e Gastronomia.

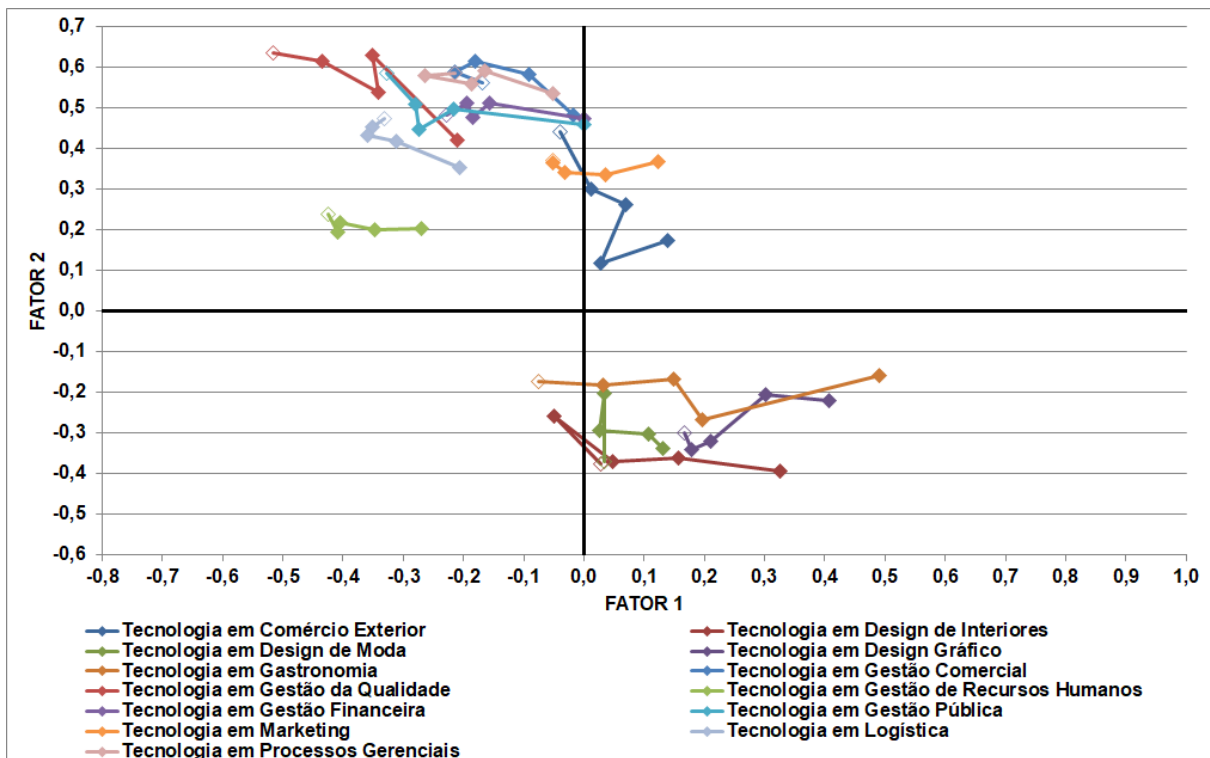


Gráfico 4.12 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Tecnologia segundo quintos de desempenho de Língua Portuguesa

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

CAPÍTULO 5

DECOMPOSIÇÃO DAS NOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO SUAS COMPONENTES NO ENADE/2018

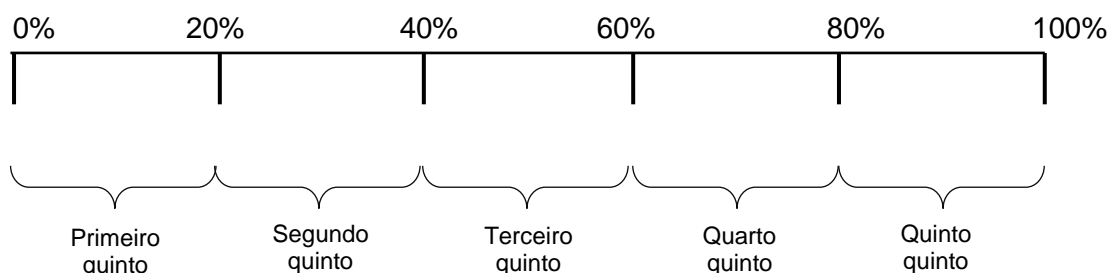
5.1 OBJETIVOS

Como a nota em Língua Portuguesa considera 3 aspectos (morfossintáticos e vocabulares; ortográficos; e textuais), este capítulo analisa o desempenho dos alunos considerando os diferentes aspectos e a nota do agregado no desempenho linguístico nas questões discursivas do componente de Formação Geral. A primeira parte apresenta o desempenho dos concluintes por área, classificando-os em quintos. A seguir, são apresentadas as notas médias dos diferentes aspectos que compõem a nota de Língua Portuguesa por área. Como se acredita que os aspectos estejam relacionados, o capítulo aborda uma análise fatorial em cima das notas médias de cada um dos três aspectos avaliados nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. Essa análise é feita, primeiramente, a partir de gráficos onde são cruzados os valores médios dos fatores gerados por agrupamento das áreas e por quintos de desempenho em Língua Portuguesa e, depois, a partir de gráficos onde são cruzados os valores médios dos fatores gerados por áreas dentro de cada agrupamento e por quintos de desempenho em Língua Portuguesa.

5.2 ANÁLISE DOS QUINTOS DE DESEMPENHO

O desempenho linguístico dos estudantes foi classificado em cinco quintos, ordenados de forma ascendente. Assim, o percentil 20 (P20) ou primeiro quintil é a nota de desempenho que deixa um quinto (20%) dos valores observados abaixo e quatro quintos acima. O quinto inferior, por sua vez, é composto pelas notas abaixo do primeiro quintil. Já o percentil 80 (P80) é o valor para o qual há quatro quintos (80%) dos dados abaixo e um quinto acima dele. O quinto superior de desempenho, dessa forma, é composto pelas notas iguais ou acima do percentil 80. O segundo quinto inclui valores entre o primeiro quintil (P20) e o segundo (P40). O terceiro quinto contém os valores entre o segundo quintil (P40) e o terceiro (P60). Importante ressaltar que percentis, quintis e quartis são pontos que não necessariamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quintos são subconjuntos dos dados originais. Se uma dada subpopulação apresentasse a mesma distribuição de notas que a população total, apresentaria 20% de suas notas em cada quinto. Por outro lado, uma subpopulação com

uma distribuição de notas melhor que a média populacional seria super-representada nos quintos superiores (mais de 20%) e sub-representada nos quintos inferiores (menos de 20%).



O Gráfico 5.13 apresenta a distribuição dos quintos de desempenho em Língua Portuguesa por grandes grupos de áreas, os mesmos utilizados no Capítulo 4. A desagregação destes grandes grupos de áreas está disponibilizada no Anexo II. O grande grupo de Bacharelados inclui Áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins. Já grande grupo de Tecnologias, inclui as 13 Tecnologias avaliadas neste ciclo. No gráfico pode-se observar que não existe muita diferença na distribuição entre os concluintes dos grandes grupos: Tecnologias estão ligeiramente super-representadas nos dois melhores quintos, ao passo que Bacharelados estão ligeiramente super-representadas nos dois melhores e no segundo quintos.

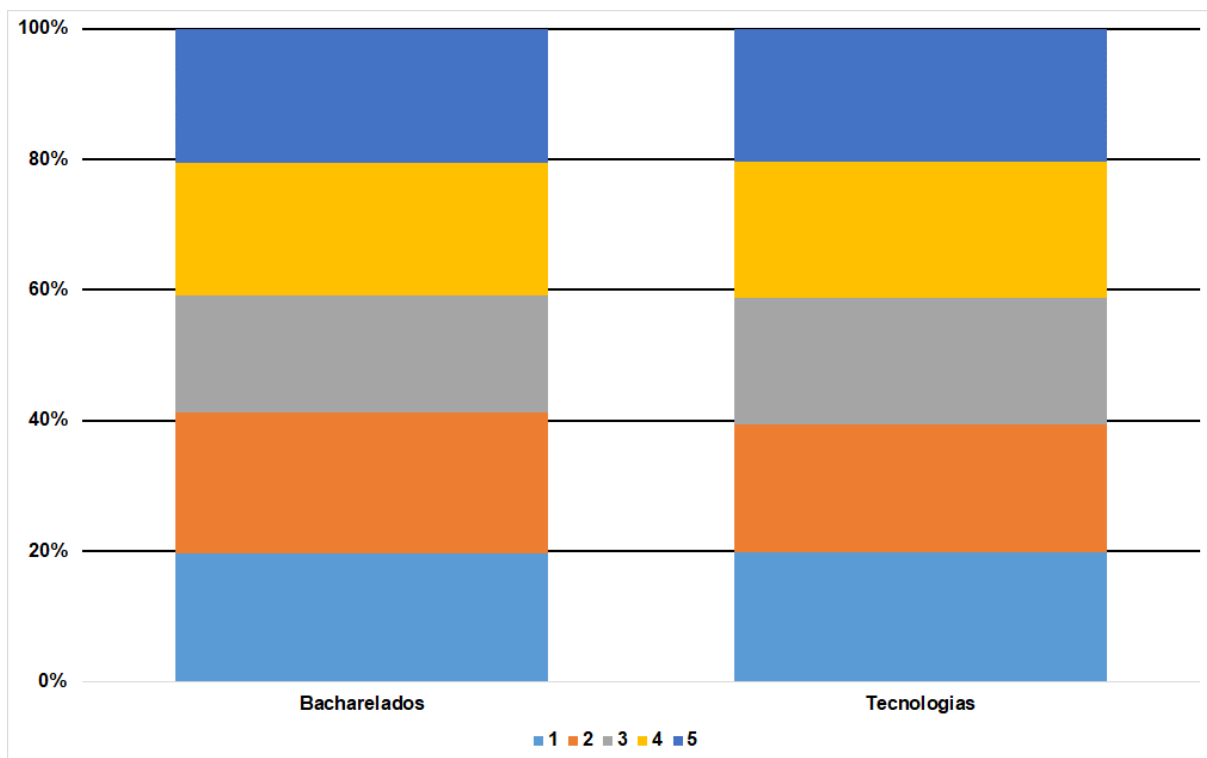


Gráfico 5.13 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes por Grandes Áreas – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

O Gráfico 5.14, traz a informação de que os concluintes do grande grupo de Tecnologias apresentaram, entre as grandes áreas, o maior percentual de respostas sem avaliação: 20,1% de estudantes tiveram pelo menos uma das respostas discursivas de Língua Portuguesa não avaliada, enquanto para o total de provas, apenas 16,8% estavam na mesma situação. Consideram-se questões não avaliadas aquelas deixadas em branco, consideradas nulas ou desconsideradas. Aquelas respostas em que houve protesto por parte do estudante são consideradas nulas. Cumpre notar que o gráfico, apesar de ser de barras empilhadas que somam 100%, apresenta os eixos limitados em 30%. Neste gráfico, as linhas correspondem à média de todas as Áreas que participaram do Enade/2018.

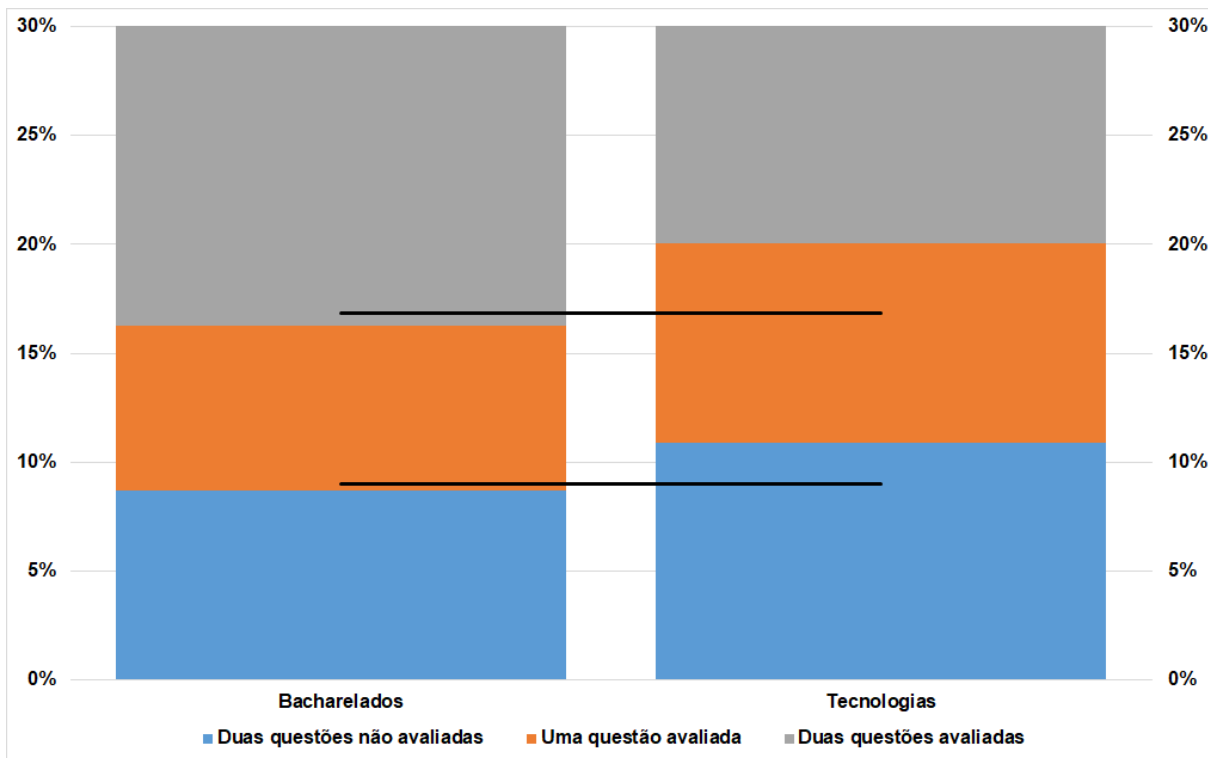


Gráfico 5.14 – Proporção de Respostas Avaliadas das Questões Discursivas de Língua Portuguesa por Grandes Áreas – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os gráficos seguintes apresentam a distribuição das notas de Língua Portuguesa para as diferentes áreas avaliadas. No Gráfico 5.15, mais da metade das áreas de Bacharelado (nove) apresentam sub-representação no quinto inferior, sendo a maior delas na área de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda. Ainda no quinto inferior, a área com a maior representação foi Serviço Social. Destaca-se a área de Direito, que possui a maior representação no quinto superior. Ainda no quinto superior, as áreas com as menores representações foram Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e Relações Internacionais.

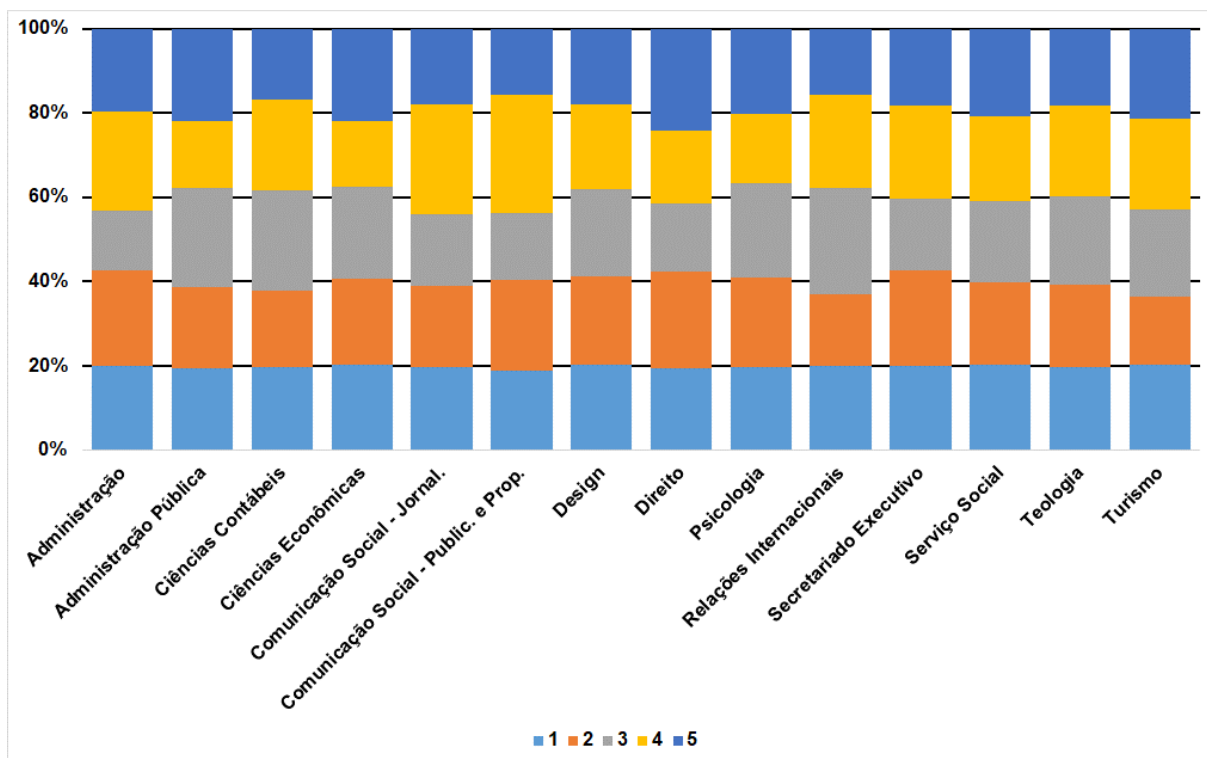


Gráfico 5.15 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Bacharelado – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

No Gráfico 5.16, mais da metade das áreas de Tecnologias (nove) apresentam sub-representação no quinto inferior, sendo as maiores delas nas áreas de Tecnologia em Comércio Exterior e de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. Ainda no quinto inferior, a área com a maior representação foi Tecnologia em Marketing. Destacam-se as áreas de Tecnologia em Design de Interiores e de Tecnologia em Processos Gerenciais, que possuem as maiores representações no quinto superior. Ainda no quinto superior, a área com a menor representação foi Tecnologia em Marketing.

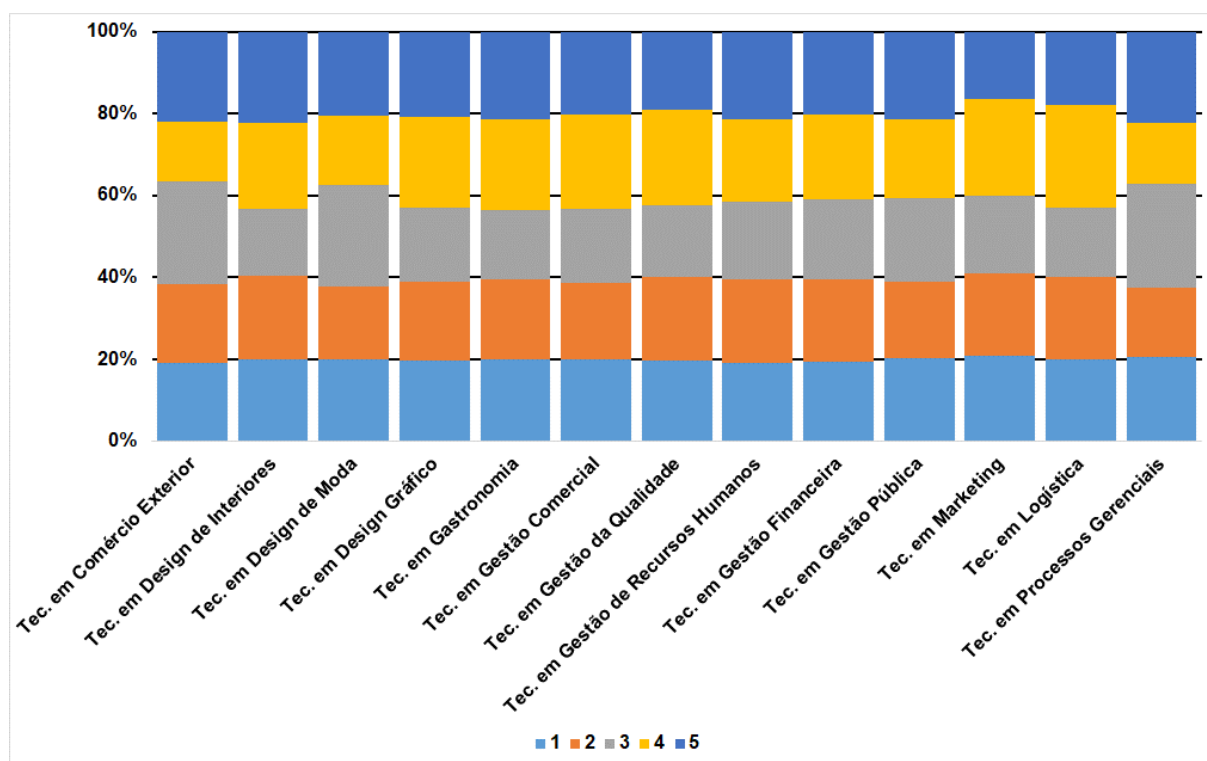


Gráfico 5.16 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Tecnologias – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

5.3 NOTAS MÉDIAS DOS ASPECTOS QUE COMPÕEM A NOTA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os três gráficos desta seção apresentam as notas médias dos três aspectos que compõem a nota de Língua Portuguesa, relacionados dois a dois, por área do Enade/2018. Constata-se que, de fato, esses aspectos estão fortemente associados, e as diferenças entre as notas por área, ainda que existam, são bastante reduzidas, já que as notas dos aspectos ortográficos poderiam variar entre 0 e 2, as de aspectos morfossintáticos e vocabulares, entre 0 e 4, o mesmo intervalo dos aspectos textuais. Ou seja, a diferença entre a maior e a menor notas médias das áreas analisadas com respeito a aspectos morfossintáticos e vocabulares é um pouco mais de meio ponto, com um espectro possível de 4 pontos. No que se verá na próxima seção, os melhores de todas as áreas são muito semelhantes entre si no que diz respeito ao manejo da Língua Portuguesa. Para que as notas somem um total de 100,0 pontos, a nota de cada um dos aspectos foi multiplicada por dez. O Anexo II apresenta os valores médios de cada um dos aspectos por Área, bem como a nota média final em Língua Portuguesa.

No Gráfico 5.17, que apresenta os valores médios dos aspectos morfossintáticos e vocabulares associados aos aspectos ortográficos por área, pode-se observar que o

desempenho dos concluintes do grande grupo de Bacharelados, em média, encontram-se no topo da distribuição, enquanto o dos concluintes do grande grupo de Tecnologias apresenta as médias mais baixas. Os rótulos de dados correspondem ao código de Área (ver Anexo II). Nota-se que neste e em todos os demais gráficos, os desempenhos médios mais baixos são os das áreas de Tecnologia em Gestão Pública (106) e Tecnologia em Logística (94), enquanto os maiores desempenhos são os das áreas de Relações Internacionais (81), Comunicação Social – Jornalismo (803) e Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (804).

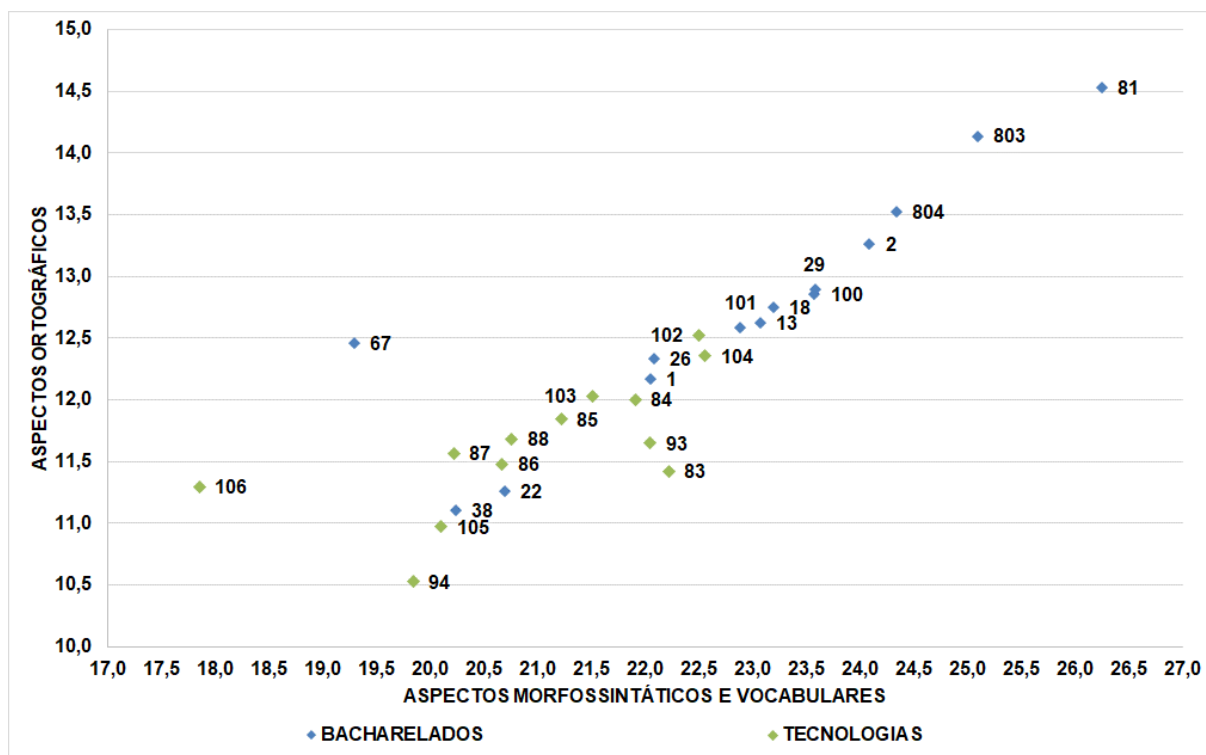


Gráfico 5.17 – Valores Médios dos Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, e Ortográficos por Área – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

O Gráfico 5.18 que mostra os valores médios dos aspectos morfossintáticos e vocabulares com os aspectos textuais apresenta características semelhantes quanto aos grandes grupos: Bacharelados com valores mais elevados e Tecnologias, na parte inferior do gráfico, com notas mais baixas.

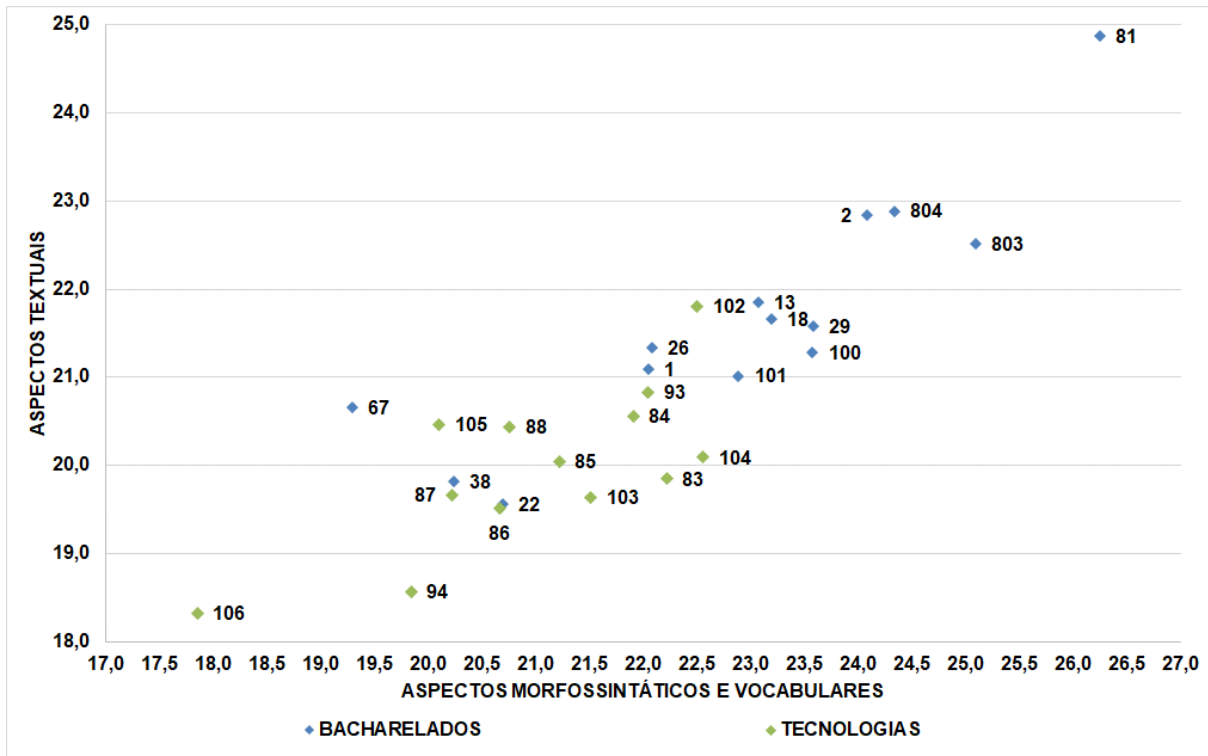


Gráfico 5.18 – Valores Médios dos Aspectos Morfossintáticas e Vocabulares, e Textuais por Área – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

O Gráfico 5.19 apresenta os valores médios dos aspectos ortográficos e dos aspectos textuais, e a distribuição das áreas é semelhante, o que comprova a correlação entre todos os aspectos que compõem a nota de Língua Portuguesa: Bacharelados com desempenho mais elevado e Tecnologias, na parte inferior do gráfico, com desempenho mais baixo.

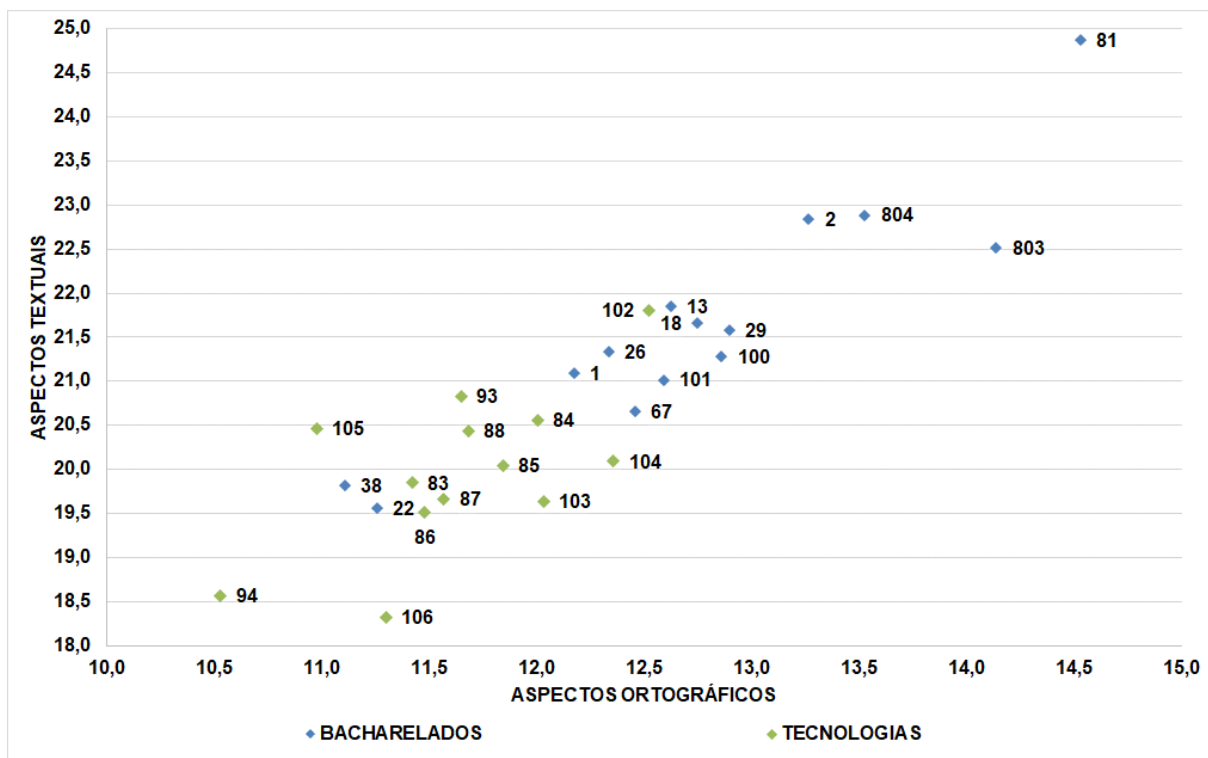


Gráfico 5.19 – Valores Médios dos Aspectos Ortográficos e Textuais por Área – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

5.4 OS FATORES OBTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO

Para essa análise fatorial, utilizaram-se as médias entre as questões discursivas para os três aspectos que compõem a nota de Língua Portuguesa do Enade/2018. Dessa forma, a partir dessas médias, Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Aspectos Ortográficos e Aspectos Textuais, realizou-se a análise fatorial dando origem a dois fatores obtidos das três variáveis originais.

Observa-se, na Tabela 5.3, que os dois fatores obtidos englobam grande parte da informação contida nas variáveis originais, 95,95% da variância, sendo o primeiro fator explicando 90,08%, e o segundo fator explicando 5,87%.

Tabela 5.3 – Total de Variância Explicada

Componente	Autovalores Iniciais			Somadas das cargas dos fatores ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	2,702	90,080	90,080	2,702	90,080	90,080
2	0,176	5,870	95,951	0,176	5,870	95,951
3	0,121	4,049	100,000			

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Ao se observar a Tabela 5.4, pode-se identificar os fatores e sua composição. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. O fator 1, que contém a maior parcela das informações explicadas, é composto por duas variáveis e pode ser descrito como Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares e Textuais. Já o fator 2, que contém uma parcela menor das informações explicadas, é composto por duas variáveis e pode ser descrito como Aspectos Ortográficos e Morfossintáticos. Indivíduos com valores altos (positivos) no fator 2 têm grande domínio das convenções ortográficas e morfossintáticas. Já indivíduos com valores altos (positivos) do fator 1 têm domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural.

Tabela 5.4 – Cargas Fatoriais

	Componente	
	1	2
MORFO	0,804	0,531
ORTO	0,493	0,869
TEXT	0,863	0,454

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Método de Rotação: Varimax com Normalização Kaiser.

a. Rotação convergiu em 3 iterações.

5.5 FATORES OBTIDOS SEGUNDO ÁREAS E QUINTOS DE DESEMPENHO

Esta seção apresenta os valores dos fatores das componentes das notas de Língua Portuguesa para as diferentes áreas por quintos de desempenho.

No Gráfico 5.20, para cada quinto de desempenho, os fatores são parecidos para as grandes Áreas. A forma geral das poligonais é de uma reta positivamente inclinada, próxima à origem. Os alunos dos dois melhores quintos de desempenho parecem ser relativamente mais eficientes nos aspectos morfossintáticos, vocabulares e textuais do que nos aspectos ortográficos, ao passo que os alunos do primeiro e segundo quintos apresentam, relativamente, melhor desempenho nos aspectos ortográficos do que nos morfossintáticos,

vocabulares e textuais. Os estudantes de Bacharelados apresentam, para todos os quintos de desempenho, melhor performance em ambos os fatores quando comparados com os estudantes de Tecnologias.

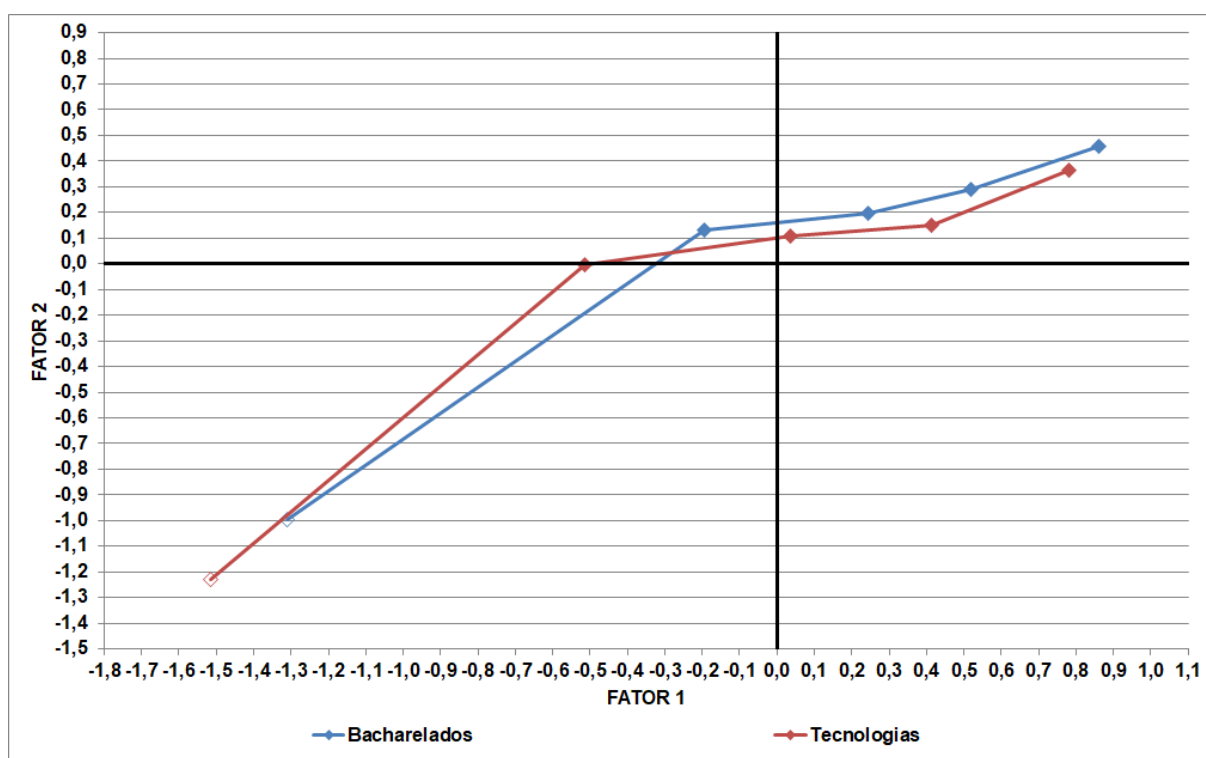


Gráfico 5.20 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Textuais e Ortográficos) para as Grandes Áreas Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Quando a análise se concentra nas áreas de Bacharelado (Gráfico 5.21), o comportamento percebido nas grandes áreas se repete: as poligonais aparecem como segmentos de reta positivamente inclinados próximos da origem, e a performance dos últimos quintos apresenta um melhor desempenho relativo de aspectos morfossintáticos, vocabulares e textuais do que de ortografia. Em média, Secretariado Executivo e Serviço Social têm menor valor no fator 1 e no fator 2 respectivamente, ao passo que Relações Internacionais e Comunicação social - Jornalismo possuem maior valor no fator 1 e no fator 2 respectivamente. No quinto inferior, os menores valores no fator 1 e no fator 2 foram na área de Ciências Contábeis, enquanto os maiores valores foram na área de Relações Internacionais. Já no quinto superior, o menor valor no fator 1 foi na área de Secretariado Executivo e no fator 2 foi na área de Serviço Social, enquanto os maiores valores foram na área de Relações Internacionais para o fator 1 e na área de Secretariado Executivo para o fator 2.

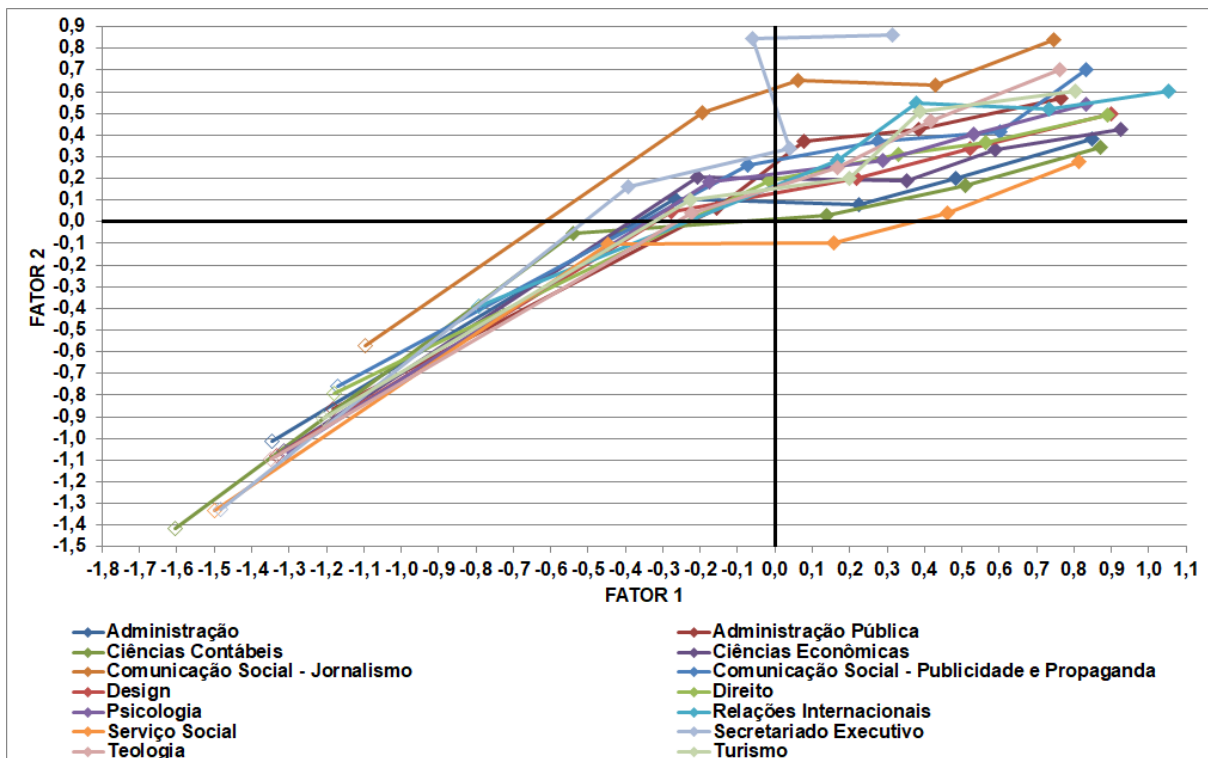


Gráfico 5.21 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Textuais e Ortográficos) para as Áreas de Bacharelado Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

No Gráfico 5.22, referente às áreas das Tecnologias, o comportamento percebido nas grandes áreas novamente se repete: o fator 1 é semelhante entre as áreas para cada quinto de desempenho, as poligonais aparecem como grandes retas positivamente inclinadas próximas à origem, o melhor quinto de desempenho está relativamente melhor nos aspectos morfossintáticos, vocabulares e textuais que nos aspectos ortográficos, ao passo que os piores quintos apresentam melhor desempenho nos aspectos ortográficos do que nos morfossintáticos, vocabulares. Em média, Tecnologia em Gestão Pública e Tecnologia em Gestão da Qualidade têm menor valor no fator 1 e no fator 2 respectivamente, ao passo que Tecnologia em Gestão comercial e Tecnologia em Design Gráfico possuem maior valor no fator 1 e no fator 2 respectivamente. No quinto inferior, os menores valores no fator 1 e no fator 2 foram na área de Tecnologia em Gestão Pública, enquanto os maiores valores foram na área de Tecnologia em Marketing para ambos os fatores. Já no quinto superior, os menores valores no fator 1 foram na área de Tecnologia em Gestão Pública e no fator 2, na área de Tecnologia em Design de Moda, enquanto os maiores valores foram na área de Tecnologia em Design de Moda para o fator 1 e na área de Tecnologia em Design Gráfico para o fator 2.

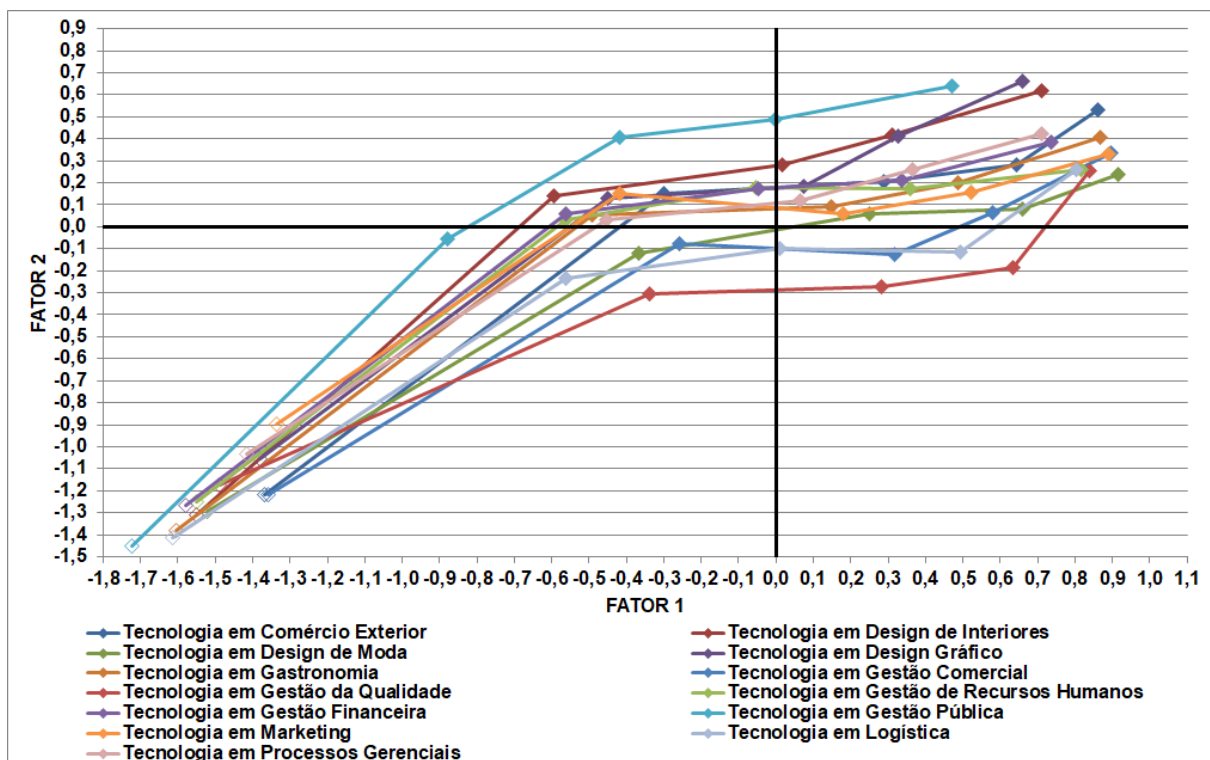


Gráfico 5.22 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Tecnologias Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO
ENADE**

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.) O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando se obtém uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média estima a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQtWwUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo de confiança em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{0,25;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

\bar{X} é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X: x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

\bar{X} é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)
- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.
Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)
- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in$ Domínio de f , diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in$ Domínio de f .
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade *a priori* de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartil. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria, associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança, e que há diferença, se os intervalos de confiança são

disjuntos. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305).

- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

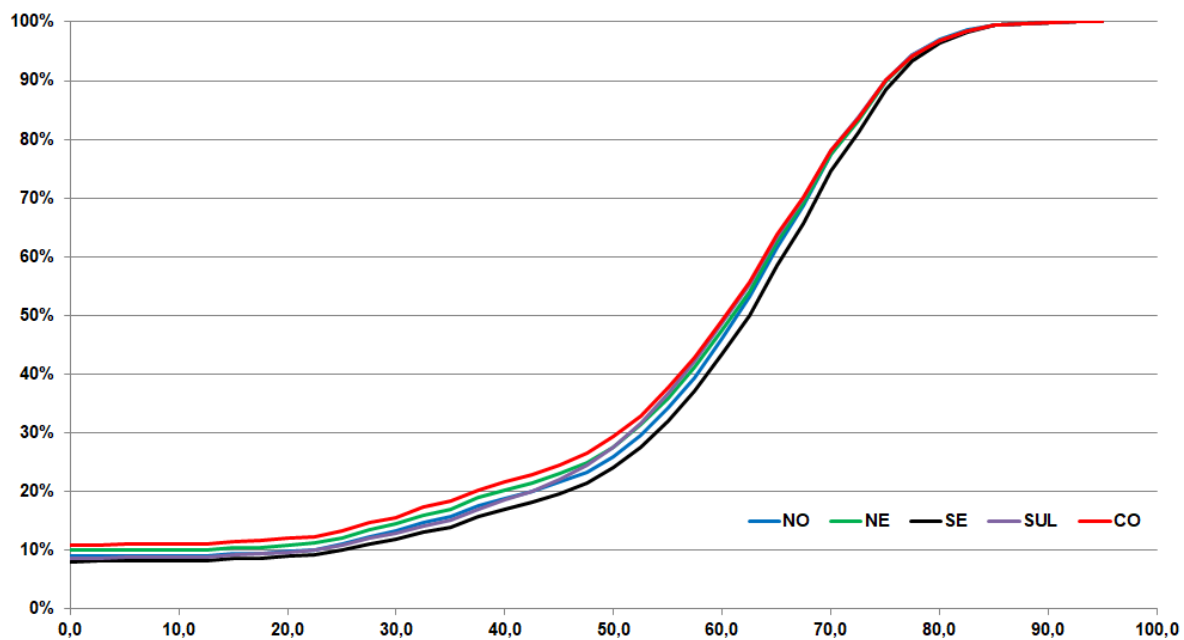
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

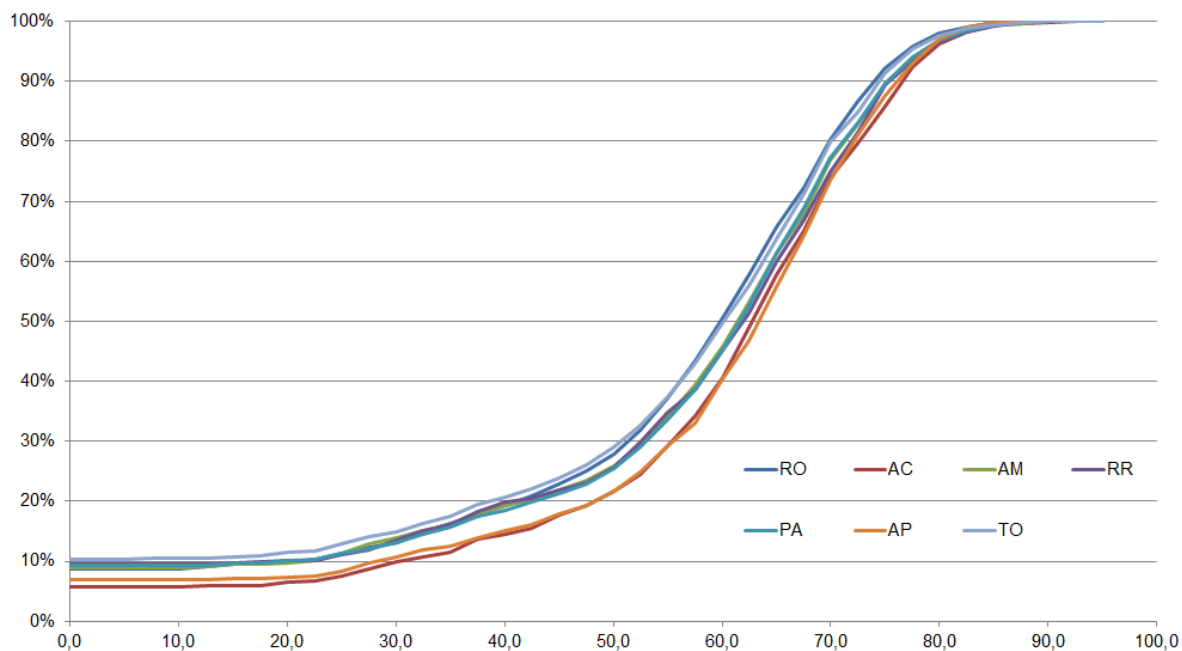
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

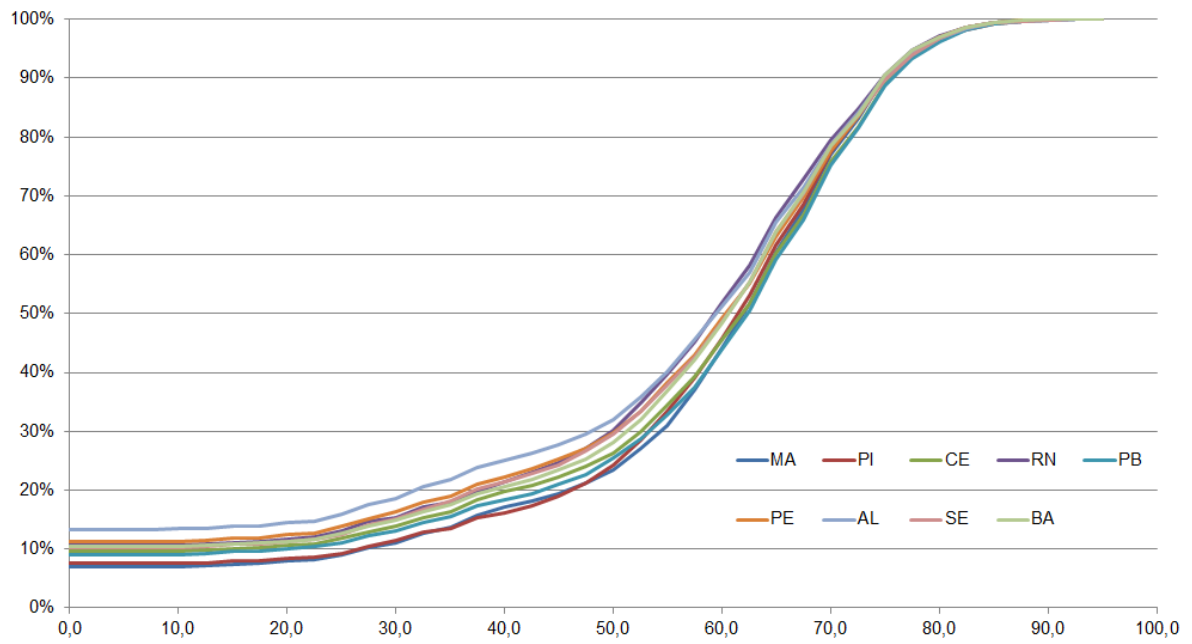
**ANEXO I DISTRIBUIÇÃO CUMULATIVA DAS
NOTAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO
GERAL (LÍNGUA PORTUGUESA) POR
GRANDE REGIÃO E DENTRO DE CADA
GRANDE REGIÃO, SEGUNDO UNIDADE DA
FEDERAÇÃO**



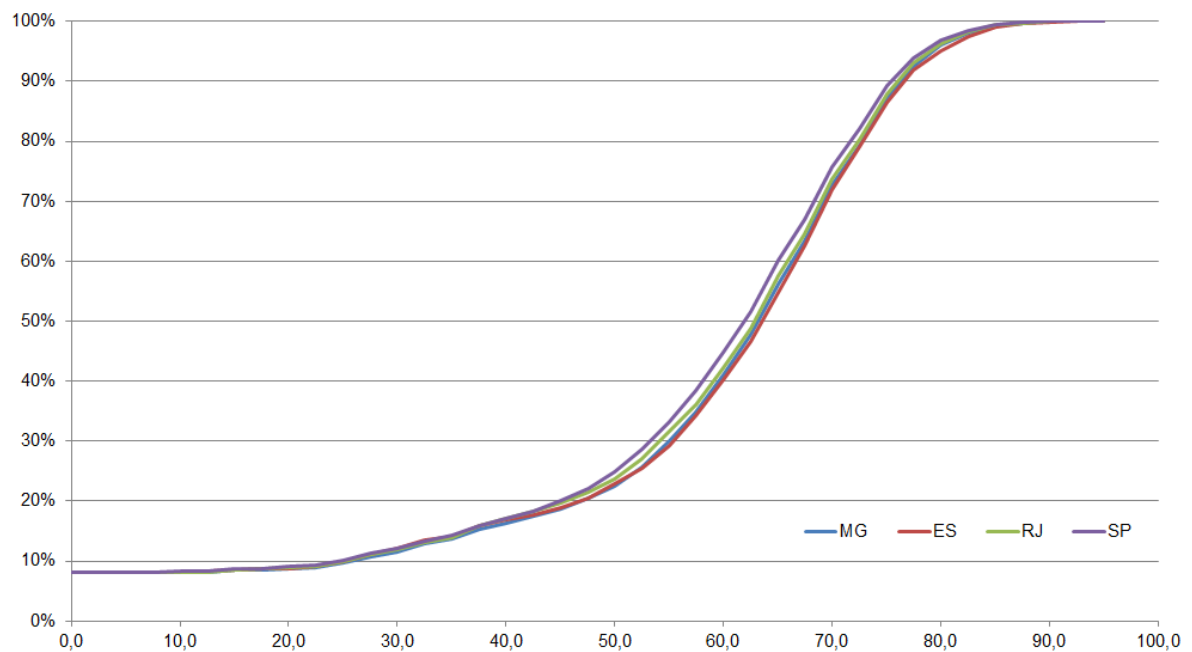
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2018



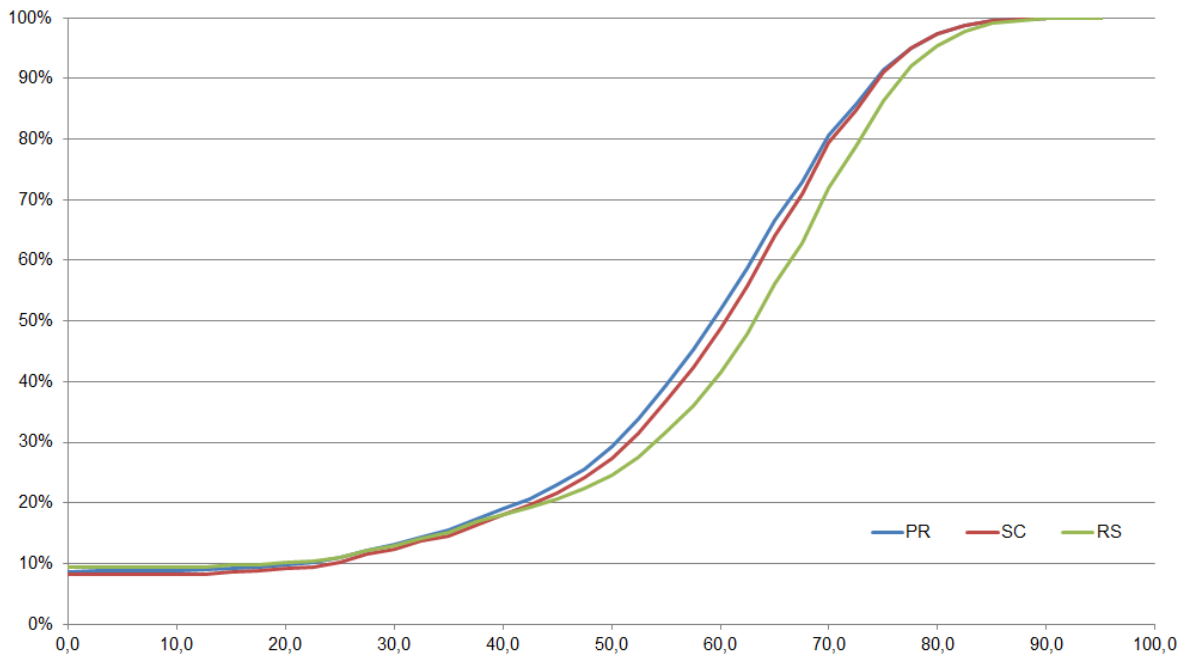
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Norte



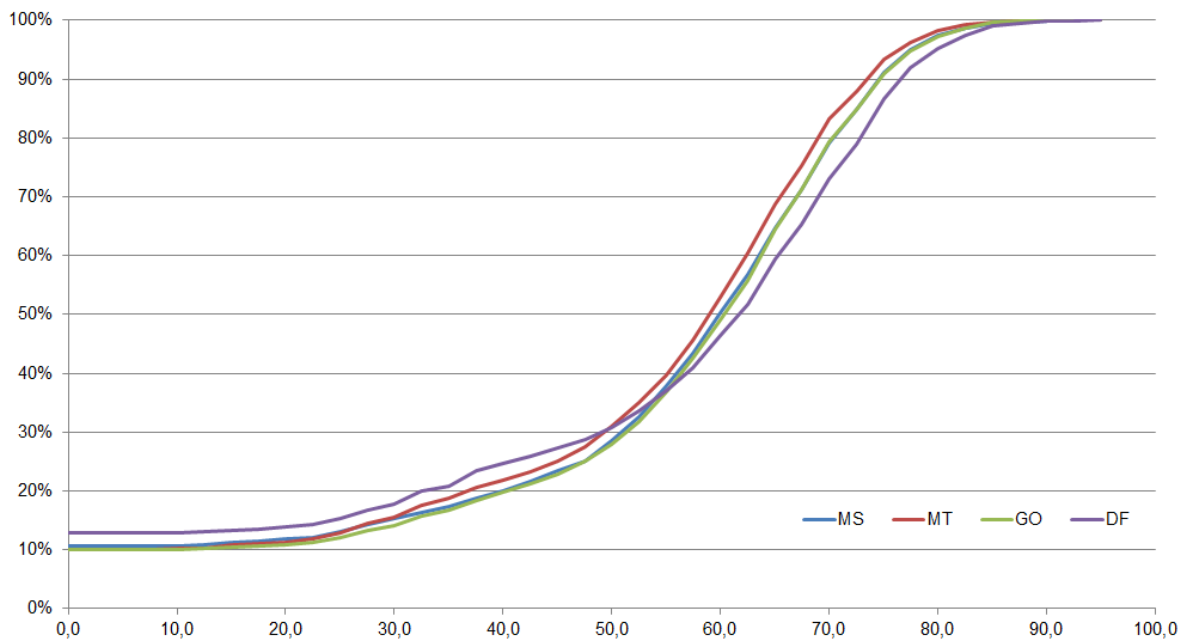
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Nordeste



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Sudeste



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Sul



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Centro-Oeste

**ANEXO II LISTA DAS ÁREAS DO
CONHECIMENTO COM SEUS RESPECTIVOS
CÓDIGOS E NOTAS EM LÍNGUA
PORTUGUESA E SEUS COMPONENTES, POR
GRANDE ÁREA**

Grande Área	Área	Código	Aspectos			Nota Média de Língua Portuguesa
			MORFO	ORTO	TEXT	
BACHARELADOS	ADMINISTRAÇÃO	1	22,049	12,173	21,091	55,3
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	100	23,577	12,859	21,280	57,7
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	22	20,691	11,256	19,559	51,5
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	13	23,068	12,623	21,849	57,5
	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	803	25,093	14,139	22,519	61,8
	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	804	24,334	13,526	22,887	60,7
	DESIGN	26	22,088	12,334	21,341	55,8
	DIREITO	2	24,086	13,266	22,844	60,2
	PSICOLOGIA	18	23,199	12,749	21,660	57,6
	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	81	26,253	14,531	24,870	65,7
	SECRETARIADO EXECUTIVO	67	19,290	12,459	20,660	52,4
	SERVIÇO SOCIAL	38	20,234	11,107	19,823	51,2
	TEOLOGIA	101	22,886	12,589	21,016	56,5
	TURISMO	29	23,580	12,896	21,581	58,1
TOTAL	-	22,794	12,556	21,608	57,0	
TECNOLOGIAS	TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR	102	22,497	12,524	21,809	56,8
	TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES	103	21,509	12,030	19,634	53,2
	TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA	83	22,217	11,420	19,848	53,5
	TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO	104	22,559	12,356	20,091	55,0
	TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA	88	20,757	11,680	20,441	52,9
	TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	93	22,045	11,649	20,826	54,5
	TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE	105	20,102	10,973	20,469	51,5
	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	86	20,666	11,478	19,517	51,7
	TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA	87	20,216	11,566	19,661	51,4
	TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA	106	17,846	11,296	18,320	47,5
	TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	94	19,836	10,528	18,570	48,9
	TECNOLOGIA EM MARKETING	84	21,906	12,002	20,559	54,5
	TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS	85	21,217	11,843	20,048	53,1
	TOTAL	-	20,787	11,517	19,731	52,0
TOTAL		-	22,491	12,399	21,325	56,2



(cc) BY-NC

VENDA PROIBIDA

